FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL

PLANO DE ACTIVIDADES REGULARES 2024

ÍNDICE

		PÁG
I	Introdução	1
II	Dados Caracterizadores da Federação	15
III	Objectivos a Atingir	37
IV	Formulação da Estratégia de Actuação	52
V	Quadro de Acções a Desenvolver	82

ANEXOS

Planeamento 2023/2024

Projecto Gira-Volei

Projecto Gira +

Projecto Voleibol ao Ar Livre

Projecto Gira-Praia

Projecto Paravolei

I – INTRODUÇÃO

"The pessimist sees difficulty in every opportunity.
The optimist sees the opportunity in every difficulty."
(O pessimista vê dificuldade em cada oportunidade.
O optimista vê a oportunidade em cada dificuldade.)

Winston Churchill

A previsão de um futuro que almejamos que seja melhor é também um plano e neste sentido deveria permitir-nos uma perspectiva mais optimista do nosso tempo. Essas são as nossas intenções, mas o historial destes últimos anos não tem sido um percurso fácil. Desde a crise económico-financeira e as políticas de austeridade que a mesma trouxe, à crise dos refugiados e à pandemia, que desafiou a capacidade de resposta e a resiliência da população, até à eclosão em 2022 da guerra imposta pela Rússia à Ucrânia e recordando a guerra no Médio Oriente.Neste âmbito, se pensávamos começar a ver um caminho mais aberto e normal, seja na saúde pública, na actividade económica ou na prática desportiva, o contexto europeu e mundial mudou com o concomitante aumento do preço da energia (petróleo e gás) e das matérias-primas em geral, com especial incidência nas alimentares, mas em geral das chamadas "commodities" e um aumento forte da inflação e das taxas de juro. Acresce a especificidade portuguesa relacionada com a dificuldade de criar riqueza e empregos, gerando desigualdades sociais difíceis de ultrapassar devido à escassez de oportunidades. Somos um país com elevados níveis de pobreza, com grandes dificuldades de crescimento e com excessiva dependência do Estado e do exterior. Temos também uma das mais baixas taxas de prática desportiva ou de actividades físicas na Europa que atinge o valor de 73% da população sem actividade (embora os valores na pratica ao ar livre, escolas/universidades e ginásios sejam bastante melhores e superiores à média europeia). Tudo isto, para reafirmar o conhecimento de experiência feita das dificuldades que os nossos associados, presentes ao longo de muitos anos no desenvolvimento da nossa modalidade, enfrentaram e ainda enfrentam. No entanto, é neste contexto, como nos diz Churchill que temos também de fazer das dificuldades as oportunidades, reunindo o passado que fomos construindo com a colaboração de todos, e o presente que queremos continuar a projectar num futuro de esperança e de confiança na nossa modalidade.

Queremos impulsionar e manter esta dinâmica de trabalho, de desenvolvimento e de estabilidade da modalidade que são os nossos objectivos e que se baseiam na ambição e continuidade do esforço realizado ao longo deste percurso. O alicerce é uma gestão adaptada e inteligente dos nossos recursos materiais e humanos, bem como a vontade de continuar tudo o que foi sendo bem feito até aqui, mesmo considerando a continuidade da actual crise económica e social que enfrentamos. Este plano é uma aposta consciente e de experiência feita do caminho a adoptar para continuarmos a desenvolver e a apoiar a nossa modalidade. É, assim, um percurso que teve e terá dificuldades mais ou menos acentuadas devido a este novo contexto social, económico e de grande incerteza sobre o desenvolvimento das nossas sociedades e do seu modo de vida.

O Boletim do Banco de Portugal de Outubro e o de quase toda a economia europeia e mundial apontam para perspectivas de desenvolvimento e crescimento bastantes menos positivas em 2024, mercê quer da guerra na Ucrânia, quer mais recente do conflito Israel – Hamas com repercussão no aumento dos combustíveis e da inflação.Assim, a economia portuguesa deverá crescer a um ritmo inferior ao potencial no horizonte de projecção,com taxas de variação do PIB de 2,1% em 2023, 1,5% em 2024 e 2,1% em 2025. A inflação deverá continuar a reduzir-se, perspectivando-se variações anuais do IHPC (mede as alterações no tempo dos preços de um conjunto de bens e serviços considerados representativos da estrutura de despesa das famílias no território português, incluindo as não residentes – os chamados turistas) de 5,4% em2023, 3,6% em 2024 e 2,1% em 2025. Face às projecções anteriores, o crescimento económico é revisto em baixa (0,6 pp em 2023 para 2,1%, 0,9 pp em 2024 para 1,5 e 0,2 pp em2025 para 2,1) e a inflação em alta (0,2 pp em 2023 e 0,3 pp em 2024).

O enquadramento externo e financeiro tem vindo a deteriorar-se pela via de aumentos da inflação e das taxas de juro, que têm efeitos adversos sobre o rendimento disponível real e o investimento.

Após o dinamismo no início de 2023, a actividade económica terá estagnado no segundo e terceiro trimestres e deverá manter um crescimento fraco até ao final do ano. O abrandamento económico em Portugal reflecte o menor dinamismo nos principais parceiros comerciais (Alemanha/Espanha), os efeitos cumulativos da inflação e a maior restritividade da política monetária, que implicou um agravamento das condições financeiras na área do euro e em Portugal. Esta evolução mais desfavorável do que a projectada no início, é explicada pelo comportamento das exportações e, em menor grau, do consumo privado e da formação bruta de capital fixo (FBCF), em especial pública. A revisão do crescimento anual em 2023 reflecte a incorporação dos dados mais recentes de contas nacionais e um menor crescimento estimado para o segundo semestre, em particular das exportações, tendo em conta a avaliação da informação recente de conjuntura. A revisão do crescimento em 2024 decorre maioritariamente do desempenho menos favorável da actividade ao longo de 2023 e, em menor grau, da revisão das hipóteses de enquadramento e da consideração de um perfil menos favorável das exportações no início do ano. A transmissão das subidas das taxas de juro de política às condições financeiras enfrentadas pelas famílias e empresas continuará a limitar a actividade em 2024 e 2025, sendo os seus efeitos parcialmente compensados pelo impacto favorável da redução gradual da inflação sobre o poder de compra das famílias, pela aceleração das entradas dos fundos da UE e pela hipótese de maior dinamismo da procura externa. Face à área do euro, a economia portuguesa continuará a apresentar um crescimento superior no período 2024-25, com um diferencial médio anual de 0,5 pp.

A incerteza em torno desta projecção é elevada. A possibilidade de impactos económicos mais adversos associados à invasão da Ucrânia e ao contexto actual do Médio Oriente (preço dos combustíveis) é a principal fonte de incerteza.
A inversão da política monetária acomodatícia do BCE traduz-se num agravamento das condições monetárias e financeiras para a economia portuguesa. O aumento das taxas de juro directoras do BCE transmitiu-se às taxas de juro dos novos empréstimos e dos empréstimos existentes indexados a uma taxa de referência.
O PIB cresce apenas 2,1% em 2023 (6,7% em 2022) e 1,5% em 2024, suportado pelo comportamento das exportações de turismo e, em menor grau, do consumo privado.
A dívida pública, que foi de 115% em 2022 irá continuar a sua diminuição para 104,5% em 2023 e baixar dos 100% em 2024. O orçamento deve apresentar um saldo positivo de 0,8% em 2023 e de 0,2% em 2024.
O NECEP (Núcleo de Estudos de Conjuntura sobre a Economia Portuguesa da U. Católica) diz-nos que nosegundo trimestre de 2023, a economia portuguesa deverá ter registado uma variação nula em cadeia, o que corresponderia a um crescimento de 2.3%em termos homólogos. Esta estimativa encerra uma enorme incerteza até porque o crescimento do primeiro trimestre foi inesperadamente forte. Uma eventual contração em cadeia é bastante verosímil e não será motivo de preocupação se for relativamente pequena. Assim, a inflaçãomédiado segundo trimestre foi de 4.4%, com uma variação homóloga de 3.4% em Junho. A média anual da inflação é revista em baixa para 5.1% em 2023, mais precisamente num intervalo entre 4.1 e 6.1%, fruto de uma descida relativamente rápida no segundo trimestre, se bem que persistam sinais de que o fenómeno não está controlado.
A política monetáriado BCE deverá contribuir para uma redução da inflação na zona euro e em Portugal, mas apenas no limiar de 2024, dado que as taxas directoras estão ainda no intervalo entre 3.5% e 4.25%.
O ponto central da estimativa de crescimento da economia portuguesa é revisto em altapara 2.3% em 2023, embora com um intervalo amplo de 1.8% a 3.0% que reflecte, acima de tudo, o efeito mecânico da surpresa positiva do primeiro trimestre. O crescimento tendencial da economia continua frágil e poderá haver até correcções técnicas que dêem origem a contracções em cadeia. A segunda metade do ano pode afigurar-se mais adversa fruto das diversas pressões sobre a conjuntura económica: inflação elevada e taxas de juro crescentes, a que se junta agora um provável agravamento da disponibilidade de crédito fruto da maior turbulência no sistema financeiro. O consumo privado e o investimento parecem também continuar com uma dinâmica frágil e contingente. Para 2024 e 2025, os novos pontos centrais para o crescimento anual são, respectivamente, de 1.4% e 1.6%, reflectindo os efeitos adversos que a pandemia poderá ter tido no crescimento potencial da economia portuguesa, bem

como os custos da inflação e das taxas de juro para a actividade económica. A economia da zona eurodeverá ter um comportamento um pouco pior, com o ponto central do crescimento do PIB em 0.1%e um intervalo compreendido entre uma contracção de 0.5 e um crescimento de 0.7%. Mantém-se, assim, o risco de uma recessão suave que parece agora o cenário mais provável, dados os desenvolvimentos recentes das economias alemã e francesa.
A celeridade na aplicação dos novos fundos europeus (PRR) é outra incógnita que poderá protelar para 2024 uma recuperação mais robusta do investimento e do PIB.

O que se sabe já da publicação do OE 2024 no âmbito do Desporto e a sua tradução na política de atribuição da subvenção financeira continua a não ser favorável ao Desporto e, tal como se viu durante a pandemia, com alguma desvalorização do mesmo. Assim, o Governo fixou em 50,3 milhões de euros o valor da despesa efectiva não consolidada no Desporto, segundo o Relatório que acompanha a Proposta de Orçamento do Estado (OE) para 2024 (OE2024). No presente, o documento apresenta uma proposta de despesa no sector do desporto que corresponde a um aumento de 5,3 milhões em relação a 2023 mas menos 700.000 €uros do que em 2019 - 51 milhões). Nele, o Governo elenca "linhas de força" para 2024 nesta área, começando por manter os objectivos estratégicos já definidos para a área do desporto em 2023: o Governo continua a reforçar o papel de Portugal no contexto desportivo internacional e num ano que será de Jogos Olímpicos e Paralímpicos, em Paris. Para a preparação olímpica e paralímpica concorre a melhoria dos programas de preparação competitiva, nacional e internacional, a aposta na promoção da conciliação do sucesso desportivo com o sucesso académico", pode ler-se no relatório que acompanha o OE 2024.O reforço das políticas de promoção da integridade, verdade desportiva, ética e valores do desporto é também aposta, com realce para o combate à dopagem, para os novos mecanismos legais que vão potenciar a acção da Autoridade para a Prevenção e Combate à Violência no Desporto. A Plataforma Nacional de Combate à Manipulação de Competições Desportivas, enquadrada na aprovação do Regime Jurídico da Integridade do Desporto e do Combate de Comportamentos Antidesportivos, bem como do Regime Jurídico para as Sociedades Desportivas, estará igualmente em foco, bem como a protecção de crianças e jovens no desporto. Está previsto ainda que sejam promovidas iniciativas de afirmação da representação das mulheres em muitas áreas do desporto, após a apresentação das recomendações do Grupo de Trabalho para a Igualdade de Género no Desporto. Com a reforma do desporto escolar, o Governo pretende ainda garantir a todas as crianças e jovens em idade escolar uma maior oferta de modalidades e oportunidades de prática desportiva coesa e estruturada. O reforço da participação de alunos nas actividades do desporto escolar, incluindo o aumento da taxa de participação feminina e o desporto adaptado, beneficiará de uma maior sinergia com os quadros competitivos do sistema desportivo federado, ao nível do seguro escolar, e da contratação plurianual dos grupos-equipa, articulados com a estratégia local de desenvolvimento desportivo das comunidades. Em outros destaques da proposta, a implementação do Sistema Universal de Apoio à Vida Activa, financiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), vai potenciar a generalização da prática regular da actividade física em diferentes idades e contextos, enquanto, ao apoiar clubes e associações, o Programa de Reabilitação de Instalações Desportivas vai contribuir para a renovação, reabilitação e conservação do parque desportivo nacional.

Porém, como nos diz o COP: "É impensável qualquer política de desenvolvimento do Desporto quando o OE disponibiliza para apoio às federações desportivas cerca de metade do orçamento que a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) tem só para a sua modalidade." Isto quando se estima que em 2019 o sector tenha gerado um Valor Acrescentado Bruto (VAB) de 4,210 milhões de euros e criado 133 mil postos de trabalho, traduzindo-se, na economia nacional, num peso de 2,3% no VAB e 2,85% em termos dos postos de trabalho. Refere ainda o COP que a questão central é a do modelo de financiamento público ao desporto e o modo e a origem da acomodação da receita que se tem traduzido num subfinanciamento crónico, colocando o País num dos mais baixos índices de despesa pública *per capita* no sector do Desporto. Assim, no plano das políticas públicas do Estado no financiamento ao sector, nunca passámos da situação de indigência com contornos que, no quadro europeu, nos envergonham (taxa média de investimento per capita de 69 € em Portugal e 119 € na CEE). Todos os estudos realizados confirmam que

Portugal apresenta face aos parceiros europeus um desequilíbrio na estrutura de financiamento público ao desporto cerca de 40% inferior à média.

Somos uma das Federações menos subsídio-dependentes do Estado (40 a 30% do orçamento se incluirmos os bens e serviços que nos são oferecidos), a nível nacional, considerando as condições em que temos vindo a desenvolver as nossas actividades, mas somos igualmente pragmáticos, pois sabemos que os meios e recursos financeiros ou materiais não são sempre o mais importante, isto sem negar a sua validade e necessidade, mas sim a aplicação, o esforço e empenho em acreditarmos no que queremos levar a cabo e realizá-lo, com perseverança e continuidade, como tem sido a nossa norma.
Sendo o actual quadro macroeconómico novamente desfavorável, teremos que ver como se traduzirá o apoio orçamental do Estado ao desenvolvimento das diversas actividades de fomento desportivo e do alto rendimento dentro do incremento do orçamento do desporto em 2024 (uma inflação prevista em 2023 de 5,4% e provável irrealidade de uma inflação de 3,2% no OE 2024). Na realidade, o apoio do Estado, através da subvenção do IPDJ, está ao nível de 1996 (1.533.804,00 € em 1996 e praticamente o mesmo em 2022 – 1.675.000,00 €). Considerando a inflação, o orçamento de 2023 foi pouco mais do que um terço do de 1996. Considerando os impostos que pagamos na Federação (IVA e outros), bem como as despesas dos nossos associados (equipamentos, logísticas e transportes), estamos a contribuir para aumentar as receitas do Estado e a diminuir o valor das transferências do mesmo para o Desporto. No entanto, temos experiência e memória de tempos de grande dificuldade, aos quais com esforço, empenho e trabalho esta instituição se soube sobrepor. Assim, num contexto onde a evolução da economia é extremamente incerta, o presente ciclo não aparece, para já tão negativo como outros, esperando nós que possa existir um reflexo mais apropriado no financiamento público ou na angariação de patrocinadores pela positiva, como o temos vindo a conseguir nestes anos. Mas, como é claro, a exigência de uma gestão atenta e prudente, considerando sempre os recursos que temos e exprimindo aquilo que somos e queremos continuar a ser, será o mote que nos orientará, como o tem sido até aqui. Neste plano de acção, é crucial termos consciência das capacidades e do valor dos nossos recursos, sejam eles humanos ou materiais, bem como do apoio e participação empenhada de todos os nossos associados e parceiros.

Em termos europeus, é conhecido que a nossa modalidade reúne as mais fortes selecções do Mundo (nos 10 primeiros do último Campeonato do Mundo – Polónia/Eslovénia 2022, 7 são europeus: 1.º Itália, 2.º Polónia, 3.º Brasil, 4.º Eslovénia, 5.º França, 6.º EUA, 7.º Ucrânia, 8.º Argentina, 9.º Sérvia e 10.º Países Baixos. Na Europa, lutar pelo sucesso e pela vitória é sempre muito difícil e nada evidente. No entanto, após o Eurovolley em 2023, no ranking europeu estamos entre as 10 melhores selecções e, no ranking mundial, se feito com realismo e não baseado só nas diferenças entre continentes, a classificação não será muito inferior. Assim, é com orgulho que participámos com a nossa Selecção Nacional de Seniores Masculinos na Liga Mundial desde 1999 a 2017 (com um ou outro hiato), defrontando e vencendo algumas das melhores selecções europeias e mundiais. No culminar desta actividade e após a alteração da Liga Mundial para a Volleyball Nations League (VNL), Portugal venceu a Challenger Cup em 2018 e qualificou-se para a VNL competição na qual a Selecção de Seniores Masculinos participou em 2019 entre as 16 melhores selecções do Mundo.
Portugal esteve nas fases finais dos Europeus de 2019, 2021 e 2023 atingindo neste os oitavos de final, qualificou-se pela terceira vez consecutiva para o EuroVolley 2023, cuja organização foi atribuída a quatro países – Itália, Israel, Bulgária e Macedónia do Norte – e foi disputado por 24 selecções. Na final do Eurovolley 2023, Portugal esteve no grupo da França, Turquia, Roménia, Grécia e Israel (Telavive) onde a poule de qualificação se realizou. Portugal perdeu com a França e a Grécia, tendo ganho à Turquia, Roménia e Israel, qualificando-se para os oitavos de final, onde defrontou e perdeu com a Ucrânia obtendo a 10.ª posição no Eurovolley 2023 e 12.º no ranking Europeu. A vencedora do Europeu foi a Polónia ao bater por 3-0 a Itália na final em Roma. Na participação na European Golden League (masculinos) Portugal jogou com as selecções da Turquia, Roménia e Dinamarca terminando em 2.º lugar.

A Selecção de Seniores Femininos participou na Silver League com a Geórgia, Montenegro e Ilhas Faroe qualificando-se para a final four. Na final, realizada na Áustria, a selecção feminina defrontou a Estónia (1-3) e venceu o Montenegro (3-1), ficando em 3.º lugar. A Estónia foi a vencedora.
A Selecção de Sub-17 Masculina participou em Itália, em Janeiro, no Torneio WEVZA juntamente com as selecções da França, Alemanha, Espanha, Bélgica, Itália e Holanda e qualificou-se no 5.º lugar apurando-se para a 2.ª ronda do Europeu. As Sub-17 femininas participaram na Alemanha no mesmo Torneio com as selecções a Alemanha, Inglaterra, Holanda, Espanha, Bélgica, França e Itália. Portugal classificou-se em 7.º lugar.
As selecções de Sub-19 Masculinas e Femininas participaram nos Torneios Wevza em Viana do Castelo com as selecções da França (1.ª), Itália, Bélgica, Espanha, Holanda e Alemanha e Portugal; e em Espanha com as selecções de Espanha (1.ª), França, Bélgica, Holanda, Portugal e Alemanha. Em Julho, as selecções de Sub-22 Masculinas e Femininas apuraram-se na 2.ª ronda de qualificação para a fase final do Europeu da categoria de 2024, respectivamente na Arménia e em Portugal. A fase final será disputada nos Países Baixos (M) e Itália (F).
Em 2024, mesmo considerando a evolução positiva do País em 2023 (crescimento de 2,1% e saldo orçamental positivo de 0,8%), temos que ter em conta a conjuntura económica internacional muita incerta, com uma inflação alta, e um aumento possível dos preços da energia (gás, petróleo, electricidade) e das "commodities" (mercadorias primárias de origem agrícola, pecuária, mineral e ambiental que fornecem matérias-primas importantes para a produção industrial global), bem como o evoluir da situação de guerra na Europa (Ucrânia/Rússia) e no Médio Oriente. Assim, no âmbito económico-financeiro as possibilidades de obtenção de meios orçamentais e de investimento serão menores, dado que as empresas e os patrocinadores, além do próprio Estado, vão ter menos capacidade económica para gerir os seus recursos e apoios neste contexto tão incerto e inseguro. Contudo, apesar de todas estas incertezas, temos confiança em concretizar os objectivos a que nos propomos neste ano e na continuidade do nosso mandato, adaptando-os à realidade que iremos enfrentar. Queremos enfrentar os desafios deste contexto de incerteza e crise económica e social, apesar de alguma recuperação e resiliência (já em 2023), procurando fazer o melhor possível. Neste ambiente, continuamos a acreditar que os nossos recursos humanos são os factores-chave de uma gestão que se saberá adaptar aos tempos actuais. A Federação nestas últimas décadas tem uma história que é prova disso, com base numa gestão que tem na sua génese a contenção e a exigência eficiente e produtiva na utilização dos meios disponíveis, sejam estes humanos, económicos ou materiais.

Na convergência europeia do País, fala-se em estagnação e de anos perdidos, desde 2000/2002 até muito recentemente, com um pico de quebra a partir de 2008 e até 2015, e recuperação a partir daqui até 2019, com a crise pandémica nestes últimos três anos e a partir de Fevereiro de 2022 e mais recente com a guerra na Ucrânia. No entanto, temos tido, na existência desta Federação - excepto em 2020/22 (fruto da crise pandémica) uma história divergente. Remando contra a maré, pensamos que esta instituição e o Voleibol souberam responder com algum sucesso, e em variados contextos ambientais (desportivos, sociais, económicos e culturais), aos desafios que se foram enfrentando ao longo destes anos. Os factos concretos são a prova: os 25 anos de vida do Gira-Volei e mais de 100.000 jovens a participar neste projecto, o crescimento da modalidade, a inovação e continuidade do Gira-Praia, os resultados já alcançados pela Selecção Nacional, em 2002 – 8.º lugar no Mundial; em 2005 – 5.º na Liga Mundial e 10.º no Europeu; em 2007 – 2.º lugar na Liga Europeia e 3.º em 2009, vencedor da Liga Europeia em 2010 e, em 2011,a presença na fase final do Campeonato da Europa. Em 2018, a presença na Final Four Europeia Liga Europeia e a vitória na primeira Challenger Cup da FIVB de acesso à Liga das Nações de Voleibol. A participação na VNL e a presença consecutiva em três fases finais do Eurovolley 2019/21/23, com a Selecção Masculina e em 2019 com a Selecção Feminina, são também um marco histórico que culmina com o 10.º lugar no ranking europeu da selecção masculina. No Voleibol de Praia, os resultados foram evidentes, pois estivemos presentes em três edições dos Jogos Olímpicos e, em 2010, obtivemos a medalha de prata no Europeu de Sub-18 femininos. No Mundial de Sub-19,realizado em 2013, obtivemos um 9.º lugar em masculinos. Em 2014, obtivemos na qualificação europeia para o Mundial de Sub-17 um 5.º

e um 6.º lugar nos masculinos e um 4.º lugar nos femininos. No Europeu de Sub-20, a dupla masculina obteve um 8.º lugar. Em 2015, obtivemos um 9.º lugar no Europeu de Sub-20 e, na Continental Cup, na qualificação para os Jogos Olímpicos, participámos na 3.ª fase. Em 2016, obtivemos um 9.º lugar no Europeu de Sub-22 femininos, e em 2017, uma dupla feminina apurou-se para a final da Taça Continental da Juventude. Em 2019 a dupla masculina foi 9.ª no Europeu de Sub-22. Ainda em 2022, a dupla Pedrosa/Campos (apoiada pela federação) foi campeã mundial, no Campeonato do Mundo de Voleibol de Praia do Desporto Universitário realizado no Brasil e, em 2023, venceram o Beach Pro Tour de Edmonton no Canadá e participaram no Mundial de Beach Volley do México. Esta instituição tem assumido com esforço e responsabilidade (cada vez maior até, perante a diminuição de recursos estatais e as dificuldades dos apoios privados) o trabalho desenvolvido, bem como os frutos do mesmo, o qual, como a prática o tem vindo a demonstrar, é relevante. Enfrentámos dificuldades e constrangimentos durante o período de austeridade que a todos, instituição e clubes associados, nos constrangeu e limitou no desenvolvimento desportivo, além de que nos efeitos em cadeia associados à crise pandémica (2020/21), esse contexto foi um dos mais penalizadores de sempre. No entanto, sobretudo nestas duas últimas épocas desportivas 2021/2022 e 2022/2023, verificou-se que em termos dos escalões de formação, houve um crescimento significativo do número de equipas participantes nos campeonatos regionais, e o mesmo na III Divisão, o que nos transmite um sinal da vitalidade da modalidade. Isto, apesar das restrições que fomos enfrentando, em termos do arranque das competições dos escalões de formação, durante a pandemia e que já recuperamos e ultrapassamos em 2023.

Neste sentido, iremos procurar que a nossa missão continue a ser alicerçada em quatro pilares fundamentais:
Valores – Profissionalismo (incluindo o respeito pela ética, fair-play, integridade desportiva e por práticas equitativas do ponto de vista do género); Sentido Comercial (parcerias com empresas e autarquias, sponsorizações); Colaboração (com todos os interessados no desenvolvimento do nosso desporto); Autonomia (procura de recursos próprios de fontes variadas e menor dependência de fundos públicos apesar da grande dificuldade da sua concretização);
Estratégias – Capacidade de definição das mesmas, evolução, prioridade da sua aplicação e focalização, bem como um auto-investimento na sua concretização;
Pessoas – Da equipa dirigente aos quadros técnicos e funcionários, à formação e comunicação das ideias e objectivos;
Processos – De responsabilidade, transparência, tecnológicos e de inovação.

Como alicerce, todo um conjunto de critérios de actuação que temos vindo a executar e a aperfeiçoar continuamente. A sua estabilidade baseia-se numa Direcção e Administração eficazes, em termos de gestão desportiva e de negócios, aliada a uma eficiente e prudente gestão financeira. Nas parcerias com as autarquias (um sector muito importante, mas a atravessar momento difícil, dada a escassez dos seus próprios recursos actuais para fazerem face a estes anos de incerteza e de crise social e económica), sectores empresariais, comerciais e instituições educativas. Numa estrutura logística e desportiva eficaz, adaptada à estratégia e aos objectivos, na qual não descuramos o valor do conhecimento, em que se baseia a formação de treinadores, de árbitros e dirigentes e do seu desenvolvimento contínuo.

Em termos do Alto Rendimento Desportivo, as Selecções Nacionais Seniores participarão em 2024 nas seguintes competições:

- Masculinos: qualificação 2024/2025 ou participação directa no Campeonato da Europa de 2026 – Eurovolley 2026 (dependerá dos países organizadores); participação na European Golden League – Maio a Junho, Julho de 2024.
- Femininos: participação na qualificação para o Europeu de 2026 em 2024 e 2025 e na European Silver League – Maio a Junho de 2024.

Além destas competições internacionais, as selecções de seniores farão ainda jogos de preparação bilaterais com outras selecções.

As Selecções de Sub-18 Masculina e Feminina irão participar no Torneio WEVZA – 1.ª ronda de Qualificação para o Europeu, a realizar de 3 a 7 de Janeiro na Alemanha e a feminina na Bélgica. O objectivo é a qualificação para a 2.ª ronda de qualificação para a fase final do Europeu da categoria.
As selecções de Sub-20 Masculinas e Femininas irão participar de 9 a 13 de Janeiro, respectivamente na Alemanha e na Itália, na 1.ª ronda de Qualificação. Os objectivos serão os mesmos e qualificação para a 2.ª ronda e depois a qualificação para a fase final do Europeu. Na 1.ª ronda da WEVZA o primeiro classificado já se apura directamente para o Europeu e as 5 restantes para as qualificações europeias. Não se qualificando directamente estas duas selecções farão a 2.ª Ronda da Qualificação Europeia em Abril. Estas selecções de Masculinos e Femininos estão já em fase de preparação. A masculina no Centro Nacional no Porto, onde se congregam todos os seleccionados treinando na Escola Secundária Carolina Michaelis. A feminina treinando durante a semana com as atletas da Área Metropolitana do Porto e na Escola Secundária Rodrigues de Freitas, igualmente na Cidade Invicta.
Os escalões de Sub-22 Masculinos e Femininos irão em 2024 disputar a fase final do Europeu de 2024 a realizar em Julho respectivamente na Holanda e na Itália.
No Voleibol de Praia, iremos em 2024 continuar a organização da etapa do Beach Pro Tour (BPT) do Circuito Mundial de Voleibol de Praia, um Elite 16 de masculinos e femininos, que como o anterior Challenger irá ser um sucesso organizativo, mediático e de público. Ainda no Voleibol de Praia, as duplas masculinas e femininas de Sub-18-Pedrosa/Reis (9.º) e Torres/Cerveira - estiveram presentes no Europeu da categoria em Madrid, na Espanha. Em Sub-20, Teixeira/Sousa – 9.º (M) e Monteiro/Santos (F) estiveram presentes no Europeu de Riga/Letónia. Em Sub-22, na Roménia, Maia/Leite (17.º) foram as presenças portuguesas. Em masculinos a dupla perspectiva e compete para ter possibilidades para alcançar os Jogos de Paris de Paris 2024 num objectivo que não será fácil de alcançar. Ambas as duplas irão continuar a trabalhar visando as Olimpíadas de 2028 em Los Angeles a longo prazo, treinando durante todo o ano. Estas duplas continuarão a participar em etapas dos circuitos Europeu (CEV/FIVB) e Mundial (FIVB Beach Pro Tour Futures, Challenger e Elite). As duplas seniores masculinas e femininas com potencial talento poderão também ser apoiadas neste processo, visando também o aumento das duplas que participam a tempo inteiro na Volei de Praia. Os nossos talentos irão continuar a preparar estas competições, através do trabalho a desenvolver durante todo o ano - projecto olímpico (duplas feminina e masculina) - no Centro de Treino de Alto Rendimento do Voleibol de Praia (CTARVP), instalado em Cortegaça, num pavilhão com piso de areia para o Voleibol de Praia e 4 campos ao ar livre com caixas de areia e campos montados. Esta logística tem o apoio da Junta de Freguesia de Cortegaça, com a qual foi firmado um protocolo de cooperação, e revelou-se já um excelente investimento no apoio às provas do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia 2020 a 2023, bem como na competição dos vários escalões do Gira-Praia em masculinos e femininos nestas épocas. No entanto toda esta estrutura não tem apoios específicos da estrutura desportiva do nosso País.
No âmbito das selecções, está também prevista a nossa participação na WEVZA (Western European Volleyball Zonal Association), composta por 8 Países (Portugal, Espanha, Alemanha, Bélgica, Itália, Holanda, França e Suíça). Assim, prevê-se que as selecções de Voleibol de Praia ao nível feminino e masculino em Sub-18 e Sub-20 participem em etapas da WEVZA e nos Europeus destas categorias respectivamente na Geórgia e na Polónia, no âmbito da CEV.
Nos nossos objectivos estão enquadradas as competições acima definidas, bem como a sua preparação. A sua concretização visa a criação de situações potenciadoras do desenvolvimento do Voleibol (mais praticantes e mais qualidade), no âmbito das que temos realizado ao longo destes anos e com resultados confirmados. Sobretudo após a instabilidade e dificuldades causadas pelos anos anteriores. Assim, é nossa intenção prosseguir o desenvolvimento da modalidade em Portugal, na conservação e no aumento da base de praticantes, o que já temos conseguido, como o provam os dados da época de 2022/23. Isto, de novo num momento temporal que não é e não será fácil tendo em conta o ambiente ecológico, bem como a incerteza na economia e seu reflexo no ambiente social. Estamos também empenhados na obtenção de

resultados no alto nível de rendimento. No contexto do desenvolvimento social e económico da nossa sociedade e na extensão da sua recuperação e resiliência, apesar dos tempos complexos e incertos do momento presente, sabemos das dificuldades acentuadas dos nossos projectos e também dos altos e baixos na sua concretização, em termos do alto rendimento desportivo, cada vez mais competitivo e muito dependente dos seus níveis de financiamento (aqui partimos logo com uma desvantagem de 40% em termos médios de financiamento do desporto por País, na CE), em especial no âmbito europeu, mas este é o caminho em que teremos de continuar se queremos manter a nossa presença no alto rendimento desportivo europeu e mundial.

Nos fundamentos da nossa actividade estão alguns princípios de gestão, que se baseiam em: a) Marketing Social e promoção dos benefícios da prática do Voleibol em todas as idades e sectores, da recreação e lazer, ao alto rendimento desportivo; b) Apoio e Promoção ao desenvolvimento e expansão da formação desportiva dos jovens, em todos os seus escalões e programas; c) Promoção e Marketing do Alto Nível de Rendimento Desportivo, orientado para os três sectores mais significativos pela expressão dos seus resultados: Selecções Nacionais de Seniores Masculinos e Femininos, Voleibol de Praia e Campeonatos da I Divisão; d) Parceiros Activos da Comunicação Social, visando a promoção e evolução do Voleibol e a sua presença nos Media.

É neste Marketing Social e da promoção dos benefícios da prática do Voleibol que assumimos o projecto e desafio do ParaVolei num contexto paraolímpico. Este projecto que engloba o Voleibol Sentado – um desporto que pode ser jogado por pessoas com e sem deficiência e que defende e promove a inclusão social através do desporto, e o InVolei, direccionado para pessoas com deficiência intelectual. Cumprimos assim com um dos nossos objectivos – "proporcionar a prática do Voleibol a toda a sociedade". No entanto, estes projectos têm atravessado uma fase mais difícil na sua implementação, sendo projectos que mantemos sem apoios institucionais e apenas com recursos próprios e que sofreram bastante nos últimos anos. Estamos a trabalhar no seu relançamento e contando apenas com os nossos recursos.
Outros projectos em que também estamos envolvidos neste âmbito e com parcerias com o IPDJ e o COP são a Ética Desportiva e o Fair-Play, Integridade no Desporto, o Cartão Branco na Arbitragem (Fair-play) e a Protecção de Crianças e Jovens no Desporto - Guardiões.

Após um momento complexo, em que a prática desportiva nos escalões de formação esteve mais condicionada, soubemos dar a volta e apresentamos já nesta época desportiva de 2023/24 valores estatísticos significativos de subida das equipas e atletas da formação em ambos os géneros. Para tal, temos contado sempre com as Associações Regionais e na implementação dos nossos objectivos para 2024 iremos continuar, bem como com a acção dos seus quadros, a contar com a sua contribuição para o desenvolvimento desportivo, e na capacitação das mesmas, em especial daquelas localizadas em zonas de menor penetração da modalidade. O Gira-Volei que comemorou 25 anos em 2023 tem sido e continua a ser um instrumento importante desse apoio e incentivo ao crescimento, com cerca de mil e oitocentos centros espalhados por todo o território nacional, dando um contributo importante para o desenvolvimento da modalidade. Neste âmbito, em 2013 apresentámos um projecto inovador, ao qual temos vindo a dar continuidade: o Gira-Praia, que tem como alvo a divulgação do Voleibol de Praia entre as crianças e jovens, nomeadamente junto das que integram núcleos de Gira-Volei. Este projecto, com dois escalões a partir dos 13 anos e uma forte relação com o Voleibol de Praia, tem-se revelado um sucesso de participação durante as épocas de Verão passadas e mesmo em 2020/21, no Centro de Voleibol de Praia de Cortegaça, tínhamos conseguido dar continuidade às finais nacionais dos vários escalões, as quais continuamos em 2022 e em 2023. Por outro lado, a continuidade do Gira+ é também parte de todo este processo de divulgação e fomento da modalidade. Com base no trabalho já realizado, e no projecto já referido, queremos manter o Gira-Volei como um factor de dinamização das Associações, na promoção e desenvolvimento da modalidade, tendo como base de crescimento a criação de mais clubes de formação. No contexto de recuperação da crise pandémica e económica (a pior dos últimos 60 anos) em 2021/22, temos pela frente de novo em 2024 uma grande incerteza em termos económicos e sociais. Por isso, sabemos que é uma

situação que vai exigir mais das Associações e dos seus quadros, mas é um factor fundamental para a continuidade do desenvolvimento da modalidade. Vamos procurar manter e dar o nosso melhor no apoio às Associações existentes, as quais contam já com um quadro técnico a tempo parcial ou em alguns casos a tempo inteiro. Esse apoio tem como base a definição de uma política por objectivos e a sua consecução, como tem sido prática corrente. Mas teremos sempre de antever o que nos espera no âmbito do financiamento do IPDJ no apoio ao desenvolvimento desportivo da modalidade e as consequências das dotações orçamentais que a todos afectam, neste contexto ambiental, de uma recuperação, seguida de uma incerteza económica muito acentuada (inflação alta, guerra na Ucrânia e situação em Israel) e crise social. Os Contratos-Programa de Desenvolvimento e de Formação são a base deste apoio, os quais começaram a ser institucionalizados desde 2010 com base no exigido pelo IPDJ. Criar alicerces sólidos e com continuidade são a base dos nossos objectivos, que esperamos nos permitam manter o desenvolvimento da modalidade por todo o território nacional. Isto, apesar das dificuldades que persistem e que não mudam de um momento para o outro, sobretudo as relacionadas com a interioridade. Aqui, como sempre temos acentuado, reconhecemos um importante papel ao associativismo regional. Neste sentido, e assumimo-lo como um compromisso, iremos procurar, com o nosso melhor esforço, continuar a manter os apoios às Associações Regionais, diligenciando suprir os condicionantes que possam surgir de uma menor dotação orçamental do apoio por parte do Governo.

Uma prática feita de experiência e concomitante aprendizagem tem-nos orientado numa gestão financeira e orçamental controlada e consistente que se tem revelado uma mais-valia. Isto porque a obtenção dos recursos necessários, não apenas por via das dotações orçamentais do Estado (que têm diminuído bastante em termos comparativos e inflacionários), constitui um factor imperativo para o desenvolvimento da modalidade. Neste campo, apesar da recuperação pós pandémica, assoma de novo a incerteza de uma grande crise económica. No entanto, o Departamento de Promoção e de Marketing Desportivo tem procurado, com visão e esforço, cativar um conjunto de patrocinadores, dos quais salientamos a Solverde - um novo patrocinador que nos irá apoiar nesta área fundamental no pavilhão nas próximas épocas na I Divisão feminina – Liga SOLVERDE e UNA Seguros (*naming rigths* da I Divisão feminina e masculina respectivamente), onde se promove o Prémio Fair Play, e no caso da UNA o apoio da Selecção Nacional de Seniores Masculinos). Aqui, uma referência de especial significado para o grupo das Autarquias Amigas, cujo apoio tem sido muito importante a todos os níveis e que dentro do possível se tem mantido, dentro das dificuldades deste contexto actual. Porém, nestas áreas, a situação é hoje mais problemática (estagnação/recessão da economia europeia), apesar de a termos assumido ao longo destes anos, com afinco e responsabilidade. Este é um factor de grande impacto, pois é o único modo de conseguirmos meios financeiros e materiais capazes de dar resposta às necessidades dos vários sectores da Federação e de diminuirmos a dependência do Estado (o qual tem diminuído cada vez mais os seus apoios), mas também de criar condições favoráveis para que os clubes possam beneficiar de contratos publicitários e promocionais.

No Voleibol de Praia, existem em 2024 vários desafios de sucesso, aos quais queremos dar continuidade. Um destes projectos em perspectiva é o Projecto Olímpico 2028 – Los Angeles, para o qual as duplas de femininos e masculinos têm vindo a treinar e competir, empenhando-se durante todo o ano, além da dupla masculina que perspectiva e luta ainda pelos Jogos Olímpicos 2024 de Paris. Queremos também abrir este projecto a outros talentos, mas só àqueles que estejam dispostos a treinar no Voleibol de Praia em regime de dedicação exclusiva. Um outro desafio é o Gira-Praia, um projecto inovador e de longo prazo, em que ligamos o Gira-Volei ao Voleibol de Praia. Este projecto tem dois escalões, dos 13 aos 15 e dos 16 aos 18 anos. Nos centros que possuem condições para isso, os jovens podem optar também pelo Voleibol de Praia, formando duplas que poderão competir nesta variante. As melhores duplas poderão participar em estágios durante as férias, os quais serão supervisionados por um coordenador nacional, além de poderem competir nos circuitos das categorias Subs no Verão. Esta estrutura tem sido um sucesso que queremos continuar. Pretendemos assim estimular o Gira-Volei e o Gira-Praia, como um alfobre de talentos (TID – Talent Identification and Development), quer no Voleibol de Pavilhão quer no âmbito do Voleibol de Praia e,

por esta via, proporcionar estímulos competitivos aos jovens de todo o País. Outro desafio é o projecto dos Centros de Treino das Associações Regionais de Voleibol de Praia, que se baseia na actividade do Centro de Treino durante uma parte do ano (Verão) e no Centro Nacional de Alto Rendimento de Cortegaça durante todo o ano. Os frutos da sua acção têm sido visíveis desde 2013, na realização do Mundial da FIVB de Sub-19, em Portugal, no qual as duplas masculinas obtiveram uma boa presença em termos mundiais (9.ºs). Em 2014, outros resultados, mormente, o 8.º lugar no Europeu de Sub-20, vieram provar a validade do seu trabalho. Ainda em 2015, o 9.º lugar no Europeu de Sub-20. No Projecto Olímpico Rio de Janeiro 2016, atingimos a nossa participação na 3.ª fase da Continental Cup a nível europeu, após o início da 1.ª fase de qualificação em 2014. Em 2016, obtivemos um 9.º lugar no Europeu de Sub-22 femininos. Em 2022 fomos campeões mundiais de Voleibol de Praia no Desporto Universitário e em 2023 vencemos o Beach Pro Tour de Edmonton no Canadá e participamos no Mundial no México.
No projecto Gira-Praia, temos tido em anos anteriores, algumas centenas de equipas a participarem no seu Circuito, que se tem revelado uma aposta conseguida. Os CTARVP têm contado com a colaboração das Associações Regionais e com a organização de um sistema de triagem e progressão desses talentos, bem como do seu apoio e orientação técnica, da preparação à competição nacional e internacional. Os resultados obtidos são um fruto deste trabalho e da dedicação do seu corpo técnico, os quais queremos continuar a potenciar e evoluir. Os estudos recentes na área do TID dizem-nos que os jovens talentos não surgem tanto nas grandes áreas metropolitanas, mas nas pequenas zonas rurais. Este projecto vem reforçar a nível nacional, essa detecção e selecção de talentos.
Os Campeonatos Nacionais de Sub-16 e 18 têm sido uma realidade no panorama do Voleibol de Praia, bem como o de Sub-14, introduzido em continuidade, e queremos que continuem uma aposta em 2024, considerando o sucesso registado nos anos anteriores.

O Campeonato Nacional de Voleibol de Praia, a nível de Seniores Masculinos e Femininos, teve alterações na sua organização, de modo a poder adaptar-se e procurando a melhoria constante da sua promoção, organização e competitividade. Neste âmbito, a disponibilidade das instalações do CARVP em Cortegaça foram uma mais-valia na resposta adaptativa a estas situações. Assim, é nossa pretensão continuar a realizar o mesmo, em complemento à organização de Campeonatos Regionais de Voleibol de Praia, a promover no âmbito do território nacional em 2024, com o apoio das Associações Regionais. Estas irão continuar a colaborar também entre si, em termos de emparelhamento geográfico, de modo a constituírem-se os campeonatos regionais do Alentejo/Algarve, Lisboa, Leiria/Coimbra, Porto/Braga/Viana, Viseu/Guarda e Açores/Madeira. A participação nos Campeonatos Regionais dará pontos para o Ranking Nacional e possibilidades de participação na final do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia. Queremos desenvolver a participação e divulgação da modalidade por todo o País, em moldes mais regionalistas e que sejam mais motivadores, participativos e alargados. Apesar de neste momento o contexto socioeconómico que a sociedade portuguesa atravessa ser muito incerto, num sentido mais positivo e menos instável, teremos que ultrapassar as dificuldades que vamos encontrar em obter os apoios essenciais à sua realização, no âmbito de todo o território nacional, com persistência no nosso esforço.

Iremos continuar com o E-Scoresheet após a sua introdução na I e II Divisão Masculina, Feminina e Juniores B e B1, dotando os marcadores dos jogos destas divisões e as equipas de computadores para marcação electrónica online e acompanhamento directo dos resultados.
Através da utilização do E-Scoresheet, os dados são compilados num website que fornece o live score (resultado em directo) de todos os jogos em que é aplicado. Ao nível dos escalões de formação, Infantis até Juniores A, vamos introduzir os tablets em todos os clubes e jogos de modo a confirmar-se a correcta inscrição dos jogadores participantes em mais uma evolução tecnológica. Os Campeonatos Nacionais da I Divisão Masculina e Feminina são um dos "targets" de promoção da nossa modalidade e em que tem existido um grande empenho, visando a sua valorização mediática e também da organização do espectáculo desportivo ligado a esta competição. A execução das novas funcionalidades tecnológicas no que se refere aos jogos da I Divisão masculina e à I Divisão feminina tem sido um sucesso. Estas são: a) *Live streaming* (jogos em directo) várias centenas de jogos; b) *Vídeo Sharing* (jogos partilhados de todas as

equipas e em arquivo); c) *Live Scores*, além da Estatística com apoio Data Volley (chaves do sistema Data fornecidas a todas as equipas), a fornecer pelos Clubes e *Play by Play* (jogada a jogada) por set. No caso das duas Ligas, o ranking estatístico de todos os jogadores, nos vários procedimentos do jogo, bem como o *match report* estatístico logo após o final de cada jogo. Colocação dos resultados de forma online através de uma APP concebida para esse efeito. Toda esta tecnologia e logística são fornecidas pela Federação e estão disponíveis no nosso site.

Nos jogos dos Campeonatos Nacionais da I Divisão Masculina e Feminina vemos que nas nossas equipas, a valorização e utilização dos jogadores/as portugueses/as tem constituído um factor importante para a competitividade dos mesmos. Como tal, é de realçar o contributo que para os mesmos tem tido os centros de treino das nossas selecções de formação. A referenciar também, a consciência das dificuldades dos nossos clubes, com grande sucesso na recuperação da crise pós-pandemia e da economia, apesar das incertezas actuais, da inflação e guerra, e o seu reflexo nos orçamentos e apoios, por parte dos nossos clubes neste contexto ecológico actual. Queremos continuar a fazer o melhor para os apoiar, mesmo tendo em conta as reduções orçamentais que sofremos nestes anos e que também se reflectem na nossa capacidade de intervenção.
Em 2024, os Campeonatos Nacionais de Clubes serão, por isso, um desafio renovado a suplantar e a sua realização, no contexto de uma regularidade das condições de saúde pública, vem instaurar uma normalidade do espectáculo desportivo. Isto, além do investimento público e empresarial que, queremos acreditar, apesar do momento complexo se irá manter, sobretudo quando se quer continuar a valorizar a competitividade e o Marketing destas provas. Mesmo assim, vamos dar continuidade às medidas financeiras tomadas no sentido de se limitar ao máximo as despesas dos clubes, mas sem prejudicar a sua competitividade. À semelhança do realizado no Voleibol de Praia, esperamos também continuar a contar com o apoio e colaboração das Associações Regionais na organização conjunta das Fases Finais Nacionais dos escalões de formação, pois a presença destes escalões na competição e a presença do público nos seus jogos, acentuado nas fases finais concentradas de oito, serão factores impulsionadores, que fomentam o desenvolvimento desportivo a nível local, bem como a promoção da modalidade nas Associações Regionais, com a presença das melhores equipas dos vários escalões.

A nível de projectos e campanhas promovidas e apoiadas pela FPV em parceria e apoio das federações portuguesas de Voleibol, Andebol, Basquetebol, Futebol, Patinagem e o apoio do IPDJ são de salientar:
a) # O Assédio não tem lugar no desporto! #;
b) # Sintam-se em casa #;
c) # Não seja bully de bancada #;
e ainda:
Combate ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculosdesportivos # - do Projeto Rights - Combater a Violência e a intolerância no desporto, gerido pela Rosto Solidário, em colaboração com a Autoridade para a Prevenção e Combate à Violência no Desporto (APCVD) - Campanha "Dislike ao racismo no desporto" com o IPDJ;
Combate à Manipulação de resultados desportivos #;
Medidas para a Proteção de Crianças e Jovens no Desporto #;
Cartão Branco - para todos os escalões incluindo os seniores;#;
Bandeira da Ética # - através do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED) do IPDJ.

A nível mediático, a Volei TV irá continuar a realçar a sua área de intervenção, quer nas transmissões de jogos aos sábados e domingos dos Campeonatos Nacionais de Seniores, quer através de outras actividades. Assim, foi realizado um conjunto significativo de jogos transmitidos em directo, com a Sport TV, A Bola TV, a Sporting TV, o Porto Canal e a Benfica TV. Paralelamente, a Volei TV transmitiu dezenas de jogos de pavilhão e também de Voleibol de Praia, além das dezenas de jogos das fases finais dos escalões de formação em ambos os sexos. Vamos continuar este trabalho, com realce para a Volei TV, a qual tem sido uma presença regular nas transmissões do Voleibol nacional. Contaremos também com a presença d'A

Bola TV, no feminino. Em 2024, iremos continuar com o apoio da Sport TV, d'A Bola TV, da nossa Volei TV e das parcerias com a Benfica TV, Sporting TV e Porto Canal procurando manter os números de transmissões realizadas nos anos anteriores. Em termos da difusão e promoção do alto nível do Voleibol mundial, o que é sempre um incentivo para a promoção da modalidade, a Sport TV é e tem sido um parceiro importante, com as suas transmissões internacionais das grandes competições europeias e mundiais, como vimos agora nos Europeus Masculinos e femininos de 2023.
Iremos também dar continuidade às transmissões televisivas das fases finais concentradas dos escalões de formação, através do canal televisivo federativo (www.volei.tv), dando assim uma maior projecção destes momentos de competição, de festa e muito Fair Play.

Na promoção mediática, em 2022/2023, o Automatic Advertising Value (calculado automaticamente a partir do custo de uma página par sem cor na Imprensa, 1 segundo na Televisão ou Rádio e o custo por mil contactos nos meios online) resultante de mais de 4108 notícias sobre o Voleibol (Imprensa, online, Televisão e Rádio), 416 jogos (num volume cerca de 300 horas) transmitidos em directo (32 Sport TV, Porto Canal 12, Sporting TV 26, Benfica TV 28, A BolaTV 20). A VoleiTV transmitiu 298 jogos em directo (161 de indoor e 137 de Voleibol de Praia). Assim o valor total ascendeu a mais de 35,7 milhões deeuros. Estes valores não abrangem todas as noticias, como as notícias veiculadas pela Internet e não incluem todas as transmissões televisivas, nem noticiários, efectuados nos canais Porto Canal, Benfica TV e Sporting TV, entre outros. Na praia dezenas de jogos transmitidos – Volei TV e ABola TV.
Sem incluir a Internet (alcance Facebook 12.500.000 usuários e Instagram 508.846, You Tube 349.000 horas de visualização), onde o número de informações ultrapassou largamente este valor, as notícias repartiram-se por jornais nacionais, jornais regionais, programas de rádio, programas de televisão nacionais, jogos em directo, programas de televisão regionais, revistas de consumo e revistas de negócio.

Em termos da Inovação Tecnológica, os nossos informáticos concretizaram a mudança do perfil e apresentação do nosso site na Internet e estão constantemente também a alterar e a inovar o sistema, de modo a torná-lo mais eficiente e funcional, quer nas inscrições online, quer na gestão, coordenação e actualização da plataforma de gestão interna e a plataforma dos clubes (alteração de jogos, marcações dos mesmos e inserção de resultados), de modo a dar uma resposta cada vez mais simples, adaptada e eficiente às necessidades da Federação e dos seus associados.

A Lei 106/2019 de 6 de Setembro, bem como a portaria 141/2020 de 6 de Junho, ligada à formação contínua obrigatória, tornaram obrigatória uma formação profissional dos treinadores - o Programa Nacional de Formação de Treinadores (PNFT) - baseada em conhecimentos válidos, consistentes e capazes de serem um incremento de transformação da sua própria prática. No entanto, temos sublinhado aos organismos governamentais que as exigências que estão a ser feitas têm alguma falta de suporte e apoio no terreno, nomeadamente as zonas do interior do País.
A portaria ajusta e actualiza o PNFT à realidade percepcionada no terreno, bem como implementa uma formação contínua mais adaptada e num tempo mais curto (15 horas – 3 UC – 3 anos).
Conhecemos os pontos positivos do PNFT, em termos da construção de um currículo formativo comum, a procura de uma formação prática, baseada num estágio e correspondente aprendizagem de saber-fazer e uma formação contínua obrigatória. No entanto, uma carga horária muito elevada desde o seu grau inicial e um estágio de via profissionalizante e anual, colocam muitos problemas aos treinadores e tendem de certo modo a afastar os treinadores voluntários, no fundo, a maioria dos treinadores em actividade.
A crise pandémica lançou a realização de cursos de treinadores por todo o País, utilizando a formação online num formato de B-Learning (Blending – de mistura de aprendizagens online e presencial). Este formato permitiu uma adesão significativa dos treinadores, sobretudo pela sua facilidade logística. Por isso, temos mantido, numa pequena parte e apenas nos Cursos de Grau II e III, a sua manutenção e adaptação, mas com o aumento quase normal da parte prática e de avaliação presencial, no sentido de podermos cumprir e apoiar as necessidades locais e regionais da modalidade. Como é já prática institucional, iremos continuar a colaborar com a Associação Nacional de Treinadores (ANTV) na realização de um seminário

internacional de estudo das melhores práticas de benchmarking dos treinadores a nível internacional, - presencial, prevendo-se também outros eventos de formação com a colaboração de vários treinadores em online. Estamos também a ampliar esta formação de benchmarking no alto rendimento ao Voleibol de Praia, através dos Encontros Nacionais e Internacionais anuais desta variante da nossa modalidade.

A experiência e a prática têm-nos revelado quais as preocupações que devem continuar a orientar a nossa acção: melhorar quantitativa e qualitativamente o nível de formação dos nossos agentes desportivos, de acordo com as orientações e sentido das próprias instituições que superintendem o nosso desporto e, designadamente, no que se refere à formação dos técnicos, dos árbitros e dos dirigentes.

A questão dos dirigentes preocupa-nos e agravou-se, no anterior contexto pandémico, e a sua recuperação não é fácil, atendendo até à incerteza e dificuldades do actual contexto socioeconómico. Assim, torna-se difícil encontrar dirigentes e, sobretudo, bons dirigentes, dado que o associativismo social é cada vez menor. Sente-se na prática e é cada vez mais visível, o facto de o dirigismo ser um sector em crise, de presença e de acção. As causas enraízam-se numa mudança de paradigma social (individualismo, menor voluntariado social, acentuação das desigualdades, egoísmo pessoal, etc.), marcadas ainda mais num País com fraco índice de participação social, o que torna cada vez mais complicado que as pessoas assumam a função social que é apanágio do dirigente desportivo. A continuidade da realização dos cursos de dirigentes, seja o realizado pela Federação, com menor volume de formação e mais ligado às informações regulamentares, seja o integrado no apoio conjunto das 5 Federações (Andebol, Basquetebol, Futsal, Patinagem e Voleibol) é um passo importante a que têm aderido os nossos dirigentes. Sabemos ser necessário o apoio à formação dos Dirigentes Associativos e de Clubes, com temáticas e valências abrangentes, motivadoras, pragmáticas e de intervenção no contexto das mesmas ou seja ligadas ao funcionamento dos mesmos e cremos que esta é resposta válida, de modo a termos a sua disponibilidade para esta formação.

As dificuldades da Arbitragem incidem no recrutamento de novos árbitros e, sobretudo, na manutenção e evolução na carreira dos que consegue formar na sua fase inicial – os árbitros de nível I. É um problema não apenas da sociedade portuguesa mas que se alastra às sociedades ocidentais mais desenvolvidas. Atendendo a esta temática, o Conselho de Arbitragem tem procurado aumentar o apoio à formação e actualização dos árbitros nas suas vertentes técnica, psicológica e social. Porém, as dificuldades e um acentuado decréscimo de árbitros de nível I persistem, pelo que se irá manter em 2024 o esforço de captação e realização de cursos de árbitros de nível I, de forma a tentar diminuir os problemas que esta situação provoca, sobretudo na arbitragem dos escalões de formação. Também é intenção dos seus órgãos competentes apoiar e impulsionar a evolução na carreira dos árbitros, prevendo-se também a realização de Cursos de Nível II e outras medidas de apoio.

Como temos conhecimento, as previsões do desenvolvimento económico, social e desportivo do País são as de um futuro com algumas incertezas no seu horizonte, mesmo apesar do PRR ou seja o apoio a fundo perdido da Comunidade Europeia. Isto, porque a crise social, económica – e podemos dizê-lo desportiva – provocada pela pandemia, se reflecte ainda, mesmo que tenha gerado uma recuperação e resiliência de realçar e na qual estamos a evoluir. No entanto provocou um abrandamento da economia mundial e das suas cadeias de fornecimento e transportes, além de uma maior instabilidade geoestratégica. Problemas estes que se acentuaram com a guerra na Ucrânia, a inflação, o aumento do custo da energia e a actual situação no Médio Oriente. Mas, nestes tempos de evolução e crise, acreditamos que a mudança, a inovação e as imprevisibilidades, que são a essência da vida humana e das nossas sociedades, acontecem e inspiram-nos a sermos melhores. Assim, pensamos ser importante afirmamos aqui a nossa confiança e esperança, além da vontade e empenho na procura e realização daqueles que são os objectivos e projectos desta instituição.

À Federação Internacional de Voleibol (FIVB), num momento em que a obtenção de parcerias e apoios é sempre delicada, temos de afiançar a cooperação que esta instituição tem recebido da sua parte, em toda uma cooperação que se estende num âmbito alargado. Sempre presente também, em termos de agradecimento e de apoio, é a colaboração dos membros do Clube das Autarquias Amigas, que connosco têm revelado uma constante cooperação e com as quais queremos continuar a fortalecer os nossos laços, no sentido de beneficiarmos da colaboração e amparo das mesmas, seja no apoio aos estágios e eventos internacionais das selecções nacionais, nos projectos do Gira-Volei e Gira-Praia, na organização do CNVP ou noutras iniciativas.

Num ambiente ecológico que esperávamos fosse de recuperação e resiliência, novos e complexos desafios nos surgem e aos quais temos de responder. Assim, é intenção desta Direcção continuar em 2024 a dinamizar, com criatividade e inovação, toda a cooperação, apoio e esforço comum com as entidades e instituições já atrás referenciadas, mas também abrir horizontes de ousadia e expectativa de novas parcerias e apoios institucionais e empresariais, e que se inserem no âmbito dos processos de Marketing social, desportivo e empresarial que pretendemos continuar a desenvolver e incentivar.

Se planear é sempre um caminho a construir com coragem, trabalho persistente e futuro incerto, é neste percurso que estamos. Sabemos que a vida é um presente com passado e sempre projectado no futuro e nela os projectos são uma luta e mudança constante. Como tal, todo e qualquer plano é uma reflexão crítica e uma previsão de futuro, não é um fim em si mesmo e serve como um panorama que dá a ver os objectivos, missão e visão que queremos implementar. É isso que procuramos traduzir, de forma clara e simples, neste percurso que delineamos e partilhar estas propostas com os nossos associados na prossecução dos objectivos a que nos propusemos.

Porto, Novembro de 2023

II – DADOS CARACTERIZADORES DA FEDERAÇÃO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL
1.2 Avª de França, 549
1.3 4050-279 PORTO
1.4 Telf. 22 8349570
1.5 Fax: 22 8325494
1.6 Fundada em 23/04/47
1.7 Legalização: D.G. 126, II Série, de 02/06/47
Data da publicação dos últimos Estatutos: 14/11/92 – DR 264 – III Série
1.8 Data da atribuição da Utilidade Pública no D.R. 139, II Série de 20/06/78
Entidade com Estatuto de Utilidade Pública Desportiva (DR. 288, 11/12/93
1.9 Filiações Internacionais: Filiada na Confederação Europeia de Voleibol (C.E.V.) e na Federação Internacional de Voleibol (F.I.V.B.) (co-fundadora).

2. CONTACTO IMEDIATO

- Vicente Henrique Gonçalves de Araújo (Presidente)
- Teodemiro Emanuel de Carvalho (Secretário-Geral)
- Telf: 22 8349570 (Federação Portuguesa de Voleibol)
- E-mail: fpvoleibol@fpvoleibol.pt

3. DESCRIÇÃO DA SEDE

3.1 Tem sede própria? S ☒
3.2 Número de espaços físicos: 14
3.3 Possui sistema informático? S ☒

4. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

- De Segunda a Sexta-feira: das 09.00 – 13.00 / 14.00 – 18.00

5. PERÍODO DE DURAÇÃO DA ÉPOCA DESPORTIVA

- De 01 de Agosto a 31 de Julho.

6. ESPECIALIDADES E DISCIPLINAS

- Voleibol
- Voleibol de Praia

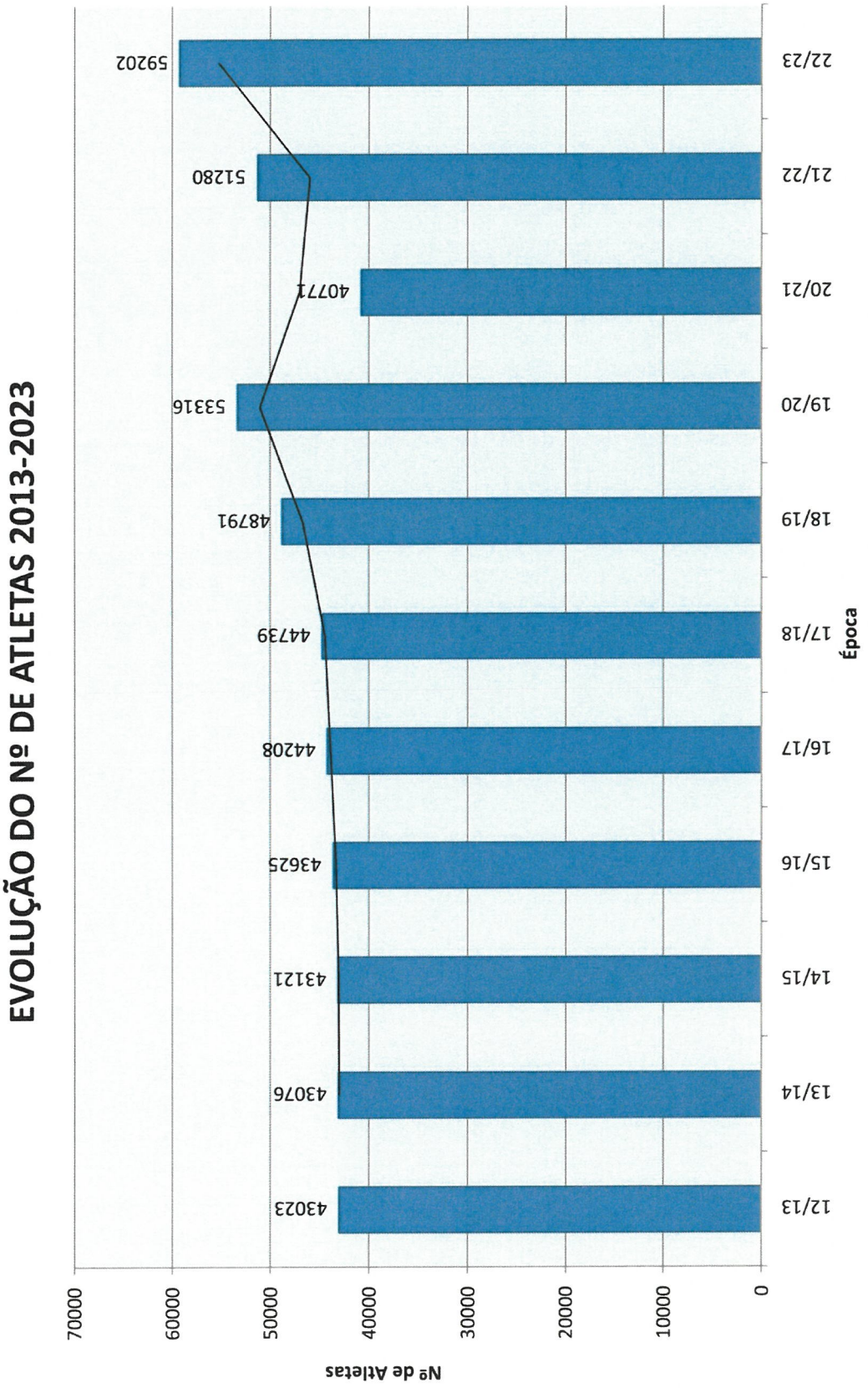
7. CATEGORIAS, ESCALÕES E GRUPOS ETÁRIOS POR SEXO

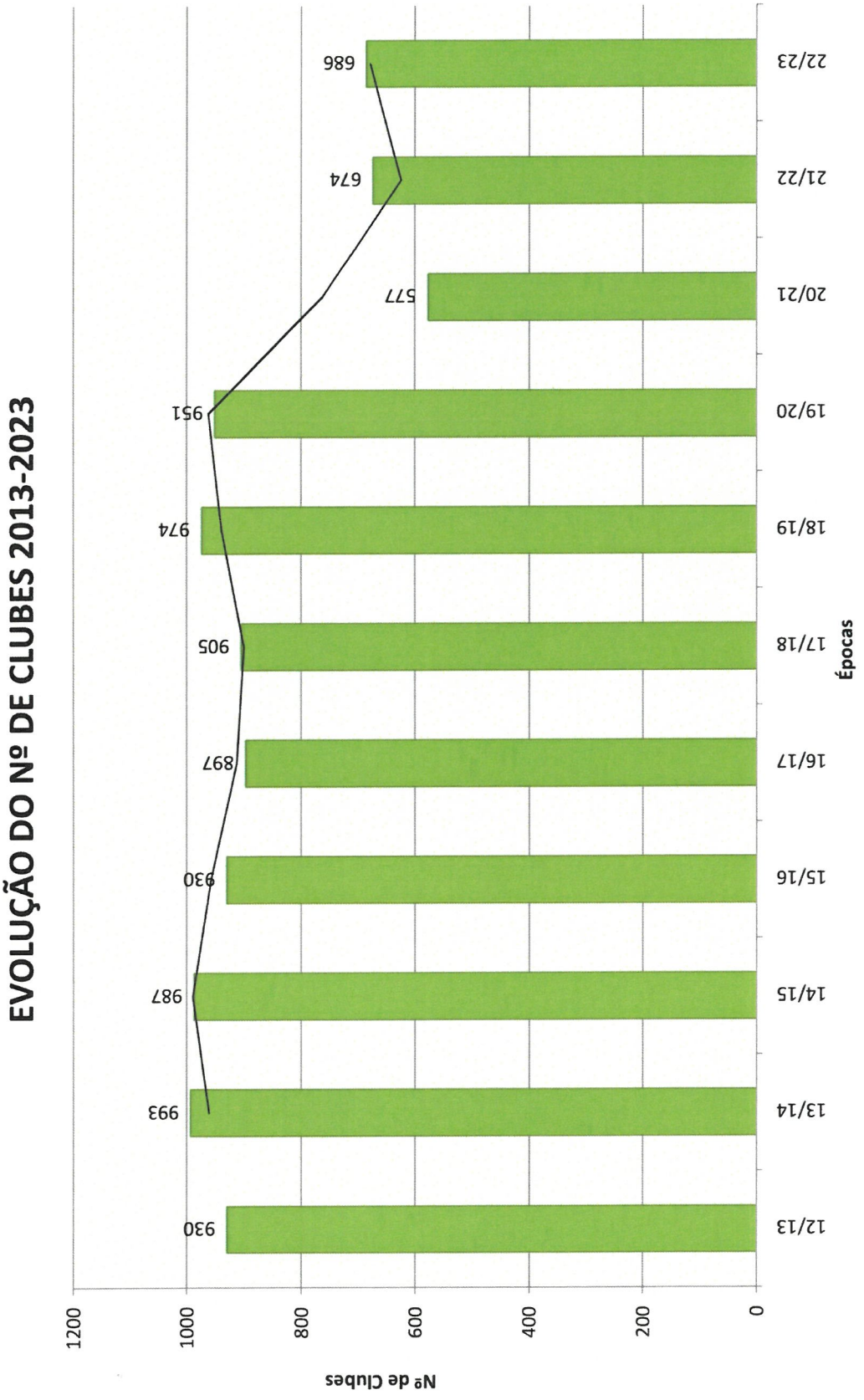
- Veteranos: 35 anos ou mais
- Seniores: de 19 anos ou mais
- Sub 21 (JB e JB1): de 18 a 20 anos
- Juniores A: de 17 anos
- Juvenis 16 anos
- Cadetes 15 anos
- Iniciados: 14 anos
- Infantis: 13 anos
- Minis: de 10 a 12 anos

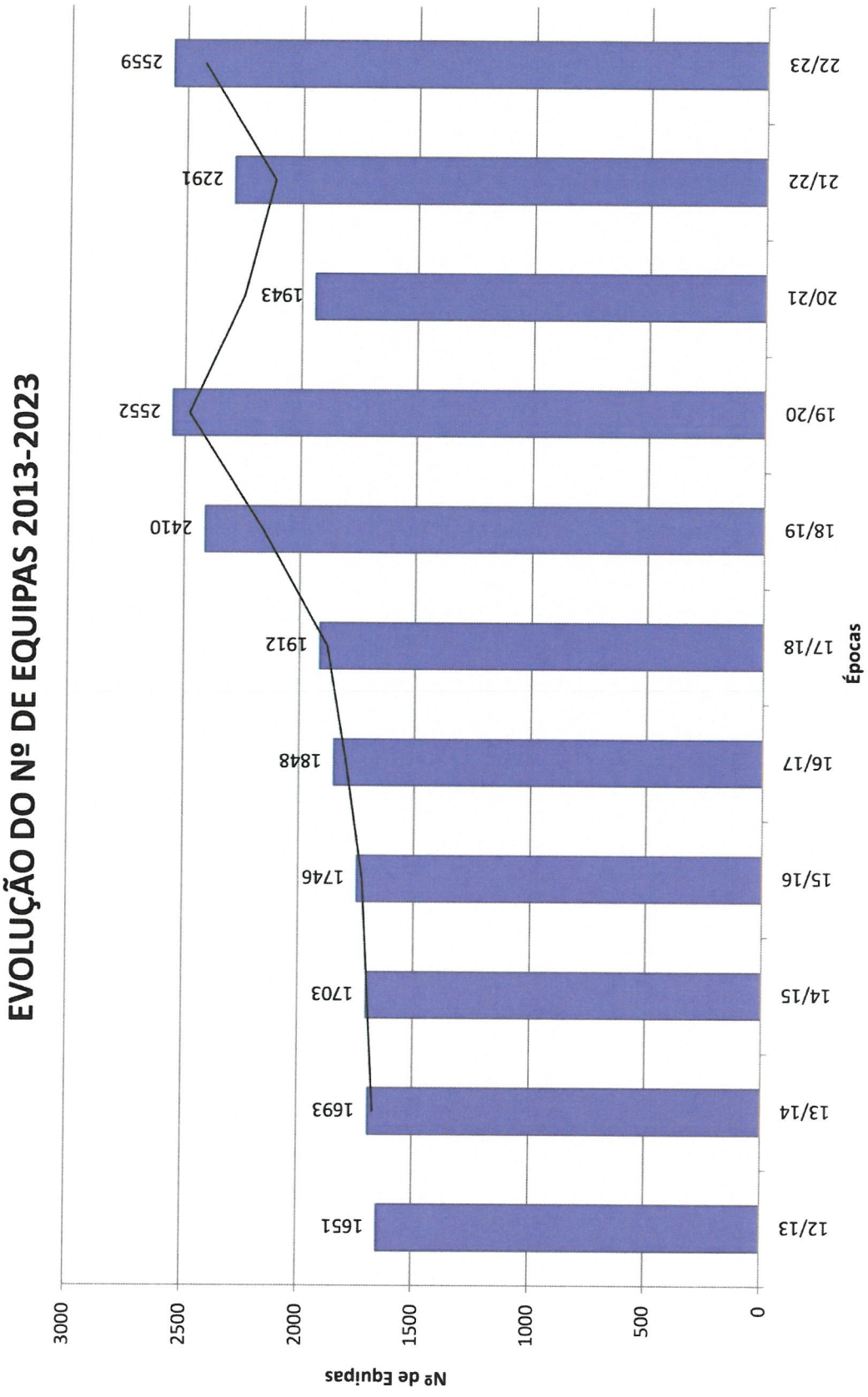
8. EVOLUÇÃO DO QUADRO DESPORTIVO ENTRE 2009 E 2023

Per. Temp. Evol. Qua. Desport..	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
Praticantes	40090	42386	43240	43061	43023	43076	43121	43625	44208	44739
Clubes	972	988	1016	968	930	993	987	930	897	905
Associações	17	17	17	15	15	15	15	15	16	16
Implantação Espacial	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
Treinadores	3344	3646	3698	3774	3864	3970	4023	4190	4295	4514
Árbitros	2342	2416	2517	2630	2728	2769	2866	2903	3099	3208

Per. Temp. Evol. Qua. Desport..	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
Praticantes	48791	53316	40771	51280	59202
Clubes	974	951	577	674	686
Associações	16	17	17	17	17
Implantação Espacial	20	20	20	20	20
Treinadores	4720	4930	5184	5352	5739
Árbitros	3253	3284	3506	4072	4336


EVOLUÇÃO DO Nº DE ATLETAS 2013-2023
Nº de Atletas
Época
70000
60000
50000
40000
30000
20000
10000
0
12/13
13/14
14/15
15/16
16/17
17/18
18/19
19/20
20/21
21/22
22/23
43023
43076
43121
43625
44208
44739
48791
53316
40771
51280
59202


EVOLUÇÃO DO Nº DE CLUBES 2013-2023
Nº de Clubes
Épocas
0
200
400
600
800
1000
1200
12/13
13/14
14/15
15/16
16/17
17/18
18/19
19/20
20/21
21/22
22/23
930
993
987
930
897
905
974
951
577
674
686


EVOLUÇÃO DO Nº DE EQUIPAS 2013-2023
Nº de Equipas
Épocas
0
500
1000
1500
2000
2500
3000
12/13
13/14
14/15
15/16
16/17
17/18
18/19
19/20
20/21
21/22
22/23
1651
1693
1703
1746
1848
1912
2410
2552
1943
2291
2559

9. PRINCIPAIS RESULTADOS DESPORTIVOS OBTIDOS

CICLO OLIMPICO – 2016 / 2020

9.1 – JOGOS OLÍMPICOS

9.2 – CAMPEONATOS EUROPEUS

2017

- Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U19 Masculinos 2017 (ROM) – 3º lugar
- Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U18 Femininos 2017 (ROM) – 3º lugar
- Liga Europeia Feminina 2017 – 3º Lugar no Grupo e 7º Lugar Geral em 12 equipas

2018

- Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U18 Masculinos 2018 (GRE) – 2º lugar
- Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U17 Femininos 2018 (HUN) – 3º lugar
- Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U20 Masculinos 2018 (SRB) – 1º lugar
- Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U19 Femininos 2018 (GER) – 4º lugar
- Final do Campeonato da Europa de U20 Masculinos 2018 (NED&BEL) – 11º lugar
- Golden European League 2018 – Seniores Femininas – 4º Lugar no Grupo e 12º Lugar Geral em 12 equipas
- Qualificação para o Campeonato da Europa de Seniores Femininos 2018 – 2º lugar
- Golden European League 2018 – Seniores Masculinos – 1º Lugar no Grupo
- Final da Golden European League 2018 – Seniores Masculinos – 4º Lugar
- Qualificação para o Campeonato da Europa de Seniores Masculinos 2018 – 1º lugar

2019

- Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U17 Masculinos 2019 (POR) – 4º lugar
- Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U17 Masculinos 2019 (SRB) – 2º lugar
- Fase Final do Campeonato da Europa de U17 Masculinos 2019 (BUL) – 9º Lugar
- Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U16 Femininos 2019 (FRA) – 6º lugar
- Fase Final do Campeonato da Europa de Seniores Masculinos 2019 (FRA&NED&SLO&BEL) – 20º Lugar
- Fase Final do Campeonato da Europa de Seniores Femininos 2019 (POL&SLK&TUR&HUN) – 24º Lugar
- Silver European League 2019 – Seniores Femininas – 4º Lugar no Grupo e 7º Lugar Geral em 8 equipas

2020

- Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U17 Masculinos 2019 (ESP) – 3º lugar
- Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U16 Femininos 2019 (POR) – 7º lugar

VOLEIBOL DE PRAIA

2017

- Campeonato Europeu U 22 (AUS) – Masc. – 17º lugar
- Campeonato Europeu U 20 (ITA) – Masc – 17º lugar
  – Fem – 17º lugar
- Campeonato Europeu U 18 (RUS) – Masc. – 17º lugar
  – Fem – 25º lugar

2018

- Campeonato Europeu U 20 (RUS) – Masc – 25º lugar
  – Fem – 17º lugar
- Campeonato Europeu U 18 (CZE) – Masc. – 17º lugar
  – Fem – 25º lugar

2019

- Campeonato Europeu U 20 (SWE) – Masc. – 17º lugar
- Campeonato Europeu U 18 (AUT) – Masc. – 9º lugar
  – Fem. – 17º lugar
- CEV Beach Volleyball Continental CUP – Fem. – 3º lugar

2020

- Campeonato Europeu U 22 (TUR) – Masc. – 17º lugar
  – Fem. – 25º lugar
- Campeonato Europeu U 20 (CZ) – Masc. – 17º lugar

9.3 – CAMPEONATOS MUNDIAIS

2017

- Poule de Qualificação para o Campeonato do Mundo de U21 Masculinos 2017 (POR) – 2º lugar
- Poule de Qualificação para o Campeonato do Mundo de U20 Femininos 2017 (POR) – 3º lugar
- Poule de Qualificação para o Campeonato do Mundo 2018 - Seniores Masculinos 2017 (SLO) – 3º lugar
- Poule de Qualificação para o Campeonato do Mundo 2018 - Seniores Femininos 2017 (POR) – 3º lugar
- Liga Mundial Masculina 2017 – 10º Lugar no Grupo 2 e 22º Lugar Geral em 36 equipas

2018

- Chalenger Cup 2018 – Seniores Masculinos – 1º Lugar

2019

- Volleyball Nations League 2019 – Seniores Masculinos – 15º Lugar Geral em 16 equipas

VOLEIBOL DE PRAIA

↳ 2017

- Ap. para Jogos Olímpicos da Juventude (EST) – Masc. – 3º lugar – Fem – 2º lugar

↳ 2018

- Final Europeia de Ap. para Jogos Olímpicos da Juventude (AUT) – Fem. – 9º lugar
- World Tour 1* – Manavgat Open (TUR) – Fem – 21º Lugar
- World Tour 1*– Alanya Open (TUR) – Fem – 17º Lugar
- World Tour 1*– Ljubljana Satelite (SLO) – Fem – 13º Lugar
- World Tour 3* – Mersin Open (TUR) – Fem – 41º Lugar
- World Tour 3* – Lucerne Open (SUI) – Fem – 41º Lugar
- World Tour 3* – Tóquio Open (POR) – Fem – 25º Lugar
- World Tour 4* – Espinho Open (POR) – Fem – 17º Lugar

↳ 2019

- World Tour 4* – Ostravat Open (CZE) – Fem – 41º Lugar
- World Tour 4*– Warsaw Open (POL) – Fem – 41º Lugar
- World Tour 4*– Espinho Open (POR) – Fem – 25º Lugar
- World Tour 4*– Espinho Open (POR)– Masc – 25º Lugar
- World Tour 1*– Knokke-Heist Open (BEL) – Fem – 17º Lugar

↳ 2020

- World Tour 1* – Montpelier Open (FRA) – Masc – 9º Lugar

9.4 – OUTROS

↳ 2017

- ↳ Torneio Nacional "Navidad" (Espanha) – Sub-17 Feminino (2016) - 4º lugar
- ↳ Torneio Nacional "Navidad" (Espanha) – Sub-18 Masculino (2016) - 3º lugar
- ↳ Torneio Internacional WEVZA (Espanha) – Sub/18 Feminino (2017) – 8º lugar
- ↳ Torneio Internacional WEVZA (Alemanha) – Sub/19 Masculino (2017) – 7º lugar
- ↳ Torneio Internacional WEVZA (Portugal) – Sub/16 Feminino (2017) – 7º lugar
- ↳ Torneio Internacional WEVZA (França) – Sub/17 Masculino (2017) – 6º lugar

↳ 2018

- ↳ Torneio Internacional WEVZA (Holanda) – Sub/17 Feminino (2017) – 5º lugar
- ↳ Torneio Internacional WEVZA (Bélgica) – Sub/18 Masculino (2017) – 7º lugar
- ↳ Jogos do Mediterrâneo (Espanha) – Seniores Masculinos - 9º lugar
- ↳ Jogos do Mediterrâneo (Espanha) – Seniores Femininos - 8º lugar

- 2019

- Torneio Internacional WEVZA (Alemanha) – U18 Feminino – 6º lugar
- Torneio Internacional WEVZA (Itália) – U19 Masculino – 4º lugar

VOLEIBOL DE PRAIA

- 2017

- Torneio Wevza U21 (NED) – Masc. –7º e 11 lugar
- Torneio da AFV – LPL – Masc. – 1º Lugar
  – Fem. – 1º Lugar
  – Fem. – 4º e 10º lugar

- 2018

- Torneio Wevza U18 (ESP) – Masc. – 5º Lugar
  – Fem. – 2º Lugar
- Torneio da CPLP (STP) – Masc. – 3º Lugar
  – Fem. – 2º Lugar
- Torneio Wevza Senior (POR) – Masc. – 1º/4º/5º Lugar
  – Fem. – 1º/3º/4º Lugar
- Jogos do Mediterrâneo (ESP) – Masc. – 9 º Lugar
  – Fem. – 9 º Lugar

- 2019

- Torneio Wevza U21 (BEL) – Masc. – 1º e 6º Lugar
  – Fem. – 7º Lugar
- Torneio Wevza Senior (POR) – Masc. – 3º/4º/5º Lugar
  – Fem. – 2º/4º/7º Lugar
- Jogos do Mediterrâneo de Praia (Grécia) – Seniores Masculinos - 5º lugar
- Jogos do Mediterrâneo de Praia (Grécia) – Seniores Femininos - 5º lugar

- 2020

- Torneio Bruxelas (BEL) – Masc. – 1º Lugar
- Torneio na MITE Berlim (GER) – Masc. – 3º Lugar
  – Fem. – 4º Lugar

CICLO OLIMPICO – 2020 / 2024

9.5 – JOGOS OLÍMPICOS

9.6 – CAMPEONATOS EUROPEUS

- 2021

- Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U17 Masculinos 2021 (POR) – 4º lugar
- Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U16 Femininos 2021 (SLO) – 4º lugar
- Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de Seniores Masculinos 2021 (HUN & POR) – 1º lugar
- Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de Seniores Femininos 2021 (GEO & POR) – 3º lugar
- Fase Final do Campeonato da Europa de Seniores Masculinos 2019 (POL) – 15º Lugar
- Silver European League 2021 – Seniores Femininas – 1º Lugar no Grupo e 4º Lugar Geral em 8 equipas
- Golden European League 2021 – Seniores Masculinos – 4º Lugar no Grupo e 9º Lugar Geral em 10 equipas

- 2022

- Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U18 Masculinos 2021 (ISR) – 4º lugar
- Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U17 Femininos 2021 (NED) – 3º lugar
- Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de Seniores Masculinos 2022 – 1º lugar
- Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de Seniores Femininos 2022 – 3º lugar
- Silver European League 2022 – Seniores Femininas – 2º Lugar na Fase de Grupos e 2º Lugar final
- Golden European League 2022 – Seniores Masculinos – 2º Lugar no Grupo e 5º Lugar final

- **2023**

- **Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U17 Masculinos 2023 (POR) – 3.º lugar**
- **Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U22 Femininos 2024 (POR) – 1.º lugar**
- **Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U22 Masculinos 2024 (ARM) – 2.º lugar**
- **Fase Final do Campeonato da Europa de Seniores Masculinos 2023 – 10.º lugar**
- **European Silver League 2023 – Seniores Femininas – 1.º lugar na Fase de Grupos e 3.º lugar final**
- **European Golden League 2023 – Seniores Masculinos – 2.º lugar no Grupo e 5.º lugar final**

VOLEIBOL DE PRAIA

- 2021

- Campeonato Europeu U 22 (AUT) – Masc. – 9º lugar
- Campeonato Europeu U 20 (TUR) – Masc. – 9º lugar
- Campeonato Europeu U 18 (SLO) – Masc. – 17º lugar

- 2022

- Campeonato Europeu U 22 (NED) – Masc. – 9º lugar
- Campeonato Europeu U 20 (TUR) – Fem. – 9º lugar
- Campeonato Europeu U 18 (GRE) – Masc. – 9º lugar
- Campeonato Europeu U 18 (GRE) – Masc. – 9º lugar

- **2023**

- **Campeonato Europeu U 22 (ROM)– Masc. – 17.º lugar**
- **Campeonato Europeu U 20 (LAT) – Masc. – 9.º lugar**
- **Campeonato Europeu U 20 (LAT) – Fem. – 25.º lugar**
- **Campeonato Europeu U 18 (ESP) – Masc. – 9.º lugar**
- **Campeonato Europeu U 18 (ESP) – Fem. – 25.º lugar**

9.7 – CAMPEONATOS MUNDIAIS

- 2021

VOLEIBOL DE PRAIA

- 2021

- World Tour 1* – Sofia 1 Open (BUL) - Masc – 4º Lugar
- World Tour 1* – Sofia 2 Open (BUL) - Masc – 2º Lugar
- World Tour 1* – Sofia 2 Open (BUL) - Fem – 21º Lugar
- World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Masc – 2º Lugar
- World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Masc – 3º Lugar
- World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Masc – 5º Lugar
- World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Masc – 9º Lugar
- World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Fem – 5º Lugar
- World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Fem – 5º Lugar
- World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Fem – 9º Lugar
- World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Fem – 13º Lugar
- World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Fem – 13º Lugar
- World Tour 2* – Praga Open (CZE) - Masc – 21º Lugar
- World Tour 1* – Budapeste Open (HUN) - Fem – 21º Lugar
- World Tour 1* – Cervia Open (ITA) - Fem – 21º Lugar
- World Tour 1* – Madrid Open (SPA) - Fem – 21º Lugar
- World Tour 4* – Ostrava Open (CZE) - Fem – 41º Lugar

- 2022

- Beach Pro Tour – Future – Itália - Masc – 9º Lugar
- Beach Pro Tour – Future – Cortegaça - Masc – 2º Lugar
- Beach Pro Tour – Future – Madrid - Fem –21º Lugar

- Beach Pro Tour – Future – Cortegaça - Fem – 5º Lugar
- Beach Pro Tour – Challenge – Espinho - Fem – 17º Lugar
- Beach Pro Tour – Challenge – México - Masc – 33º Lugar
- Beach Pro Tour – Challenge – Brasil - Masc – 33º Lugar
- Beach Pro Tour – Challenge – Quatar - Masc – 25º Lugar
- Beach Pro Tour – Challenge – Marrocos - Masc – 33º Lugar
- Beach Pro Tour – Challenge – Espinho - Masc – 17º Lugar
- Beach Pro Tour – Challenge – Dubai 1- Masc – 9º Lugar
- Beach Pro Tour – Challenge – Dubai 2- Masc – 9º Lugar
- Beach Pro Tour – Challenge – Egipto Masc – 5º Lugar
- Campeonato do Mundo Universitário – Maceio – Masculino – 1º Lugar
- Campeonato do Mundo Universitário – Maceio – Masculino – 13º Lugar
- Campeonato do Mundo Universitário – Maceio – Feminino – 23º Lugar
- Campeonato do Mundo Universitário – Maceio – Feminino – 25º Lugar

- **2023**

- **Beach Pro Tour – Challenge – México – Masc – 19.º Lugar**
- **Beach Pro Tour – Challenge – Brasil – Masc – 19.º Lugar**
- **Beach Pro Tour – Challenge – Brasil – Masc – 17.º Lugar**
- **Beach Pro Tour – Challenge – Letónia – Masc – 19.º Lugar**
- **Beach Pro Tour – Challenge – Espinho – Masc – 9.º Lugar**
- **Beach Pro Tour – Challenge – Canadá – Masc – 1.º Lugar**
- **Beach Pro Tour – Challenge – Índia – Masc – 9.º Lugar**
- **Beach Pro Tour – Challenge – China – Masc – 19.º Lugar**
- **Beach Pro Tour – Challenge – Tailândia – 9.º Lugar**
- **Beach Pro Tour – Elite 16 – Brasil – Masc – 21.º Lugar**
- **Beach Pro Tour – Elite 16 – França – Masc – 21.º Lugar**
- **Beach Pro Tour – Challenge – Espinho – Fem – 9.º Lugar**
- **Beach Pro Tour – Future – Espanha – Fem – 9.º Lugar**
- **Beach Pro Tour – Future – Itália – Fem – 13.º Lugar**
- **Beach Pro Tour – Future – Itália – Fem – 5.º Lugar**
- **Beach Pro Tour – Future – Áustria – Fem – 5.º Lugar**
- **Nations Cup – Grécia – Fem – 3.º Lugar**
- **Nations Cup – Hungria – Masc – 3.º Lugar**

9.8 – OUTROS

- 2021

- Torneio Internacional WEVZA (Itália) – U16 Feminino – 3º lugar
- Torneio Internacional WEVZA (Itália) – U17 Masculino – 6º lugar
- Torneio Internacional WEVZA (Espanha) – U18 Feminino – 5º lugar
- Torneio Internacional WEVZA (França) – U19 Masculino – 5º lugar

- 2022

- Torneio Internacional WEVZA (Belgica) – U17 Feminino – 6º lugar
- Torneio Internacional WEVZA (Itália) – U18 Masculino – 5º lugar
- Torneio Internacional WEVZA (Itália) – U17 Feminino – 6º lugar

- **2023**

- **Torneio Internacional WEVZA (Bélgica) – U17 Feminino – 7.º lugar**
- **Torneio Internacional WEVZA (Itália) – U17 Masculino – 5.º lugar**
- **Torneio Internacional WEVZA (Bélgica) – U19 Feminino – 5.º lugar**
- **Torneio Internacional WEVZA (Itália) – U19 Masculino – 7.º lugar**

VOLEIBOL DE PRAIA

- 2021

- Torneio Wevza U18 (GER) – Masc. – 4º Lugar

- 2022

- Torneio Wevza U21 (ESP) – Masc. – 6º e 9º Lugar
- Torneio Wevza U21 (ESP) – Fem. – 9º Lugar
- Torneio Wevza U19 (POR) – Masc. – 5º e 12º Lugar
- Torneio Wevza U19 (POR) – Fem. – 5º e 12º Lugar

- **2023**

- **Torneio WEVZA U21 (ESP) – Masc. – 4.º lugar**
- **Torneio WEVZA U19 (POR) – Masc. – 3.º lugar**
- **Torneio WEVZA U19 (POR) – Fem. – 12.º lugar**

QUADRO III

Enquadramento Humano da Federação

ANO 2023/2024

LISTA DOS CORPOS GERENTES

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE → *José Manuel de Araújo Barros*
VICE-PRESIDENTE → *Vasco Américo de Oliveira Costa Gonçalves*
SECRETÁRIA → *Maria de Lurdes Cunha Antunes Lopes*

PRESIDENTE

→ *Vicente Henrique Gonçalves de Araújo (Presidente)*

DIRECÇÂO

→ *Vicente Henrique Gonçalves de Araújo (Presidente)*
→ *Álvaro Agostinho Fernandes Lopes (Vice-Presidente)*
→ *Mário Orlando Martins de Oliveira (Membro)*
→ *Eduardo Elias da Silva (Membro)*
→ *Nuno Henrique Formigal Nunes (Membro)*
→ *Daniela Maria Costa Santos Sol (Membro)*
→ *Arnaldo Manuel de Oliveira Rocha (Membro)*
→ *Henrique Alexandre Faria Fernandes Teixeira Gomes (Membro)*
→ Cláudia Isabel Martins dos Santos Lóres (Membro)

→ José Rui Pinto Barbosa (Membro Suplente)
→ João Ricardo Vieira Bronze (Membro Suplente)

CONSELHO DE DISCIPLINA

PRESIDENTE → *Pedro Jorge Gomes de Araújo Barros*
VOGAL → *Mário Henrique de Andrade e Silva Santos Pinto*
VOGAL → *Sandra Maria Brito Godinho*
VOGAL → *Nuno Alexandre Areias Gomes*
VOGAL → *Miguel Fernando Ferreira de Beça*

CONSELHO DE JUSTIÇA

PRESIDENTE → *Vera Alves Pereira*
VOGAL → *José António Fontaínha Borja Serafim*
VOGAL → *Carlos Jorge Costa Pinto*
VOGAL → *Odília Fernanda Ferreira da Mota de Oliveira Leite*
VOGAL → *Alice Paula Soares da Costa*

CONSELHO DE ARBITRAGEM

PRESIDENTE	➔ *Avelino Corbal Simões de Azevedo*
VOGAL	➔ *Marcelino Vasconcelos Tavares*
VOGAL	➔ *Paulo Jorge Soares Félix*
VOGAL	➔ *Cesário Manuel Andrade Rama*
VOGAL	➔ *Margarida de Fátima Pessoa Pires*

CONSELHO FISCAL

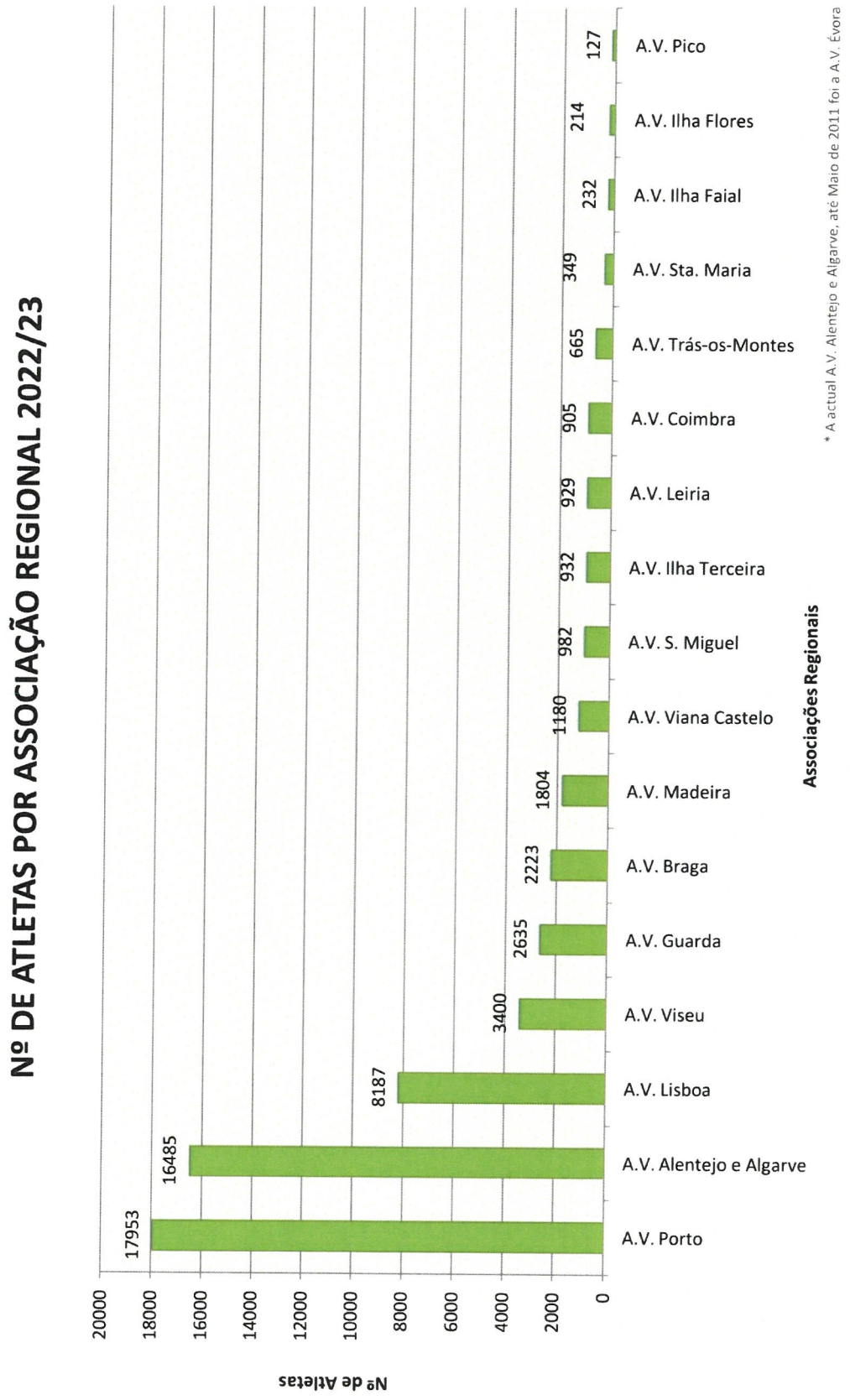
FISCAL ÚNICO	➔ *Óscar Quinta, Canedo da Mota e Pires Fernandes - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas*

ELEMENTOS ORGÂNICOS

QUADRO I
IMPLANTAÇÃO GEOGRÁFICA DA MODALIDADE NO PAÍS

ÉPOCA DESPORTIVA 2022/2023

CARACTERIZAÇÃO ---------- DISTRITOS	ASSOCIAÇÕES	CLUBES	ATLETAS
CONTINENTE, AÇORES, MADEIRA			
CONTINENTE			
AVEIRO	INSERIDO NO PORTO/COIMBRA	65	4203
BEJA	S	27	3871
BRAGA	S	39	2242
BRAGANÇA	S	4	130
CASTELO BRANCO	INSERIDO NA GUARDA	3	138
COIMBRA	S	24	853
ÉVORA	INSERIDO NO ALENTEJO	13	2142
FARO	INSERIDO NO ALENTEJO	45	8575
GUARDA	S	32	2497
LEIRIA	S	13	700
LISBOA	S	53	7717
PORTALEGRE	INSERIDO NO ALENTEJO	5	521
PORTO	S	172	13783
SANTARÉM	INSERIDO EM LEIRIA	5	229
SETÚBAL	INSERIDO EM LISBOA	15	1846
VIANA DO CASTELO	S	21	1180
VILA REAL	INSERIDO EM VISEU/GUARDA	11	559
VISEU	S	45	3376
AÇORES – ILHA TERCEIRA	S	20	932
AÇORES – S. MIGUEL	S	27	982
AÇORES – PICO	S	2	127
AÇORES – FAIAL	S	2	232
AÇORES – Stª MARIA	S	8	349
AÇORES – ILHA FLORES	S	1	214
MADEIRA	S	34	1804
TOTAL	**17**	**686**	**59 202**


Nº DE ATLETAS POR ASSOCIAÇÃO REGIONAL 2022/23
Nº de Atletas
20000
18000
16000
14000
12000
10000
8000
6000
4000
2000
0
17953
16485
8187
3400
2635
2223
1804
1180
982
932
929
905
665
349
232
214
127
A.V. Porto
A.V. Alentejo e Algarve
A.V. Lisboa
A.V. Viseu
A.V. Guarda
A.V. Braga
A.V. Madeira
A.V. Viana Castelo
A.V. S. Miguel
A.V. Ilha Terceira
A.V. Leiria
A.V. Coimbra
A.V. Trás-os-Montes
A.V. Sta. Maria
A.V. Ilha Faial
A.V. Ilha Flores
A.V. Pico
Associações Regionais
* A actual A.V. Alentejo e Algarve, até Maio de 2011 foi a A.V. Évora

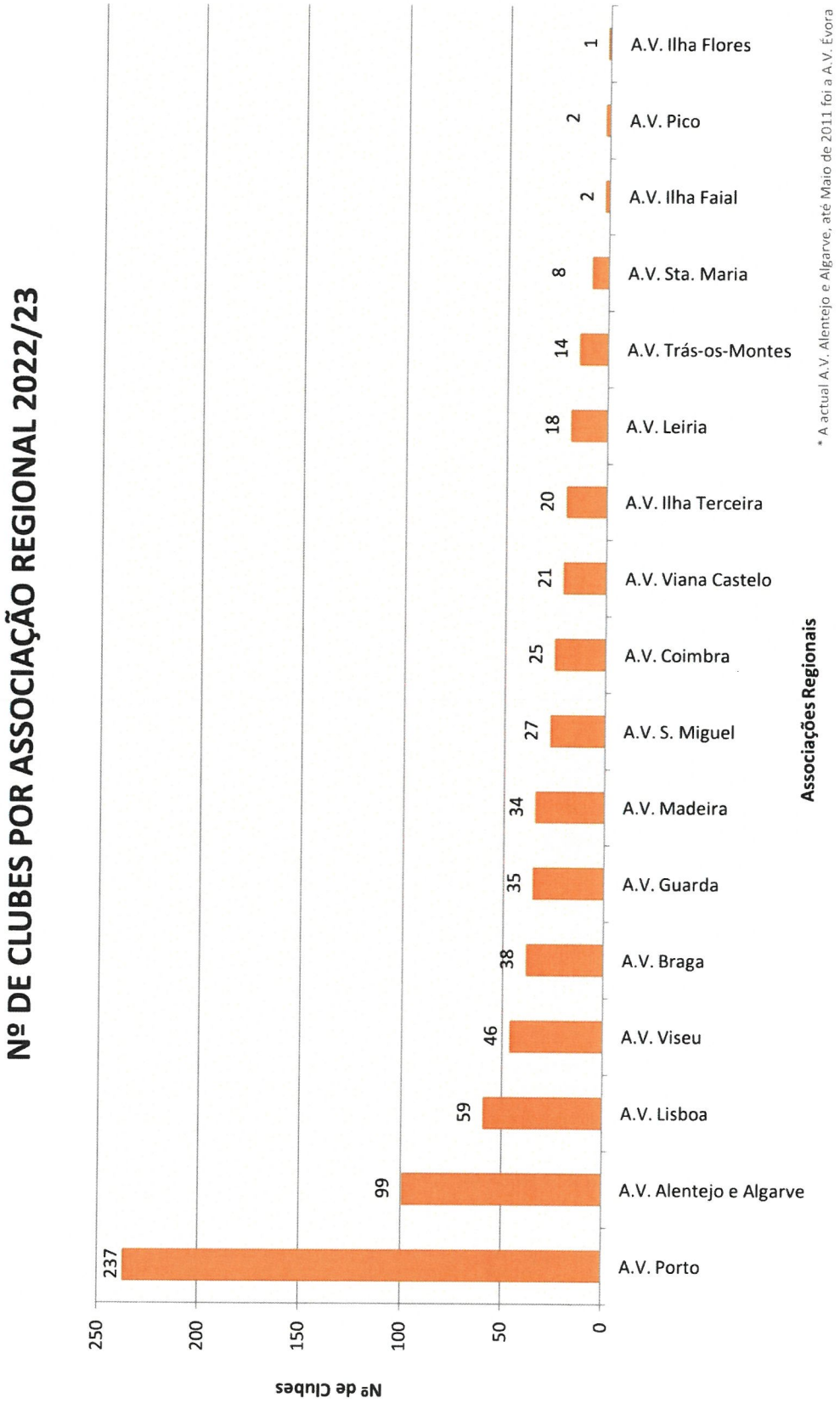
ELEMENTOS HUMANOS

Quadro 1 **2022/2023**

NÚMERO DE PRATICANTES **COM SEGURO DESPORTIVO** QUE PARTICIPARAM NO QUADRO COMPETITVO OFICIAL

FEDERAÇÃO	VOLEIBOL

Distritos	Até Juniores Masculinos	Até Juniores Femininos	Juniores Masculinos	Juniores Femininos	Seniores Masculinos	Seniores Femininos	Veteranos Masculinos	Veteranos Femininos	**Total Masculinos**	**Total Femininos**	**TOTAL**
Aveiro	1646	2166	82	125	44	81	48	11	**1820**	**2383**	**4203**
Beja	1991	1840	3		18	19			**2012**	**1859**	**3871**
Braga	840	1116	36	115	55	80			**931**	**1311**	**2242**
Bragança	36	94							**36**	**94**	**130**
Castelo Branco	67	71							**67**	**71**	**138**
Coimbra	205	431	31	70	58	58			**294**	**559**	**853**
Évora	1057	1026		7	30	22			**1087**	**1055**	**2142**
Faro	4231	4150	41	33	61	50	9		**4342**	**4233**	**8575**
Guarda	1282	1181	18	16					**1300**	**1197**	**2497**
Leiria	282	318	17	14	28	41	0	0	**327**	**373**	**700**
Lisboa	2445	4117	271	504	118	239	23		**2857**	**4860**	**7717**
Portalegre	269	252							**269**	**252**	**521**
Porto	5187	7482	130	344	161	288	99	92	**5577**	**8206**	**13783**
Santarém	47	170		12					**47**	**182**	**229**
Setúbal	783	919	24	32	45	43			**852**	**994**	**1846**
Viana do Castelo	518	575	18	22	7	27		13	**543**	**637**	**1180**
Vila Real	150	319	8	41	17	13	9	2	**184**	**375**	**559**
Viseu	1715	1631		30					**1715**	**1661**	**3376**
Açores	744	1374	152	194	169	203	0	0	**1065**	**1771**	**2836**
Madeira	620	983	5	45	75	76			**700**	**1104**	**1804**
TOTAL	**24115**	**30215**	**836**	**1604**	**886**	**1240**	**188**	**118**	**26025**	**33177**	**59202**


Nº DE CLUBES POR ASSOCIAÇÃO REGIONAL 2022/23
A.V. Porto
237
A.V. Alentejo e Algarve
99
A.V. Lisboa
59
A.V. Viseu
46
A.V. Braga
38
A.V. Guarda
35
A.V. Madeira
34
A.V. S. Miguel
27
A.V. Coimbra
25
A.V. Viana Castelo
21
A.V. Ilha Terceira
20
A.V. Leiria
18
A.V. Trás-os-Montes
14
A.V. Sta. Maria
8
A.V. Ilha Faial
2
A.V. Pico
2
A.V. Ilha Flores
1
0
50
100
150
200
250
Nº de Clubes
Associações Regionais
* A actual A.V. Alentejo e Algarve, até Maio de 2011 foi a A.V. Évora

ELEMENTOS HUMANOS

Quadro 2

2022/2023

FEDERAÇÃO	VOLEIBOL

Distritos	Clubes	Praticantes	Dirigentes	Árbitros	Treinadores			
					Mon./Grau I	Grau II	Grau III	Grau IV
Aveiro	65	4203	72	20	44	32	26	
Beja	27	3871		2	2	2		
Braga	39	2242	28	32	28	21	19	
Bragança	4	130		2		1		
Castelo Branco	3	138		0				
Coimbra	24	853	2	15	9	8	3	
Évora	13	2142	1	3	5	3		
Faro	45	8575		6	8	8	1	
Guarda	32	2497	2	0	2	2		
Leiria	13	700	9	0	6	6	2	
Lisboa	53	7717	105	52	125	84	52	
Portalegre	5	521		0				
Porto	172	13783	224	49	88	68	57	
Santarém	5	229	3	0	2	2		
Setúbal	15	1846	5	13	10	13	1	
Viana do Castelo	21	1180	12	6	6	4	2	
Vila Real	11	559	3	3	8	3	2	
Viseu	45	3376	2	6	5	4	1	
Açores	60	2836	120	60	75	53	11	
Madeira	34	1804	14	22	18	14	6	
TOTAL	**686**	**59202**	**602**	**291**	**441**	**328**	**183**	**0**

2022/2023
Minis Fem 31,4%
Infantis Masc 4,4%
Infantis Fem 6,2%
Iniciados Masc 4,2%
Iniciados Fem 6,8%
Cadetes Masc 3,0%
Cadetes Fem 4,3%
Juvenis Masc 0,9%
Juvenis Fem 2,4%
Juniores A Masc 0,6%
Juniores A Fem 1,5%
Sub-21 JB Masc 0,8%
Sub-21 JB Fem 1,2%
Seniores Masc 1,5%
Seniores Fem 2,1%
Veteranos Fem 0,2%
Veteranos Masc 0,3%
Minis Masc 28,2%
4.872
54.330
40000
35000
30000
25000
20000
15000
10000
5000
0
Juniores A/Sub-21 (JB)/Seniores/Veteranos
Minis/Infantis/Iniciados/Cadetes/Juvenis
Masculinos 44%
Femininos 56%

QUADRO DAS ACTIVIDADES

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL

- Liga Solverde.pt(Femininos)
- Liga Una Seguros(Masculinos)
- Campeonato Nacional Seniores Femininos – II Divisão
- Campeonato Nacional Seniores Masculinos – II Divisão
- Campeonato Nacional Seniores Masculinos – III Divisão
- Campeonato Nacional Seniores Masculinos – III Divisão
- Campeonato Nacional de Sub 21 (JB1) Femininos
- Campeonato Nacional de Sub 21 (JB1) Masculinos
- Campeonato Nacional de Sub 21 (JB) Femininos
- Campeonato Nacional de Sub 21 (JB) Masculinos
- Campeonato Nacional de Juniores (A) Femininos
- Campeonato Nacional de Juniores(A) Masculinos
- Campeonato Nacional de Juvenis Femininos
- Campeonato Nacional de Juvenis Masculinos
- Campeonato Nacional de Cadetes Masculinos
- Campeonato Nacional de Cadetes Femininos
- Campeonato Nacional de Iniciados Femininos
- Campeonato Nacional de Iniciados Masculinos
- Campeonato Nacional de Infantis Femininos
- Campeonato Nacional de Infantis Masculinos
- Taça de Portugal de Seniores Femininos
- Taça de Portugal de Seniores Masculinos
- Super Taça Masculina
- Super Taça Feminina
- Encontro Nacional de Minivoleibol Masculino e Feminino
- Campeonato Nacional de Voleibol de Praia Seniores Masculinos e Femininos
- Campeonato Nacional de Gira Praia em Sub 14, 16 e 18 Masculinos e Femininos
- Encontro Nacional Ar Livre
- Encontro Nacional Gira-Volei
- Encontro Nacional Gira+
- Campeonato Nacional de Voleibol de Praia Clubes

III - OBJECTIVOS A ATINGIR

Política de desenvolvimento da F.P.V. para 2024

Como é claro e importante conhece-lo, a actividade económica a nível europeu e mundial está a passar por uma queda significativa e mais marcada do que o esperado, com uma inflação ainda alta e superior à de várias décadas passadas. A crise do custo de vida, o aperto das condições financeiras das taxas de juro elevadas, a continuidade da guerra na Ucrânia e a situação actual no Médio Oriente (aumento dos combustíveis), incidem sobre as perspectivas actuais. Por isso, a definição de objectivos a atingir no nosso plano tem de considerar todo este contexto ambiental nestas vertentes. No entretanto, é necessário desde já, interrogar o que pode o Desporto esperar do orçamento de Estado em 2024.Sabemos que o desporto só na área do emprego gera um valor de 2,5% e na área do Produto Interno Bruto um valor de 2,3%. Contudo, a previsão relativamente à despesa geral do Estado (OE 2024), aponta para qualquer coisa como - 0,052% dessa despesa atribuída ao Desporto, um valor manifestamente abaixo das expectativas que se poderia esperar. Isto, considerando que o Desporto é hoje reconhecido como um factor importante na Saúde física, mental e de bem-estar do País, ele tem de merecer um apoio justo e não uma proposta que contrasta com a generalidade das áreas sociais, as quais vêem os seus orçamentos reforçados, e bem, por força da complexa situação económica e social que o país vai ter de enfrentar com acento n aumento dos juros e da inflação de preços. Assistimos aqui, infelizmente a uma desvalorização do Desporto em relação a outros sectores sociais, o que terá consequências gravosas quanto à sustentabilidade do sistema desportivo. Não é possível que o Governo estabeleça dois objectivos estratégicos para a área do desporto, tais como: a) afirmar Portugal no contexto desportivo internacional e b) colocar o país no lote das 15 nações europeias com cidadãos fisicamente mais activos, ao mesmo tempo que no plano das políticas públicas do Estado no financiamento ao sector nunca passámos da situação de indigência com contornos que, no quadro europeu, nos envergonham. Assim, a dotação agora prevista para o desporto (50,3 milhões) significa um aumento de 12,5% mas que não é real tendo em conta o valor da inflação – 5,7 % prevista em 2023 e que será ainda de 3,4% ou mais em 2024 e num momento de grande incerteza das previsões. Assim, ainda que superior à de 2023 (44,7M) é inferior ao apoio de 2019 (51 milhões), e recoloca o sector com níveis de financiamento precários. Acresce que 85% do financiamento tem origem em receitas próprias através das transferências dos Jogos Sociais e só os restantes 15% por outras fontes de financiamento (arrecadação fiscal). Por isso é necessário ver, com prudência, como é que a economia, as questões sociais (emprego e pobreza) e a estabilidade da saúde pública evoluem, de modo a podermos orientar e ponderar os nossos propósitos. Estes são claros, apesar desta grave situação de crise global que gostaríamos que fosse mais "normal": queremos continuar a evoluir, crescer, inovar e adaptarmo-nos à evolução das nossas sociedades.

Além disso, este choque distingue-se de crises económicas anteriores por ter tido origem num factor exógeno à economia (inflação, preços da energia – gás e petróleo, guerra da Ucrânia pela Rússia e actualmente a situação no Médio Oriente) e por ter afectado de forma directa e abrupta a generalidade dos países, ao mesmo tempo que as medidas de contenção adoptadas pelos vários governos têm originado, em simultâneo e a nível mundial, uma queda acentuada da procura e da oferta.

Neste âmbito, as projecções do Boletim Económico do Banco de Portugal de Outubro indicam que a economia portuguesa cresce 2,1% em 2023 (a previsão anterior era de 2,7%, menos 0,6 pp) continuando a beneficiar da recuperação do turismo e do consumo privado. Após o dinamismo do início do ano, a actividade estagnou no segundo e terceiro trimestres e deverá manter um crescimento baixo até ao final do ano. O abrandamento económico reflecte o menor dinamismo nos principais parceiros comerciais, os efeitos da inflação e a maior restritividade da política monetária. Para 2024 e 2025, projectam-se crescimentos de 1,5% e 2,1%. A economia portuguesa continuará a apresentar um crescimento baseado no investimento e nas exportações, convergindo com a área do euro.

A inflação diminuiu nos últimos meses. A tendência descendente irá manter-se, com o índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) a crescer 5,4% em 2023, 3,6% em 2024 e 2,1% em 2025, um valor consistente com o objetivo de estabilidade de preços do Banco Central Europeu (BCE).

A economia em 2023 fica marcada pelo fim da recuperação do nível da pandemia, e pelo crescimento que ocorreu no primeiro trimestre, e por uma desaceleração posterior, traduzida numa relativa estabilização em baixa do PIB. O enquadramento externo e financeiro tem vindo a deteriorar-se pela via de aumentos da inflação e das taxas de juro, que têm efeitos adversos sobre o rendimento disponível real. Estes efeitos foram atenuados em 2023 pelo bom desempenho do mercado de trabalho, reflectido no dinamismo do emprego e dos salários nominais, bem como no aumento da taxa de actividade para níveis historicamente elevados. As projeções apontam para a manutenção de um crescimento baseado no investimento e nas exportações. No horizonte de projeção, o contributo destas componentes para a variação do PIB deverá manter-se superior ao contributo das despesas de consumo. O consumo privado deverá crescer a um ritmo inferior ao do PIB, projetando-se aumentos de 1,0%em 2023, 1,3% em 2024 e 1,6% em 2025. O rendimento disponível deverá registar ganhos reais, de cerca de 1% em 2023 e 1,8%, em média, em 2024-25, beneficiando da moderação do deflator do consumo privado e do aumento do emprego e dos salários por trabalhador, embora a um ritmo inferior ao do período recente. Em oposição, o aperto das condições financeiras limitará os gastos de consumo. As taxas de juro mais elevadas implicam um aumento do serviço da dívida e restringem o acesso a novos empréstimos, afetando especialmente a despesa em bens duradouros em 2024-25. A evolução das condições financeiras contribui também, em geral, para uma maior propensão a poupar. A taxa de poupança deverá estabilizar em 6,6% em 2023 e aumentar gradualmente para 7,4% em 2025, um valor ligeiramente superior ao observado nos anos pré--pandemia (6,9%, em média, em 2015-19). Quanto ao consumo público, é esperado um crescimento de 1,2% em 2023 e 2024 e 0,8% em 2025.A FBCF deverá desacelerar em 2023, para um crescimento de 1,5%, num quadro de financiamento mais oneroso e abrandamento da procura global. Para 2024-25, projetam-se taxas de variação de 5%, potenciadas pela aceleração da procura global e da execução dos fundos europeus. Por componentes, espera-se uma contracção da FBCF residencial em 2023 (-2,9%) - reflectindo uma deterioração da acessibilidade à habitação via crédito, num contexto de subida de taxas de juro e dos preços da habitaçãoe uma recuperação modesta apenas em 2025 (1,4%). A FBCF empresarial abranda em 2023, para 0,6%, mas espera-se um ritmo de crescimento mais robusto em 2024-25 (4,6%, em média). O investimento público deverá crescer em torno de 15% em 2023-24 e 8% em 2025.

Os riscos em torno da projeção são em baixa para a atividade e equilibrados para a inflação.O enquadramento internacional e financeiro aporta riscos em baixa para a atividade, nomeadamente (i) a possibilidade de escalada das tensões geopolíticas, (ii) um abrandamento mais pronunciado na China no contexto da crise do setor imobiliário, (iii) impactos mais adversos do aperto já ocorrido nas condições financeiras e (iv) uma maior restritividade da política monetária, num cenário de inflação mais persistente. Para a inflação, os riscos em alta identificados — em particular, a possibilidade de choques adicionais sobre os preços das matérias-primas internacionais ou uma maior persistência das pressões internas sobre salários ou margens de lucro — são atenuados pela eventual materialização dos riscos em baixa sobre a actividade económica.

Os desafios associados ao envelhecimento da população são também proeminentes, sendo importante, reforçar a atractividade e a capacidade de retenção de trabalhadores jovens, em geral mais qualificados do que as gerações anteriores. Adicionalmente, a produtividade tem de continuar a ser reforçada, verificando-se que existem significativas margens de progresso em termos da qualidade da gestão, em particular nas empresas de menor dimensão. Por último, os sectores expostos à concorrência internacional tendem a ser, quase por definição, dos mais competitivos da economia portuguesa, sendo necessário promover um enquadramento institucional adequado para assegurar essa competitividade, em particular num enquadramento externo mais incerto. Em termos globais, a actual conjuntura da economia portuguesa insere-se num contexto problemático do enquadramento internacional e de alguma incerteza. Apesar de

tudo, dizem-nos os economistas, este momento deveria ser perspectivado como uma janela de oportunidade para reforçar políticas e reformas estruturais que contribuam para a correcção de algumas das principais debilidades da economia portuguesa. Os progressos em termos de capital humano, capital por trabalhador e enquadramento institucional são cruciais para promover uma retoma duradoura e expressiva da convergência dos níveis de rendimento dos portugueses para a média europeia, mas também para assegurara resiliência e reduzir a exposição e vulnerabilidade da nossa economia a riscos externo futuros como os que se prevêem.

Por último, o relatório do World Economic Outlook do FMI de Outubro de 2023 prevê um crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) da economia portuguesa de 2,3% para 2023 e de 1,5% em 2024. As previsões do FMI para a taxa de desemprego para Portugal são de 6.6% e 6,5% para 2023 e 2024, respectivamente. O FMI augura, uma diminuição real do PIB mundial para 3% em 2023 (3,5% em 2022) e um valor de 2,9% em 2024.
As economias desenvolvidas deverão ter uma diminuição do PIB para 1,4% em 2023 e sua manutenção em 1,4% em 2024. Antevê assim o FMI para a Zona Euro uma diminuição do PIB para 0,7% em 2023 (3,3% em 2022) e um aumento de apenas 1,2% em 2024.
Num contexto mais ou menos positivo, o Banco de Portugal aponta que neste âmbito, assumem particular relevância para as decisões a tomar (i) as medidas de política monetária, que deverão assegurar que as condições de crédito às empresas se possam manter minimamente favoráveis, e o efeito catalisador (ii) dos recebimentos de fundos europeus e do PRR e (iii) do investimento público. No entanto, as perspectivas de curto prazo para a economia portuguesa continuam rodeadas de bastante incerteza, associada à actual situação de crise mundial e ao seu impacto no comportamento dos agentes económicos.
Se em termos gerais, os economistas nos dizem que a incerteza é um dos principais inibidores do desenvolvimento e do investimento no nosso País, a questão não é conseguimos controlar as condições que resultam da procura, mas procurarmos assegurar um quadro macroeconómico, legislativo, regulamentar e fiscal estável. A estabilidade, com base na qualidade das instituições, induz desenvolvimento e confere mais qualidade ao investimento. Assim, surgiu nos últimos anos uma vasta literatura económica que destaca o papel da qualidade das instituições nos diferentes resultados dos países em termos de crescimento e desenvolvimento económico – o chamado "capital social", o qual inclui as leis que sustentam o Estado de Direito e garantem os direitos de propriedade, mas também as que definem as instituições políticas e a interacção entre os parceiros sociais. Neste sentido, o capital social tem um lugar central no desenvolvimento económico, ao potenciar o impacto produtivo do capital físico, da qualificação da população activa e da acumulação de conhecimento técnico e organizacional, o qual se reflecte também no desporto, na sua organização e prática.

Perspectivando a nossa realidade como País, em 2024, queremos ser ambiciosos e inovadores, mesmo tendo em conta que a realidade actual é muito complexa e incerta. Como tal, apostamos na qualidade do trabalho desenvolvido pela estrutura federativa, a qual queremos impulsionar e que se tem centrado na expansão da modalidade, embora de forma mais controlada, como o demonstram os dados de 2023 (mais de 59.000 praticantes), e em termos do crescimento das equipas de formação e recuperação dos efeitos da pandemia em termos de praticantes, o que já conseguimos, mantendo e estimulando a visibilidade mediática da modalidade. A sua concretização pressupõe um ajustamento criterioso, constante e adaptado à evolução do contexto ecológico actual, com base numa gestão eficaz e de contenção de custos, e assumindo a aplicação de estratégias competentes de resposta às exigências de desenvolvimento qualitativo e quantitativo, características do nível actual da nossa modalidade.
As actuais e futuras perspectivas de desenvolvimento desportivo, atendendo ao controlo e evolução do contexto global, social e económico em curso, quer em termos de financiamento do mesmo e das expectativas das políticas públicas para o desporto nacional, não são as melhores, pois mantêm para uma certa estagnação do financiamento em relação a 2019 (51 milhões) mesmo se há um ligeiro aumento para 2024 (50,3 milões), mas que não dá resposta às necessidades do desporto nacional nos seus vários sectores. No entanto, a nossa realidade irá passa por um défice público (previsões de – 0,2%), e a

concretização de medidas de controlo em 2024 (fundo público de poupança), as quais vão continuar a exigir algum esforço de contenção no futuro, atendendo à divida pública que se reduz em 2023 para 104,5% e deve descer dos 100% em 2024. Veremos o que nos reserva realmente o OE de 2024 após a sua discussão e aprovação na especialidade na AR e a sua implementação pela Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto e IPDJ, mas não será de termos grandes expectativas.
Este não será ou seja, não queremos que seja, um factor decisivo da limitação da nossa acção. Como instituição com memória viva e histórica dos tempos que passamos, sabemos que este contexto global não pode ser uma desculpa. Os limites maiores ou menores serão definidos pelas nossas capacidades e espírito empreendedor ao nível da criatividade, inovação, resiliência e trabalho, que são atributo das sociedades e empresas de sucesso.
A definição de objectivos contém em si, os factores base, metódicos e racionais de uma política desportiva pensada previamente. Porque são estes que clarificam e direccionam as vontades, fixam o quadro geral das ambições, guiam as acções individuais e colectivas e justificam os meios ou recursos considerados como necessários para os resultados que se pretendem obter. Trata-se também de recuperar, reactivar e apoiar de novo, estruturas de prática desportiva, entidades, associações e clubes que a crise pandémica tenha também feito regredir ou limitar na sua actividade e desenvolvimento, apesar de já em 2023 termos verificado que praticamente recuperamos os números pré-pandémicos de 2019/20 e até os ultrapassamos.

No âmbito da nossa política de desenvolvimento, constituem objectivos para 2024:

- Apoiar e incentivar a criação de clubes de Voleibol de formação – escalões de infantis, iniciados e juvenis (particularmente equipas no sector masculino, menor numero de equipas), partindo das estruturas locais dos Centros de Gira-Volei e conjugando o apoio de instituições locais, nomeadamente as autarquias e escolas EB 2,3 Ciclos;
- Apoiar, estimular e procurar dar continuidade ao projecto do Paravolei – com apoio financeiro às novas equipas, o qual engloba o Voleibol Sentado e o Invólei, visando promover e defender a inclusão social através do desporto. Este projecto visa a divulgação e implementação do mesmo a nível nacional, com a criação de núcleos e um quadro competitivo adaptado. Isto passo a passo, como um projecto inovador e social que o é.
- Apoiar o projecto Gira-Praia, no âmbito do Gira-Volei, o qual tem dois escalões 13 a 15 e 16 a 18 anos, que visam incentivar os Centros Gira-Volei que para tal tenham capacidade a introduzir nestas idades o Voleibol de Praia; os melhores valores serão chamados para estágios regionais e nacionais, podendo participar no Campeonato Nacional de Sub 14, 16 e 18, criando-se assim, uma outra via de motivação e competição para os jovens do Gira-Volei na sua evolução desportiva e voleibolista;
- Apoiar, em continuidade as Associações Regionais no seu desenvolvimento, através da criação do seu enquadramento técnico – D.T. Regional, o qual já existe em quase todas. Além disso, no incentivo à sua participação na organização das fases finais dos escalões de formação, bem como de provas e acções de formação e prospecção - Campos de Férias do Voleibol de Praia e de Ar Livre, em conjunto com a estrutura federativa, os clubes, as autarquias e todo um conjunto de instituições e patrocinadores;
- Desenvolver e aumentar o número de atletas em actividade, tendo em conta a superação do contexto pandémico (o que já conseguimos em 2023), socioeconómico e demográfico, em todos os níveis da prática desportiva do Voleibol Nacional, do lazer e recreação, ao alto rendimento; manter e sustentar a implantação da modalidade em zonas de menor desenvolvimento do Voleibol Federado, privilegiando os centros urbanos, sem deixarmos de considerar os problemas fundamentais da interioridade e da insularidade, com o apoio das entidades locais – Autarquias, Regiões Autónomas, das instituições nacionais – SEDJ / IPDJ e da sociedade civil;
- Dar continuidade e reforçar o projecto olímpico do Voleibol de Praia – dupla masculina, até pelos resultados já obtidos, visando a qualificação para os Jogos Olímpicos de 2024-Paris, e continuar o apoio às duas duplas masculina e feminina para os Jogos Olímpicos de Los Angeles – 2028 e bem como alargar o mesmo a outras duplas, desde que integrados numa preparação anual de Voleibol de Praia;

- Conceder um papel mais activo e dinâmico ao Centro de Treino de Alto Rendimento do Voleibol de Praia de Cortegaça (como aliás já realizado também em 2023), o qual mantendo a sua actividade no apoio e desenvolvimento da preparação dos nossos jovens talentos desportivos na modalidade, irá desenvolver a mesma durante esta época desportiva, aliado também a um trabalho de prospecção de talentos. Neste âmbito, contamos já com o apoio de uma infraestrutura coberta devidamente equipada com campos de treino indoor de Voleibol de Praia, pequeno ginásio de musculação, gabinete de apoio médico e ainda com campos exteriores permitindo desta forma um trabalho mais consistente nesta vertente da modalidade. Queremos também as duplas a tempo total no Voleibol em pelo menos mais uma dupla masculina e feminina;
- Rentabilizar esta infraestrutura com a realização de formações no âmbito do Voleibol de Praia dirigida a treinadores e aos técnicos das associações regionais, bem como a nível nacional e internacional, como já se está a fazer – I/II/III/ IV Encontro Nacional e Internacional de Formação Contínua do Voleibol de Praia e iremos continuar – V Encontro Nacional e Internacional - 2024;
- Convidar e chamar as Associações Regionais a terem um papel mais activo no Centro de Treino de Alto Rendimento no Voleibol de Praia, chamando-as e apoiando-as, com o devido projecto, para a realização de Centros de Treino de Voleibol de Praia Regionais durante os meses de Verão, e de campos de férias de modo a formar, fomentar e detectar os jovens talentos;
- Manter e ampliar a implementação do sucesso do projecto Gira-Volei que comemorou em 2023 o seu 25.º aniversário, quer a nível quantitativo quer qualitativo, apoiando o seu desenvolvimento e implementação em todo o território nacional e incentivando a sua transformação em clubes, àqueles com maior implementação e historial, através da concessão de um fundo de apoio inicial (três mil euros) na criação de equipas masculinas; republicar em 2024 o Manual de apoio ao projecto enriquecido com exercícios práticos;
- Prosseguir o desenvolvimento do Projecto Gira+, no enquadramento de toda a evolução do projecto Gira-Volei e de criação de novas oportunidades de prática desportiva dos jovens e adolescentes;
- Aumentar a formação e nível qualitativo da mesma; promover e apoiar o correcto desenvolvimento de uma prática desportiva juvenil baseada em sólidos fundamentos pedagógicos e éticos;
- Manter o apoio financeiro e de material (bolas, redes e t-shirts) aos centros Gira-Volei e Gira+ suportando também os seguros de todos os jovens praticantes neste project;
- Melhorar a organização dos eventos desportivos no que respeita à dimensão do seu espectáculo, sobretudo no que se refere ao Campeonato Nacional de Voleibol da I Divisão (Masculina e Feminina) e de Praia, bem como aos eventos internacionais das nossas selecções; as transmissões televisivas, factor fundamental desta promoção têm sido cada vez mais presentes, atingindo por vezes várias transmissões por fim de semana;
- Promover a eficiência e melhoria do novo sistema de competições que permite a publicação e a actualização de resultados e classificações de todas as competições de Voleibol Indoor (seniores e formação) nos dias de jogo no Web site da FPV;
- Continuar o E-Scoresheet, na I e II divisão de masculinos e femininos, nos Juniores –A, B e B1, o que irá permitir uma maior eficiência no lançamento online dos resultados, indo ao encontro dos anseios dos adeptos e da comunicação social;
- Promover o desenvolvimento da imagem do Voleibol Nacional, através duma maior presença nos Media – procurando manter o número de transmissões televisivas realizadas em anos anteriores, e salientando a acção desenvolvida pela Volei TV a qual irá manter as suas actividade**s,** Sport TV, além da presença no sector feminino com A Bola TV. De salientar também as parcerias com o Benfica TV, a Sporting TV e o Porto Canal. Ao mesmo tempo queremos procurar multiplicar as notícias diárias na imprensa escrita desportiva, generalista e na rádio;
- Continuar a promover e melhorar a implementação e execução de novas funcionalidades tecnológicas referentes aos jogos da I Divisão Masculina e Feminina. Estas são: a) Live streaming (jogos em directo); b) Vídeo sharing (jogos partilhados pelas equipas e em arquivo); c) Live Scores, além da Estatística com apoio Data Volley (oferecendo aos clubes as chaves Data-Volley), a fornecer pelos Clubes e Play by

Play (jogada a jogada) por set. Toda esta tecnologia e logística são fornecidas pela Federação e estão disponíveis no nosso site;

- Continuar a incentivar o apoio aos nossos sites da Internet e nas redes sociais: www.fpvoleibol.pt – remodelado mas em aperfeiçoamento constante; www.giravolei.com;Facebook e Instagram através da marca **Portugal Voleibol**; You Tube; Twitter; como factores de promoção audiovisual on-line do Voleibol nacional, das competições das Selecções Nacionais, aos clubes e aos eventos relacionados com a modalidade;
- Aumentar os valores das receitas provenientes da sociedade civil para continuarmos a diminuir a dependências das subvenções do Estado. Isto, mesmo tendo em consideração que no actual contexto de grande incerteza, pela crise económica e social (inflação generalizada, aumento das taxas de juro, guerras na Ucrânia e Médio Oriente) vai exigir grande flexibilidade orçamental, e reequilíbrio do investimento em geral, e portanto, não será fácil a sua consecução.

Na realização destes objectivos, serão desenvolvidas, em continuidade, as seguintes acções:

- Apoiar e promover o projecto Gira-Praia, o qual tem como objectivos:
  - Dar oportunidade aos jovens dos escalões de 13-15 e 16-18 anos do Gira-Volei, de evoluírem na sua pratica e diversificarem a mesma no âmbito do Gira-Praia;
  - Estimular a prática desportiva nas férias grandes, através duma maior motivação e competitividade proporcionada pela participação nos Torneios do Gira-Praia – U14, U16 e U18;
  - Continuar a cumprir uma função social de levar o desporto e, neste caso, o Voleibol de Praia nos Centros Gira-Volei aos jovens do interior e, normalmente, de zonas mais desfavorecidas, promovendo os valores do desporto e a prática do mesmo sobretudo na formação;
  - Promover junto com as Associações Regionais – Campos de Férias do Gira-Volei e do Gira-Praia, no período das férias escolares da Primavera e do Verão.

- Continuar, Recuperar e Apoiar a implementação do Paravolei - Voleibol Sentado – "um jogo de equipa que pode ser jogado por pessoas com e sem deficiência.", e Involei – " abrangendo a deficiência cognitiva", baseada numa dinâmica com os seguintes eixos de acção:

  - Intervenção centrada na luta contra a exclusão social, através de acções de promoção e divulgação paralelamente a outros projectos federativos (Selecções Nacionais; Gira-Volei e Gira-Praia), potenciando o acesso de pessoas com deficiência ou incapacidade;
  - Promoção e implementação da variante Voleibol Sentado e Involei, estimulando o aparecimento de núcleos desportivos inclusivos com apoio financeiro, em instituições da estrutura desportiva, social e da área da saúde.

- Sensibilizar a adesão à prática do Voleibol junto dos mais jovens, através duma actividade regular e sistemática, bem como proporcionar condições para a melhoria qualitativa da prática institucionalizada e federada do voleibol a nível competitivo;

- Continuar a fomentar a generalização da prática do Voleibol nos escalões etários mais baixos, a nível da animação e orientação desportiva:

  - Continuar a apoiar, ao nível do Gira-Volei, a criação de novos Centros Gira de Voleibol, devidamente apetrechados e em parceria com as Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Associações, Clubes, Escolas, Instituições Culturais e Recreativas, e ainda numa intervenção mais activa na área social sempre que possível;

- Manter o apoio que tem sido dado aos clubes, nos seus escalões de formação de infantis e iniciados, através de inscrições e seguros gratuitos, além de outros apoios e de custo zero na arbitragem, de modo a incentivar a criação e fomento destes escalões;
- Promover e apoiar o desenvolvimento do Projecto Gira+, que visa:
  - Dar continuidade ao Gira-Volei, nos escalões etários a partir dos 16 anos, os quais já não eram abrangidos pelo projecto;
  - Dar oportunidade aos jovens de praticarem desporto, nomeadamente o Voleibol, e em zonas geográficas com mais dificuldade de implementação dos clubes de voleibol;
  - Cumprir uma função social, de incentivo e captação dos jovens para a prática desportiva, através dos seus valores sociais, físicos e intelectuais, tentando dinamizar o seu ambiente social, pela ocupação dos seus tempos livres e de lazer, e tirando-os de ocupações mais ociosas ou desenquadradas socialmente, tal como a marginalidade e a toxicodependência;
- Continuar o Projecto – Voleibol ao Ar Livre, orientando-o como uma oportunidade de prática desportiva e formação dos jovensa dois níveis: uma mais de animação, lazer e recreação, tornando-o aberto a toda a família, e incentivando uma participação entre gerações, mista e parental; outra através da criação de um circuito com uma fase a nível regional e qualificando os melhores para uma fase nacional. Seja como actividade competitiva ou de lazer e recreação, incentivar a sua prática aberta e informal, em espaços variados, desde a praia, os parques citadinos e ambientes de ar livre, até aos espaços indoor.
- Reforçar o cunho recreativo e de ocupação dos tempos livres da modalidade, através do Voleibol de Ar Livre, do Gira-Volei, do Gira+, do Gira-Praia, de acordo e no âmbito das medidas europeias para a prática da actividade física e visando também os: "Programa Nacional de Desporto com Todos e para Todos" (PNDCTPT) do IPDJ;
- Sustentar e apoiar a operacionalização de acções de promoção do Gira-Volei e do Gira+, ao nível escolar, autárquico e comunitário, e também no âmbito da formação de monitores e professores.
- Continuar a organizar Campos de férias Gira-Volei a nível local, regional e nacional, com apoio das Associações Regionais, das Autarquias, dos Média e dos Patrocinadores.
- Aumentar a intervenção nas Escolas, em cooperação com os Centros Gira-Volei escolares já implementados, avançando também com o Gira-Praia, nos que para tal tiverem condições mínimas, e em colaboração com a estrutura coordenadora do Desporto Escolar, como já foi feito em 2022/23.

➢ Consolidar, ampliar e apoiar a organização desportiva do Voleibol nacional, criando condições para a coordenação das actividades resultantes das iniciativas locais e regionais, no sentido da sua integração no plano nacional:

- Apoiar e dinamizar as Associações Regionais pela continuidade da actual política de atribuição de financiamentos de acordo com os seus projectos, visando um maior dinamismo e operacionalidade das mesmas; incentivar a sua participação na organização das fases finais nacionais dos campeonatos dos escalões de formação, em conjunto com a estrutura federada, os clubes, as autarquias e o apoio de patrocinadores e de instituições locais; promover com as mesmas os Campos de Férias para jovens a realizar na Primavera e Verão e centrados no Gira-Volei e Gira Praia e outras actividades de recreação e voleibol indoor.
- Incentivar o dinamismo dos Centros Gira-Volei, sobretudos dos mais estruturados em termos de apoios locais e institucionais – escolas e autarquias, apoiando e fomentando a sua inserção na competição federada, através da criação de novos clubes, na área dos escalões de formação: infantis e iniciados;
- Dar continuidade e maior implementação ao projecto Gira-Praia, de apoio à detecção de talentos do Voleibol de Praia e de fomento do desenvolvimento do mesmo em todo o território nacional;
- Reforçar a operacionalização de acções de promoção, a nível nacional, através do reforço de interacção do trinómio Federação/Associações/Clubes e instituições locais; tal viabilizará o desenvolvimento de projectos capazes de corresponder aos objectivos de desenvolvimento

Nacional e Regional e, simultaneamente, permitirá continuar a dotar as Associações de meios técnicos e administrativos, capazes de dar respostas cabais às exigências de desenvolvimento;

- Contratar e apoiar o trabalho de colaboradores técnicos e organizativos, nos distritos onde não existem Associações Regionais (desenvolvendo um trabalho de promoção e desenvolvimento da modalidade, de incentivo à criação de Centros de Gira-Volei, Gira+ e de apoio à sua transformação em clubes federados. Logo que as condições de desenvolvimento regional o tornem possível, proceder-se-á à criação de uma Associação Regional.

- Apoiar e racionalizar as acções das diversas áreas de forma a reforçar:
  - A operacionalização das organizações de coordenação, avaliação e controlo, existentes e a criar;
  - A coordenação, avaliação e controle do trabalho desenvolvido entre os diversos responsáveis por cada sector.

- Perspectivar e continuar a criar situações que facilitem e ajudem a ampliar a capacidade das organizações de acolhimento de novos praticantes a nível dos clubes, associações, colectividades, grupos de equipas de Voleibol do Desporto Escolar, e outras instituições, através dos projectos de desenvolvimento do Gira Volei, Gira-Praia, Voleibol de Praia, Gira+, Voleibol ao Ar Livre, organizando e apoiando a criação de quadros de actividade aberta.

- Promover o apoio às acções de formação de técnicos – no âmbito do PNFT, árbitros, dirigentes e praticantes que visem a melhoria do nível da qualidade educativa, pedagógica e técnica das actuações respectivas.

A evolução gradual da implantação geográfica da modalidade ligada e tendo em conta os seguintes factores:

O desenvolvimento demográfico é factor importante a termos em consideração no desenvolvimento desportivo, pois este é também, de certo modo, um factor condicionante – menos população, menor número de nascimentos, menos jovens, menos praticantes. Assim, os últimos dados do Instituto Nacional de Estatística (Estatísticas Demográficas 2021) e da Pordata 2021) dizem-nos que, em 31 de Dezembro de 2021, a taxa de crescimento natural da população foi de - 0,43% valor negativo, mas que associado a uma taxa de crescimento migratório de 0,69% contribuiu para uma taxa de crescimento efectivo de 0,26% caracterizando um crescimento muito ténue da população.
No entanto, segundo o censo de 2021 a população residente em Portugal aumentou para 10 444 240 pessoas (2,6%) — 4 984 500 do sexo masculino (47,7%) e 5 459 700 do sexo feminino (52,3%) — quando, em 2011, ultrapassavam as 10,5 milhões e chegavam aos 10.562.188 portugueses.
Neste sentido, a população residente em Portugal tem vindo a denotar um continuado envelhecimento demográfico, como resultado do declínio da fecundidade e do aumento da longevidade. Os dados da PORDATA dizem-nos que a população portuguesa a 31 de Dezembro de 2021 era composta por 13% de jovens (com menos de 15 anos de idade), 23,8% de idosos (65 e mais anos de idade) e 63,2% de população em idade activa (dos 15 aos 64 anos de idade). Um dado a notar é o da relação entre o número de idosos e de jovens, que se traduziu num índice de envelhecimento de 183,5 idosos por cada 100 jovens (120 em 2011). Apenas a Região Autónoma dos Açores registou o menor índice de envelhecimento (113 idosos por 100 jovens), mantendo-se a única região onde o número de jovens quase equivale ao número de idosos.
As zonas litorais, com predominância da zona da Grande Lisboa, Grande Porto (em significativa menor percentagem e tendência de decréscimo), a região algarvia e as ilhas são as que apresentam taxas de natalidade mais elevadas do que a média nacional. Por oposição, temos os municípios do interior, com os valores mais baixos – Alentejo e zonas mais interiores e fronteiriças do Centro. Assim, segundo o Censo de 2021, os 10 concelhos mais populosos do País são: 1º-Lisboa (544.851), 2º-Sintra (385.954), 3º-Vila Nova

de Gaia (304.149) 4º-Porto (231.962), 5º-Cascais (214.134), 6º-Loures (201.646), 7º-Braga (193.333), 8º-Almada (177.400), 9º-Matosinhos (172.669) e 10ºOeiras (171.802). Destes, o concelho de Braga foi aquele em que se registou a maior variação nos últimos dez anos, com a população a aumentar em 6,5%. O Porto foi o concelho onde ela mais diminuiu, tendo baixado em 2,4%, mas esse decréscimo também aconteceu nos concelhos de Lisboa, Matosinhos e Oeiras.
Um dos indicadores demográficos que permite aferir a capacidade de uma população em garantir a sua substituição é o Índice Sintético de Fecundidade. Este indicador relaciona o número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade). Em 2023, este indicador apresentou um valor de 1,43 muito distante do valor convencionado para a substituição de gerações (2,1), que representa uma ligeira subida desde 2012. Portugal é o 3.º Pais da CE com o índice mais baixo. Assim, a taxa de natalidade (crianças por mil habitantes) em Portugal mantêm-se em 8,0%, sendo a taxa mais baixa que a da EU (9,3% média) e inferior à taxa de mortalidade 11,9% (2022).
Em concreto, Portugal tem uma estrutura de distribuição da população muito concentrada nas regiões Norte, Centro e Lisboa (no total 84% da população) e nas NUT III (Nomenclaturas de Unidade Territorial - CE) do Litoral (ao todo 72% da população, da qual 38% está na Grande Lisboa, Grande Porto e Península de Setúbal, que correspondem respectivamente a 57,2% e a 3,7% da superfície).
Estes dados confirmam um acentuar de uma forte assimetria litoral – interior, em termos de desenvolvimento económico, social e cultural. Dados da Marktest (2022) mostram-nos que Portugal é um país com profundas assimetrias regionais: *6% do território continental concentra 50% do seu poder de compra – 26 concelhos, 45% da população, 47% das empresas, 70% da facturação empresarial, 73% dos impostos do Estado e 78% do crédito bancário*.
Em 2023 uma análise do rating concelhio global feita pela mesma imprensa diz-nos que quando analisados conjuntamente os indicadores de dinamismo demográfico, económico e qualidade de vida, estes concelhos obtêm as melhores classificações: Lisboa, Albufeira, Aveiro, Braga e Leiria. Lisboa (Área Metropolitana) é a zona geográfica com maior crescimento da população através da maior taxa de crescimento da emigração.
Acrescem as desigualdades sociais, em que a distribuição dos rendimentos do trabalho tem diminuído em relação ao valor global da riqueza produzida. Actualmente, dados do Eurostat (2022) apontam para valores proporcionais do peso do trabalho na distribuição da riqueza produzida na ordem de 35,8%, um índice que nos referencia a valores das décadas de 1970/80.
A partir destes dados, é claro que uma grande parte da capacidade produtiva, do desenvolvimento social e educativo, bem como do nível populacional, situa-se no litoral e nas grandes áreas metropolitanas.
Assim, o desenvolvimento desportivo na grande maioria das modalidades revela o mesmo padrão, ou seja, concentração do maior número de clubes, de praticantes e de instalações desportivas, na zona litoral, com incidência nos grandes aglomerados populacionais.

Assim, consideramos que a evolução gradual da implantação da modalidade terá de estar ligada ao desenvolvimento dos seguintes factores (tendo presente o pós pandemia):

- Apoiar e fortalecer o desenvolvimento do Voleibol em locais onde o mesmo já está implantado, mas que necessitam de um apoio para um maior crescimento: Aveiro onde a modalidade tem ainda uma baixa expressão, Braga com maiores perspectivas de crescimento, no Alentejo/Algarve que tem sido uma das associações com um trabalho mais relevante no Gira-Volei e também na criação de novos clubes, constituindo a AVAL um forte pólo de dinamismo e de desenvolvimento regional, na Guarda - com historial na modalidade, Bragança/Vila Real – Associação de Voleibol de Trás-os-Montes já com uma implementação significativa, Algarve e Viseu, bem como na zona da Grande Lisboa e Vale do Tejo, por ser a região com maior crescimento populacional;

- Continuar a dinamizar o trabalho das Associações que tiveram, nos últimos tempos, um decréscimo em alguns escalões do número de praticantes (sobretudo escalões masculinos, apesar de um aumento mais generalizado a nível nacional), incentivando a nível regional a implementação do Gira-Volei e do

Gira+, como factor de desenvolvimento e crescimento da modalidade, baseado, sobretudo, no incentivo à criação de novos clubes de formação de infantis e iniciados;

- Apoiar e incentivar as Associações Regionais para uma maior intervenção em termos da dinâmica dos escalões de formação – fases finais e no âmbito do Voleibol de Praia – Campeonato Nacional; assim, a Federação, em colaboração com as Associações, vai continuar a incentivar à organização das fases finais de 8, contando com a participação e apoios locais: logísticos e de instalações, com base nas suas relações com as autarquias, as juntas de freguesia, escolas e colégios e outras instituições locais. No mesmo sentido se irá continuar a estimular as Associações a organizarem um circuito regional de Voleibol de Praia, os quais a nível de pontos e ranking poderão ter etapas que serão enquadradas no Campeonato Nacional de Voleibol de Praia;

- Crescer por alastramento, mercê da implementação dos Centros de Gira-Volei, Gira-Praia e Gira+, e da sua evolução para uma prática federada – criação de clubes, e respondendo a necessidades locais ou regionais, em zonas que por terem um passado com alguma tradição da modalidade, permitam uma implantação mais sólida e contínua, com perspectivas de desenvolvimento;

- Enquadrar o desenvolvimento do Voleibol de Praia, no projecto que o liga aos Centros Gira-Volei (sobretudo os mais desenvolvidos) – Gira-Praia, bem como manter o apoio aos Centros de Formação Regionais e Centro de Alto Rendimento Nacional, é um dos objectivos desta Federação. A promoção desta vertente junto dos mais jovens, nas escolas, parques ou praias é importante no sentido do desenvolvimento da modalidade.

- Continuar o crescimento ligado ao desenvolvimento de núcleos locais e regionais, apoiados na grande expressão dos Centros Gira-Volei, nas Autarquias, nas Associações e onde estas não existam, por delegação da representação da Federação e ou através da definição de protocolos de apoio ao desenvolvimento da modalidade, com Instituições de Ensino Superior com cursos de Educação Física e Desporto;

- Aumentar a Formação de Técnicos no seu grau inicial – Grau I, de modo a responder às necessidades de quadros para o desenvolvimento dos núcleos locais, organizando, para tal, cursos em áreas de grande implementação do Gira-Volei e apoio das suas autarquias, como são – Vila Real (Norte/Trás-os-Montes), Viseu; Aveiro e Coimbra (região Centro), Guarda (região Norte Douro/Beiras/) Castro Verde e Loulé, na zona Sul (Alentejo e Algarve), apesar das dificuldades que o PNFT, levanta, relativamente ao estágio profissionalizante em algumas destas zona (clubes com participação na competição federada);

- Continuar a apoiar e estimular as Associações, nomeadamente com a já existente dotação de um enquadramento técnico – DTR em part-time ou full-time, através dos contratos-programa de desenvolvimento, de formação e na operacionalização dos seus projectos, para que estas encontrem maior visibilidade e frutos no desenvolvimento do seu trabalho, bem como incentivem um empenho pessoal no desenvolvimento organizacional da própria entidade.

No âmbito da evolução e formação qualitativa dos diversos agentes desportivos:

Treinadores:

A Assembleia da República aprovou a Lei 106/2019 de 6 de Setembro, a qual mantém a hierarquia da formação de treinadores, baseada em grande parte, no modelo europeu (European Coach Council – EU), o qual define uma formação em quatro graus – do I ao IV. A estratificação por graus obedece às recomendações europeias e define o alinhamento que articula a formação académica e a técnico-

profissional. Esta, baseia-se no facto de a cada grau de formação de treinadores corresponderem etapas de desenvolvimento dos praticantes desportivos, seguindo de perto as tendências actuais do mundo desportivo anglo-saxónico, no que se refere à articulação entre o LTAD (Long Term Athlete Development) e a formação e desenvolvimento dos treinadores - LTCD (Long Term Coach Development).
Esta regulamentação foi inicialmente definida pelo Despacho 5061/2010 de 22 de Março, que definiu as condições de acesso ao TPTD – Título Profissional de Treinador de Desporto , que deve estar conforme às exigências da entidade certificadora – o Instituto Português do Desporto e da Juventude. I. P. e actualizado pela Lei n.º 106/2019.
Com base na actualização do – Plano Nacional de Formação de Treinadores, e na lei atrás citada, apresentam-se as propostas de alteração do IPDJ na actual estrutura dos Graus de Formação de Treinadores 2023:

Quadro 5. relação da carga horária das diferentes componentes de formação em cada um dos graus.

	GRAU 1	GRAU 2	GRAU 3	GRAU 4
Componente Geral	36h	60h	80h	32h
Componente Específica (modalidade)	40h	60h	100h	220h
Estágio	600h	800h	Sem estágio	Sem estágio Avaliação a definir
Total	680h	920h		

De salientar que as horas de estágio definidas Grau I e II, não correspondem a horas presenciais de prática, mas à globalidade de trabalho a desenvolver no estágio (planificação, programação, preparação dos treinos, competição e análise do trabalho em desenvolvimento e auto-reflexão crítica). As matérias dos Referenciais Gerais mudam também e mais substancialmente no Grau I, com alterações mais pontuais no Grau II e III.

Assim, a dinamização da formação, actualização e formação contínua dos treinadores nos seus vários níveis, com incidência nos seguintes pontos:

Treinadores de alto nível e Quadros Técnicos – Selecções Nacionais Seniores / D.T.N. - Grau – III e IV este a implementar progressivamente nos próximos anos; 1.ª Divisão / Selecções Nacionais Formação – Grau – III e IV (adaptação e exigência progressiva num continuo temporal), formação contínua, centrada na Acção Nacional de Formação Contínua. Definição e estruturação dos referenciais específicos do futuro curso de Grau – IV, como solicitado pelo IPDJ (em implementação); aperfeiçoamento dos referenciais específicos do Grau – III, parte específica (com base no PNFT e na preparação para a implementação da nova estrutura de certificação dos treinadores em quatro níveis), publicação dos conteúdos ou manuais ligados aos referenciais específicos;
Treinadores de formação – Grau – I e II, aperfeiçoamento dos referenciais específicos já produzidos para cada Grau, de acordo com a experiência dos cursos já realizados; produção dos conteúdos ou manuais para cada Grau de acordo com os referenciais específicos. Criar uma Coordenação Nacional e Regional de apoio aos Estágios de Grau I para já e mais tarde do Grau II com centro e foco inicial, nas Áreas Metropolitanas do Porto e Lisboa. Formação contínua centrada em acções regionais a nível das Associações e também na Acção Nacional de Formação Contínua. Aprofundamento da parte curricular a nível técnico e táctico, nos aspectos didácticos e metodológicos, com grande incidência no treino físico a desenvolver com os jovens, com aumento da parte de prática pedagógica, e com adopção prospectiva do modelo das fases de KI (recepção/ponto – recepção, distribuição, ataque e protecção), e KII (serviço/ponto – serviço, bloco, defesa, contra-ataque e protecção do mesmo). Idêntico no que se refere ao Grau – II, mas dum modo já definitivo de transição metodológica e didáctica, no que se refere à técnica e táctica,

enquadradas nas fases atrás definidas. Dar continuidade à definição em termos de formação do percurso de Desenvolvimento dos Atletas a Longo Prazo (LTAD – em língua inglesa) e os seus 5 patamares de desenvolvimento de talentos: a) fundamentos (divertimento e bases); b) aprender a treinar = treinador de Grau – I, c) treinar para formar; d) treinar para competir = Treinador de Grau – II, e) treinar para ganhar = Treinador de Grau – III / IV; e do seu enquadramento na formação curricular dos treinadores (LTCD – Long Term Coach Developement, ligando o desenvolvimento dos treinadores ao dos participantes - atletas, e à criação de oportunidades de desenvolvimento e formação dos mesmos).

Continuar a apoiar a Formação Contínua dos treinadores, tendo em conta o seu nível de certificação, a qual é obrigatória desde Novembro de 2013, de acordo então com a actual Portaria da Regulamentação da Formação Contínua n.º 141/2020 de 16 de Junho. A sua obrigatoriedade continuará e a não realização desta formação será factor limitativo da renovação da sua certificação – Título Profissional de Treinador/a de Desporto (TPTD), a médio prazo (a cada 3 anos é o prazo para a renovação dos TPTD – 15 horas de formação em 3 anos ou 3 U. Credito – 1UC - 5 horas), em termos de inscrição para renovação da licença de treinador e do TPTD.

Esta formação contínua anual deverá basear-se nos seguintes acções, tendo em conta o nível de certificação:

- Treinadores de Grau – IV / III – frequência recomendada da acção de formação contínua nacional – Clinic Internacional ou outras que incluam o reconhecimento deste nível.

- Treinadores de Grau – II – acção de formação contínua de âmbito nacional (acção nacional de formação contínua) ou uma formação contínua regional – Norte, Centro, Sul e Regiões Autónomas da Madeira e Açores, a organizar pelas respectivas Associações Regionais, com formadores regionais ou nacionais e com capacidades e número de treinadores considerados suficientes para a realização desta acção;

- Treinadores de Grau – I – participação na acção nacional de formação contínua ou uma formação regional associativa – Norte, Centro, Sul e Regiões Autónomas da Madeira e Açores, a organizar pelas Associações Regionais, com formadores regionais ou nacionais e com capacidades e número de treinadores considerados suficientes para a realização desta acção.

No âmbito da Formação da FPV, estão previstas a nível Regional e Nacional, as seguintes acções:

Treinadores:

Realização de Cursos de Treinadores de Voleibol de Grau – I:

- 9 a realizar pela Federação com as Associações Regionais (Porto (2), Lisboa (2), Braga, Coimbra, Leiria, AVAL e R. A. Açores – AVIT/ AVSM) ou pela Federação (no âmbito das estratégias de desenvolvimento local e formação de novos clubes, em ligação com os Centros Gira-Volei).

Realização de Cursos de Treinadores de Voleibol de Grau – II:

- 5 a realizar pela Federação com apoio das Associações Regionais (Porto /Nacional, Lisboa, Coimbra, AVAL e Açores - AVIT).

Realização de Curso de Treinadores de Voleibol de Grau – III:

- 1 a realizar a nível nacional –Lisboa / Porto .

Criação de uma Estrutura Nacional e Regional de Coordenação e apoio às acções de Estágio dos Cursos de Grau I e centrada para já nas Áreas Metropolitanas do Porto e Lisboa.

Formação Contínua:

- 16 Acções regionais de formação contínua Grau I e II – Porto (2) / Viana do Castelo / Lamego/ Viseu / Lisboa/ R. A. Açores (7) /Coimbra / Leiria/ Alentejo/Algarve e AVTMontes – visam dar apoio à formação no âmbito da portaria 141/2020 de 16 de Junho de 2020.
- Realização anual de uma Acção Nacional/Internacional de Formação Contínua de Treinadores – Seminário Internacional, em colaboração com a ANTV – 26.º Encontro Nacional e englobando os dois sectores:
  Enquadrado na Acção Nacional e Internacional de Formação Contínua – dirigido à formação – Grau I e II;
  Enquadrado na Acção Nacional de Formação Contínua – dirigido ao Alto Rendimento grau III e futuro Grau IV.
- Organização de uma ação Nacional de Formação Contínua de Voleibol de Praia – V Encontro Nacional – CNARVP Cortegaça em que deverão participar todos os técnicos nacionais e regionais de Federação e Associações obrigatoriamente.

Estudar e definir o enquadramento do – Grau IV, sua especificidade, referenciais específicos e correspondência com o grau de desenvolvimento dos praticantes desportivos – alto nível de rendimento, bem como dos quadros técnicos, técnicos das selecções nacionais e clubes da I Divisão, de acordo com a evolução da sua implementação no âmbito das Federações e do I.P.D.J.

Organização de um Clinic Nacional Estatística Data Volley.

Organização de uma acção de apoio à formação de Tutores, de Grau I e II, no âmbito das suas funções no PNFT.

Elaboração de documentação de apoio à formação dos treinadores, no âmbito da construção dos Conteúdos (com base nos referenciais elaborados) para os Cursos dos Graus – I, II, III e sua publicação em versão digital e em papel.

Realização de vídeos didácticos, destinados ao apoio da formação dos treinadores de Grau – I e II, bem como do Gira-Volei, sobretudo em matérias ligadas à técnica, à táctica e à prática da Teoria e Metodologia do Treino, no âmbito do desenvolvimento das capacidades motoras e condicionais.

Árbitros:

As prioridades da formação dos árbitros baseiam-se nos seguintes factores:

- Dar continuidade à formação inicial de captação de novos árbitros – árbitros Nível - I;
- Dar continuidade à permanência dos árbitros na carreira – árbitros Nível - II e III;
- Promover a presença da arbitragem portuguesa no contexto internacional – cursos de árbitros e reciclagens de árbitros;
- Participação em Seminários da CEV e da FIVB;

- Promover a reciclagem anual dos árbitros que dirigem os jogos das divisões fechadas (1.ª e 2.ª Divisão masculina e feminina), bem como a dos árbitros do Circuito/Campeonato Nacional de Voleibol de Praia;
- Promover a reciclagem de formadores/preletores dos cursos de árbitros.

Assim, estão previstas as seguintes ações, de modo a concretizarmos os objectivos delineados:

- 11 Cursos de Árbitros de Nível I (Porto 2, Lisboa 1, R.A. Açores - AVIT, S. Miguel, Braga, Coimbra, Vila Real, Madeira, AVAL, Leiria);
- 3 Cursos de Árbitros de Voleibol - Nível II (Porto, Lisboa, R. A. Açores - AVIT);
- 1 Curso de E-Scoresheet - Nacional
- 1 Curso/Acção de formação Avaliadores de Árbitros;
- 1 Acção Nacional de formação contínua, a nível individual e prática, em contexto de competição e avaliação, de todos os árbitros de níveis II, III e internacionais;
- 1 Acção anual intercalar, de formação contínua, de todos os árbitros de níveis II, III e internacionais;
- 1 Acção anual de reflexão e formação contínua dos árbitros internacionais de Voleibol e Voleibol de Praia
- 1 Acção anual, de formação contínua, de reciclagem dos árbitros de Voleibol de Praia.
- 1 Acção de Formação Contínua de formadores/preletores dos cursos de árbitros.

A participação dos árbitros nacionais em Cursos de Árbitros Internacionais, bem como em ações internacionais de formação contínua, nomeadamente:

- Seminário de Árbitros de Voleibol de Pavilhão ou de Praia, organizado anualmente pela Comissão de Arbitragem da Confederação Europeia de Voleibol ou pela Federação Internacional de Voleibol; Participação de um delegado/supervisor de arbitragem na ação de formação contínua;
- Seminário de Delegados de Arbitragem de Voleibol de Praia, de modo a manter a presença da arbitragem nacional, nas competições europeias e mundiais, e a recolher os benefícios, a nível nacional da sua maior experiência e participação na formação a nível europeu da Comissão de Arbitragem da mesma;
- Cursos de Árbitros Internacionais Indoor e de Praia a organizar pela FIVB/CEV, no âmbito Europeu - 1;
- Participação de dois árbitros internacional, na ação de reciclagem da CEV (Confederação Europeia de Voleibol) Seminário anual de arbitragem de Voleibol – Indoor/Praia ou Youth & Talented Refrees / Refs on their way to the top.

Dirigentes:

- Organizar Clínicas de Formação para dirigentes, ligado ao conhecimento dos processos de actuação e relacionamento com a Federação (inscrições, disciplina, transferências e regulamentos) e no âmbito da intervenção no contexto dos clubes, das Associações, e dos próprios dirigentes federativos, procurando ter em conta as particularidades das suas realidades específicas, e do seu funcionamento, no seu próprio contexto ambiental e social e com uma formação mais ampla, em possível colaboração com outras Federações.
- Participar no Curso Inicial de Formação de Dirigentes das 5 Federações (Andebol, Basquetebol, Futsal, Patinagem e Voleibol) em colaboração com a Portugal Football School

Campanhas de Promoção e Projectos com apoio do IPDJ e das 5 Federações no Âmito da Ética e do Fair-Play no Desporto:

a) # O Assédio não tem lugar no desporto! #;
b) # Sintam-se em casa #;
c) # Não seja bully de bancada #;
e ainda:
Combate ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos # - do Projeto Rights - Combater a Violência e a intolerância no desporto, gerido pela Rosto Solidário, em colaboração com a Autoridade para a Prevenção e Combate à Violência no Desporto (APCVD) - Campanha "Dislike ao racismo no desporto" com o IPDJ;
Combate à Manipulação de resultados desportivos #;
Medidas para a Proteção de Crianças e Jovens no Desporto #;
Cartão Branco - para todos os escalões incluindo os seniores;#;
Bandeira da Ética # - através do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED) do IPDJ.

IV – FORMULAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE ACTUAÇÃO

Qualquer organização precisa de uma visão ou seja, de ter uma perspectiva do futuro, o que implica uma estratégia, pois sem esta torna-se difícil saber o que se quer para a instituição. A estratégia implica abranger no presente, uma visão do futuro que se quer alcançar. Esta é uma força mediadora entre a instituição e o seu meio ambiente: um padrão no processo de tomada de decisões organizacionais para fazer face ao meio envolvente. Neste âmbito e num contexto europeu e mundial de nova crise económica e social, a noção de estratégia desta Federação é entendida como um meio para alcançar os fins que pretendemos, com base acentuada na experiência, na renovação e na inovação. Por isso, o que temos implementado nestes anos é uma visão integrada e consistente de uma via de desenvolvimento adequada à nossa organização, seja na gestão da mesma, seja nos processos de definição dos objectivos, dos meios e das formas de os atingir. Estes procedimentos, Integrados e coerentes são uma concretização na prática da nossa visão e têm sido pensados como um factor potenciador do desenvolvimento, apesar de todas as dificuldades inerentes ao momento actual de incerteza do desenvolvimento económico, social e mesmo de saúde pública, mas não com a mesma gravidade de um passado recente.

Como tal, a estratégia das organizações procuram encaminhar os processos das mesmas para as soluções mais acertadas, tendo em vista a adaptação às exigências ecológicas concretas. Assim, a adaptação organizacional implica a contextualização das acções ou seja, o conhecimento da nossa realidade em termos das suas possibilidades e dos seus constrangimentos, referentes à aplicação de um processo de desenvolvimento desportivo e como é claro os constrangimentos decorrentes do actual contexto que estamos a viver – inflação, juros, aumento generalizado dos preços (combustíveis e alimentação) e guerra na Ucrânia e no Médio Oriente.

Temos a noção de que o sucesso cria sempre novas realidades como nos diz Peter Drucker, ou seja, mais cedo ou mais tarde, o que deu origem ao sucesso deixa de ser adequado e novas estratégias têm que ser sistematicamente implementadas. Neste momento, a missão e visão desta Federação é a de uma constante adaptação do pensamento e da prática da estratégia a um contexto ambiental sempre em renovação. Essa acomodação vem do conhecimento e da experiência que temos, com criatividade para ultrapassar os constrangimentos que nos são criados seja por uma legislação criada nos gabinetes, e com boas intenções, mas a que falta o adequado suporte orçamental e financeiro. Isto leva-nos no momento actual, a elaborar estratégias criativas para ultrapassar as dificuldades e a manter e criar projectos inovadores.

Neste âmbito, em termos da realidade actual e do contexto socioeconómico, a economia terá crescido apenas 2,1% em 2023 (expectativa de 2,7% e diminuição de 0,6 p.p.)) e terá um possível crescimento de 1,5,3% em 2024, mas mantendo uma grande contenção orçamental devido à continuidade do esforço para a diminuição do elevado défice público – diminuição para 103% em 2023 e previsão de 98,9% em 2024, mas muito incerto nestas circunstâncias. A realidade é que a sociedade portuguesa é apenas ligeiramente mais rica do que era há alguns anos (o PIB em 2022 foi de 242,3 mil milhões e em 2008 foi de 181.500 mil milhões e a FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo – bens e equipamentos uma componente-chave para analisar o investimento) era de 22,8% em 2008 e 20,1% em 2022, para uma média europeia de 22,7%), com todas as implicações que isso tem em termos de desenvolvimento económico, social e desportivo. A considerar ainda, um desemprego de (6,2% ou mais em 2023), além da diminuição do elevado défice externo (divida pública de 104,5% do PIB / 26.027,1 € per capita). Por outro lado, a contenção do défice (défice de - 0,1% em 2023 segundo o BP ou saldo positivo de 0,4% ou mais segundo o Governo), apesar da política económica expansionista seguida, na base do apoio à economia esta terá de se basear mais tarde ou mais cedo numa contenção orçamental e de investimento público do Estado (o que já vem acontecendo). Acresce que sendo o investimento privado mais dirigido para o investimento produtivo (FBCF), não será fácil prever e conseguir um aumento do investimento no desporto. Por outro lado, o investimento do OE 2023 no desporto, numa previsão de 50,3 milhões (aumento de 12,7%, com uma inflação de 5,4% quando comparado com 2019 (51 M) implica uma constante desvalorização do apoio orçamental, o que terá consequências graves no nosso desporto. No plano das políticas públicas do Estado no financiamento ao sector, este continua a sofrer de uma situação de certa indigência, com contornos que, no quadro europeu,

nos envergonham. Todos os estudos realizados confirmam que Portugal apresenta face aos parceiros europeus um desequilíbrio na estrutura de financiamento público ao desporto inferior em cerca de 40% inferior à média europeia. Espelho de tal facto é, justamente, a circunstância do valor do Orçamento reservado para o Desporto representar 0,052% do Orçamento do Estado e muito inferior o aumento do montante do Orçamento reservado para o sector da Cultura, com previsão de este poder atingir 2,5% em 2026. Este sinal, de ostensivo desinvestimento no sector desportivo, repercutir-se-á em todo o movimento associativo, desde logo naqueles que têm competências públicas delegadas pelo Estado – as federações desportivas - mas também, e muito especialmente, nos clubes desportivos, unidades fundamentais do modelo desportivo do País. Assim, não sendo o aumento do investimento público superior ao dos últimos anos, a realidade é que neste contexto complexo de uma certa recuperação da crise de saúde pública, económica e social, mas com o agravamento de uma nova crise económica e social, derivada de uma grande inflação e de acontecimentos externos que provocam uma grande incerteza, o Desporto não tem tido a consideração que merece por parte do Governo. No caso da nossa modalidade, o investimento tem-se mantido mais ou menos igual numa escala descendente, sem reflectir o desenvolvimento da mesma, sendo que neste momento, o investimento público, com a actual inflação é, pasme-se, cerca de 1/3 terço do de 1996? Por isso, a necessidade de procurarmos patrocinadores que nos dêem suporte para realizar o que pretendemos fazer, o que não será fácil, num ano com grandes incertezas macroeconómicas (aumento do preço da energia e matérias-primas) como será o de 2024.

Ultrapassando o contexto macroeconómico, o desporto reflecte também as assimetrias, vincadas, entre o Litoral e o Interior do país (a estrutura de distribuição da população é muito concentrada nas regiões Norte, Centro e Lisboa, no total 84% da população e nas NUT III – nomenclaturas de unidades territoriais do litoral, ao todo 72% da população, da qual 38% está na Grande Lisboa, Grande Porto e Península de Setúbal, que correspondem, respectivamente, a 57,2% da população e a 3,7% da superfície), bem como a desigualdade social expressa pelo índice de Gini – 32% (este mede a desigualdade de rendimentos entre pessoas) que tem aumentado, sendo das mais elevadas da CE. Se a assimetria Interior/Litoral se tem mantido, a desigualdade social tem aumentado (os apoios sociais mitigam-na um pouco), bem como a crise demográfica. Por isso, o desenvolvimento desportivo ressente-se e reflecte essa desigualdade, expressa na escassez, adequação e distribuição geográfica das instalações desportivas, bem como dos meios materiais para uma prática quotidiana, sobretudo quando relacionados com os grupos sociais mais desfavorecidos. Acresce, nos grandes centros urbanos a dificuldade de obtenção de instalações desportivas, o que conduz a uma incapacidade de resposta à procura das práticas desportivas. Ainda neste campo, continuamos a ser um dos países com mais baixos índices de evolução da União Europeia. Dados do «Eurostat» dizem-nos que Portugal tem 73 por cento da sua população fora de qualquer prática desportiva, quando a média da União Europeia a 28 é de 44 por cento. São as próprias entidades oficiais que nos alertam: «Este dado referente a Portugal traduz consequências muito negativas em termos de saúde e de cidadania».

Estabelecer perspectivas de desenvolvimento com base no trabalho, organização e criatividade, são desafios que temos aceitado e é um facto e também uma capacidade, que a nossa prática tem e irá continuar a demonstrar mesmo nestes contextos de grande incerteza que ficará como dos mais adversos das últimas décadas – a seguir a uma crise pandémica, uma forte crise económica e social. Numa década (2000/10) em que em termos de desenvolvimento e crescimento, o País estagnou (crescimento médio abaixo de 1%), e só nos últimos anos começou a recuperar (crescimento de 2,7%, 2,4% e 2,2% em 2017/18/19 e queda de -8,4% em 2020 e crescimento de 6, 7% em 2022 e de 2,1 em 2023) em termos de melhoria do seu tecido económico e empresarial, e em que nos temos atrasado no PIB *per capita*, na integração na Comunidade Europeia, em comparação com outros países (Eslováquia, Eslovénia, Rep. Checa, Estónia, Roménia.) temos que reconhecer o valor do trabalho que foi desenvolvido. No entanto, o tempo não se compadece com o passado e o desafio está no presente, complexo e desafiante, e no futuro que poderemos projectar, sendo estas capacidades e competências mais prementes hoje que nunca.

Somos das modalidades desportivas uma das que têm mais praticantes (a nível nacional, praticamente a seguir ao futebol com mais de 59.000 em 2023 - estatísticas do IPDJ) e grande implementação no panorama desportivo nacional, incluindo o Desporto Escolar (2ª. modalidade nacional e mesmo a 1º: em Lisboa e Vale do Tejo). No contexto europeu (particularmente difícil pela sua competitividade) e a nível

internacional temos estado, estamos e queremos continuar a estar entre os melhores, pese um ou outro percalço num caminho que não é fácil, atendendo desde logo ao perfil populacional do nosso País (crise demográfica) e também pela não existência por parte do estado de um plano de detecção de talentos a nível global e de um investimento público adequado no Desporto.

A Visão e Missão que o Desporto e o Voleibol devem ter na nossa sociedade são hoje, apesar do actual contexto ecológico claro: manter e orientar o Voleibol como espaço potencial de bem-estar, de criatividade, de produção de novas ideias e de novos projectos. O seu fim propõe-se ser o consolidarmos a expressão atingida pela nossa modalidade e garantirmos a continuidade do seu desenvolvimento, apesar das dificuldades presentes do nosso contexto económico e social.
Na definição e implementação da nossa política desportiva, estes são os pontos fundamentais que enquadram a nossa actividade, os quais se baseiam em:

Marketing Social e Promoção dos benefícios da prática do Voleibol em todas as idades e sectores, da recreação e lazer, ao alto rendimento desportivo. A continuidade do Gira-Volei e a sua ligação ao inovador projecto associado ao Voleibol de Praia – Gira-Praia, bem como a do Gira+, que continuam a ser, cada vez mais, uma resposta adaptada ao actual contexto social e económico da nossa política de desenvolvimento, que tem como meta o futuro de um dos Programas com maior sucesso no Desporto Português;
Apoio e Promoçãoao desenvolvimento e expansão da formação dos jovens: Gira-Volei, Voleibol de Praia, Gira+, Voleibol ao Ar Livre, Desporto Escolar, clubes e escalões de formação jovens;
No âmbito do Gira-Volei apoiar a criação de clubes a partir dos Centros Gira-Volei concedendo um incentivo financeiro inicial (três mil euros) no apoio a essa mudança e criação do clube; No sector de formação masculino e devido a um menor número de equipas, apoiar a formação de equipas de iniciados com o mesmo incentivo financeiro anterior, bem como incentivar a criação das equipas neste sector, apoiando-as com a concessão de bolas;
Promoção e Marketing do Campeonato da I Divisão Masculino e Feminino – através de uma evolução ajustada do seu espectáculo desportivo e manutenção do nível actual das transmissões televisivas em ambos os géneros, quer pelas cadeias privadas de televisão (Sport TV, ABola TV), quer mercê também do aumento da capacidade da nossa Volei TV com transmissões semanais e programas de divulgação da actividade da modalidade e dos seus clubes.
Promoção e Marketing do Alto Nível de Rendimento Desportivo, orientado para os dois sectores mais significativos pela expressão dos seus resultados:
- Selecções Nacionais de Seniores Masculinos e Femininos;
- Voleibol de Praia – Campeonato Nacional e 1 etapa do circuito da FIVB – Beach Pro Tour Elite - 16 em Espinho que queremos realizar em 2024;
Clube das Autarquias Amigas – que como instituições de âmbito local são e têm sido dos maiores patrocinadores e colaboradores da nossa actividade, dos grandes eventos internacionais aos de âmbito mais local e regional, bem como no apoio à pratica dos nossos associados das Associações aos Clubes;
Parceiros Activos da Comunicação Social, visando a promoção e evolução do Voleibol e a sua presença nos Media – Sport TV, ABola TV, bem como a TV dos clubes - Sporting TV, Benfica TV e Porto Canal, além da Imprensa desportiva.

Em função dos dados e factos atrás referidos, os pontos principais da nossa estratégia, em 2024, apontam para:

Participação e Promoção Desportiva – dando continuidade ao Gira-Praia, um projecto que associa o Voleibol de Praia aos Centros Gira-Volei, bem como potenciando a continuidade da manutenção e expansão se possível do Gira-Volei, e do apoio ao desenvolvimento do Gira+, este último destinado aos escalões etários mais velhos e em zonas geográficas com mais dificuldade de implementação dos clubes de voleibol, proporcionando mais uma oportunidade de prática desportiva e integração social, a jovens de escalões etários mais elevados. Por outro lado, queremos continuar a incrementar a colaboração com o

Desporto Escolar nomeadamente com a participação das equipas escolares em quadros competitivos mistos e no apoio à formação dos professores/treinadores dos núcleos de Voleibol – acções de formação contínua e dos árbitros jovens e de Nível I;
Inclusão Social e Desportiva – através da continuidade e recuperação do projecto de intervenção que é o Paravolei que engloba oInvolei e o Voleibol Sentado. Este é um jogo de equipa que pode ser jogado por pessoas com e sem deficiência, representando verdadeiramente a inclusão, sendo o Involei destinado a pessoas com deficiência cognitiva. O nosso plano de actividade neste campo irá desenvolver-se nos seguintes eixos de acção:

1. Intervenção centrada na luta pela inclusão social, através de iniciativas a desenvolver paralelamente com outros projectos federativos (Selecções Nacionais, Gira-Volei e Gira-Praia), potenciando o acesso de pessoas com deficiências ou incapacidade;
2. Promoção e implementação da variante Paravolei englobando o Voleibol Sentado e o Involei através de um processo sistemático coordenado e articulado, com suporte técnico e financeiro (mais limitado), estimulando o aparecimento de núcleos desportivos inclusivos em instituições da estrutura desportiva, social e da área da saúde.
3. Participação (ou colaboração) em eventos (ou projectos) nacionais e internacionais que visem a promoção do desporto e da educação especial, abrindo caminho a um espaço de diálogo/cooperação entre as várias modalidades, ao mesmo tempo que trabalhamos em equipa com outras entidades, como a Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência (FPDD), Comité Para-Olímpico de Portugal (CPP) e outras.

Excelência e Alto Rendimento Desportivo – visando os três sectores de alta competição da modalidade:

Selecções Nacionais – desde a detecção, selecção e desenvolvimento de talentos (TID) até às Selecções Nacionais de Cadetes e Juniores Masculinos e Femininos. A Selecção de Sub-18 Masculina irá participar no Torneio WEVZA – 1.ª ronda de Qualificação para o Europeu, a realizar em Janeiro na Alemanha; a Sub-18 Feminina estará também em actividade na fase de qualificação do Europeu da categoria no âmbito da WEVZA, a realizar na Bélgica, e em que o primeiro classificado já se apura directamente para o Europeu e as 5 restantes para as qualificações europeias. Não se qualificando directamente estas duas selecções farão a 2.ª Ronda da Qualificação Europeia em Abril/ Maio.
No sector masculino – Sub-20, iremos participar no Torneio da WEVZA Na Alemanha em Maio. As Sub-20 femininas participarão também no Campeonato WEVZA nos Países Baixos. Os escalões de Sub-22 Masculinos e Femininos irão em 2024 participar na fase final do Europeu de 2024 a realizar em Junho/Julho respectivamente nos Países Baixos e na Itália; a Selecção Sénior Feminina, mantendo o apoio à sua evolução competitiva – participação na European Silver League da CEV e na qualificação para o Eurovolley de 2026; a Selecção Sénior Masculina – expressão mais saliente do nosso alto rendimento e competição, participação na European Golden League 2024 da CEV e na disputa da fase de qualificação do Campeonato Europeu de 2026 - Eurovolley, a realizar em 2024 e 2025.
Voleibol de Praia – Organização do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia 2024, aperfeiçoando cada vez mais a sua expressão mediática, competitiva e organizativa; este realizar-se-á sempre que possível, em complemento com a organização dos Campeonatos Regionais de Voleibol de Praia, a promover no âmbito do território nacional, com o apoio das Associações Regionais. Estas irão colaborar também entre si, em termos de emparelhamento geográfico, de modo a constituírem-se os campeonatos regionais de Alentejo/Algarve, Lisboa, Leiria/Coimbra, Porto/Braga/Viana, Viseu/Guarda e Açores/Madeira. A participação nos Campeonatos regionais dará pontos para o Ranking Nacional e possibilidades de participação na final do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia. Continuação do programa de detecção, selecção e promoção de talentos de Voleibol de Praia, já inserido na actividade de prospecção e treino de talentos do CTARVP associando-o ao Gira-Volei / Gira-Praia, composto por dois escalões entre os 13-15 e 16-18 anos – U14/U16/U18, e proporcionando em conjunto a formação de novas duplas; Campeonatos Regionais e Campeonatos Nacionais de Sub-16 e Sub-18; apoiando a participação dos nossos jovens talentos em formação nos Campeonatos Europeus e Wevza de Sub-18 Geórgia e Sub-20 Masculinos e Femininos na

Polónia. Participação das duplas Seniores masculinos e femininos em etapas do circuito europeu e mundial. Ao nível feminino e masculino, as duplas Sub-22 e Sub-20 irão manter o Projecto Olímpico treinando durante todo o ano, visando a Qualificação Olímpica de Los Angeles – 2028 *e a* dupla masculina lutará pela qualificação para Paris 2024. Neste âmbito a organização do Beach Pro Tour Elite em 2024. Vamos prosseguir e dinamizar o projecto do Centro de Treino de Alto Rendimento do Voleibol de Praia, no apoio e trabalho com os jovens talentos em actividade, visando a preparação da qualificação e participação nos Campeonatos Europeus e da Wevza. As Associações Regionais poderão também apresentar o projecto dos Centros de Treino Regionais de Voleibol de Praia durante os meses de Verão – Junho/Julho/Agosto, e dos Campos de Férias Praia / Indoor com apoio financeiro e logístico para um trabalho diário de formação com um numero mínimo de atletas.

Campeonato da I Divisão: manutenção da qualidade do espectáculo desportivo e da sua competitividade, bem como da sua capacidade organizativa e inovação tecnológica. Apoio dos nossos serviços informáticos na informação sobre os jogos – e-scoresheet e live score, resultados online e transmissão em live streaming (jogos em directo); Vídeo sharing (jogos partilhados pelas equipas e em arquivo); estatística Data Volley e Play by Play por set (jogada a jogada) – já implementados nos Campeonatos Masculinos e femininos da I Divisão.

Marketing Desportivo e Comunicação – promoção e venda da modalidade, sobretudo em relação ao Alto Rendimento – Selecção Nacional Sénior Masculina e Feminina e Campeonato da I Divisão de Seniores Masculinos e Femininos, bem como em relação à presença da modalidade nos mass-média.

Administração e Gestão de Recursos Financeiros – através duma gestão organizada e eficaz dos recursos disponíveis, bem como de uma angariação de recursos provenientes de parcerias com o sector privado e o clube das autarquias amigas, fazendo desta maneira aumentar a nossa auto-suficiência (mas as dificuldades são grandes, quer pelo contexto socioeconómico de grande incerteza, quer pela instabilidade da conjuntura macroeconómica internacional em 2024).

Desenvolvimento Organizacional – continuando a dotar a Federação com recursos tecnológicos e meios humanos, quer em qualidade, quer em quantidade, de modo a poder responder com eficiência ao desenvolvimento da modalidade, a realçar o trabalho do departamento de informática, em termos de gestão das competições, em termos do programa de currículo histórico dos atletas incluindo a sua participação nas selecções nacionais, da arbitragem e dos resultados on-line;

Formação e Qualidade – ao nível da formação de treinadores no âmbito do PNFT e da continuidade da sua reformulação em 2024, árbitros e dirigentes, bem como dos quadros administrativos, seja ao nível específico, seja das novas Tecnologias Informáticas e de Comunicação (TIC e formação online);

Negócio Desportivo (Sport's Business) – através da organização de eventos e provas desportivas com impacto e com repercussões não negligenciáveis na economia local e turismo nacional, funcionando como factores de atracção e promoção das entidades privadas e públicas; na colaboração com os clubes, no sentido de melhorar a sua capacidade organizativa.

Neste percurso, os factores principais para o desenvolvimento desportivo são considerados os recursos humanos, a promoção da modalidade, a criatividade (dar continuidade ao sucesso de projectos anteriores – Gira-Volei através da sua ligação a projectos inovadores – Gira-Praia e Voleibol de Praia), a inovação e a capacidade de decisão e risco.

Estes, reportam-se também à formação de quadros com qualidade a nível de treinadores, árbitros, dirigentes e gestores. Incluímos também o capital humano, que é a formação dos nossos atletas, numa perspectiva que considera em primeiro lugar a pessoa e a sua formação humana e social e só depois a preparação técnico-táctica e os resultados. É nesta perspectiva que iremos continuar, quer em colaboração com as Associações Regionais – via Centros de Formação de Praticantes, quer aproveitando todo o capital humano do Gira-Volei (dezenas de milhares de jovens de ambos os sexos), a desenvolver o trabalho de Detecção, Selecção e Formação de Praticantes e a canalizar os melhores valores para as Selecções Nacionais. Em 2024, iremos potenciar o Gira-Volei/Gira-Praia, quer no âmbito Indoor, quer no Voleibol de Praia, como um factor importante dos TID (Talent Identification and Development), visando a detecção dos praticantes com mais possibilidades físicas – antropométricas e capacidades psico-motoras. Estes serão

encaminhados ou seja, seleccionados, para os Centros de Treino das Associações, para os Clubes e para estágios regionais e nacionais do Voleibol de Praia, e os melhores dos melhores para as Selecções Nacionais de Cadetes e duplas nacionais no Voleibol de Praia.

A promoção da modalidade, apesar de todo o nosso esforço e sucesso no desenvolvimento da imagem da mesma, é um trabalho contínuo de cativação do público desportivo e não só. Queremos que esta acção se repercuta em campanhas dirigidas à captação de novos praticantes, sobretudo em idades mais jovens, através da variante de Ar Livre e essencialmente do Gira-Volei, através do seu projecto e no Voleibol de Praia, o Gira-Praia e da variante do Gira+. Apoiar e continuar o que tem sido esta expansão e promoção é o que pretendemos, contando para tal com o apoio das Associações Regionais, das Autarquias e dos Patrocinadores locais e nacionais.

Um factor essencial para a referência e promoção dos factos mais importantes da actividade desenvolvida na modalidade tem sido o apoio dos "Média" e da Imprensa desportiva, mas temos de continuar a desenvolver essa "influência" privilegiando e sustentando essa relação através do nosso Gabinete de Imprensa, o qual assume também um papel de Relações Públicas, juntamente com o Departamento de Comunicação e a Volei TV no âmbito das redes sociais (Portugal Voleibol: Facebook, Instagram, Twitter, Linkedin, You Tube, etc.). O Departamento de Comunicação tem agora e irá continuar, um trabalho mais presente e dinâmico nas redes sociais. Este apoio constante visa contribuir para uma ainda maior divulgação e conhecimento por parte do grande público das acções, projectos, competições e programas do Voleibol.
Assim, os acordos firmados com a Sport TV, bem como as transmissões da A Bola TV e o Porto Canal e na área federativa da Volei TV (161 de pavilhão e 137 na Praia num total de 298), garantem a transmissão de um número elevado de jogos por ano do Campeonato Nacional às Selecções Nacionais Seniores e ao Voleibol de Praia, e são, sem dúvida, um apoio importante na divulgação do Voleibol. A presença do Porto Canal e de ABola TV no Campeonato da I Divisão feminino, é também um contributo importante para a promoção da modalidade. O nosso site na Internet: www.fpvoleibol.pt, em constante remodelação visa dar uma resposta cada vez mais rápida e informada a quem nos procura, e constitui um factor de promoção on-line da nossa modalidade, dos seus eventos e das competições das Selecções Nacionais e dos Clubes.

A formação desportiva dos jovens, na prática desportiva juvenil, salvaguardados os aspectos pedagógicos e os valores essenciais duma correcta prática desportiva, é um dos contributos mais importantes para o desenvolvimento do desporto e, em particular, de qualquer modalidade, seja na escola ou no clube. Assim, em 2024 iremos ver a continuidade da total recuperação da competição nos escalões de formação e sua ultrapassagem dos valores pré-pandémicos de 2019 em termos quantitativos e qualitativos, com toda a segurança.

O Gira-Volei corresponde a esses objectivos e, com o Gira-Praia, vai continuar a ser um projecto inovador e criativo, visando a formação desportiva alargada, quer no âmbito do Voleibol e do Voleibol de Praia quer numa prática desportiva para todos, recreativa e saudável.
Este projecto, lançado há mais de duas décadas e meia (25 anos) tem-se revelado como um factor importante na acção de desenvolvimento da modalidade e de captação de novos núcleos de praticantes. Os resultados continuam a falar por si: perto de 1.800 Centros Gira-Volei em actividade do Norte a Sul do País.
A implementação do Projecto Gira-Praia é e tem sido o abrir ainda mais as oportunidades e variantes da prática desportiva para todos, além duma outra prática mais competitiva no âmbito do Voleibol de Praia, agora expandida a todo o País através dos Centros Gira-Volei e Gira-Praia.
Neste âmbito iremos também apoiar os Centros Gira-Volei que se tornem clubes com um apoio financeiro, visando um apoio inicial para esta transição de um núcleo/centro Gira-Volei para um clube federado.
Na continuidade do sucesso do Projecto Gira-Volei, sentiu-se também a necessidade de continuar a dar oportunidade de uma prática desportiva e de integração social, aos jovens dos escalões etários mais velhos (16 anos), sobretudo das regiões mais desfavorecidas, e ou onde não existem clubes da modalidade.

Assim, nasceu o irmão mais velho o Gira+, o qual continua numa fase de evolução e consolidação. Estes são projectos de sucesso e um apoio ao desenvolvimento da modalidade e de integração social através do desporto.

A estatística disponível nos últimos anos (2022/22 pelo GCDE), e que reflecte ainda o efeito da pandemia ainda e tornada publica, diz-nos que o Voleibol é a 2.ª modalidade de pavilhão mais praticadas no âmbito do Desporto Escolar (767 grupos / equipas de Voleibol nos vários escalões e no total de 18.956 atletas inscritos com predominância do género feminino); em 2019 eram 935 grupos / equipas de Voleibol e no total de 20.171 atletas inscritos). À sua frente tem apenas o futsal. Por isso, a F.P.V. vai continuar a cooperação com o GCDE no ano de 2024, no âmbito do protocolo entre as duas instituições e no âmbito da recuperação pós-pandémica. Pretendemos dar continuidade a acções já realizadas, bem como à formação de árbitros para o D.E., quer a nível nacional, enquadrada no Programa FNAJA – Formação Nacional de Alunos Juízes/ Árbitros, quer a nível regional. Queremos também complementar estas acções por uma supervisão e apoio de árbitros nacionais, nas fases finais dos campeonatos regionais e nacional dos escalões de Iniciados e Juvenis. Isto já tem sido feito e iremos continuar no apoio às competições dos escalões de formação e do desporto escolar. Também na formação dos professores /treinadores dos Núcleos Desportivos de Voleibol iremos aumentar essa colaboração com apoio a acções de formação contínua dos professores, a realizar pelo DE. Queremos também transformar em realidade a vontade de podermos ter quadros competitivos mistos (Federação e Escola), pelo menos em certas regiões, mais desenvolvidas em termos da modalidade: Grande Área Metropolitana de Lisboa (NUTS II - Grande Lisboa e Península de Setúbal – 18 Municípios), Grande Área Metropolitana do Porto (NUTS II – Grande Porto e Entre Douro e Vouga - 18 Municípios), incluindo Braga, Guimarães e Viana do Castelo. Na Grande Área Metropolitana de Lisboa com a acção da A.V. de Lisboa já se conseguiu em 2015 e 2017 uma grande participação dos Núcleos do Desporto Escolar, no âmbito dos encontros regionais do Mini-Volei e do Gira-Volei e em 2024 queremos continuar esta cooperação. O desenvolvimento da mesma a nível nacional deverá visar os seguintes objectivos:

- Continuar a estreitar relações institucionais e funcionais com as estruturas do GCDE;
- Oferecer uma continuidade da prática do Voleibol aos jovens, quando estes abandonam a escola, integrando-os mais facilmente nas estruturas do sistema desportivo federado;
- Apoiar os professores responsáveis pelos grupos/equipas do Voleibol escolar, através de acções de formação contínuas conjuntas, realizadas entre as duas entidades – GCDE e FPV, e creditadas legalmente pelo sistema de ensino;
- Realizar conjuntamente acções de formação dirigidas aos jovens, no âmbito do associativismo e da ética desportiva do desporto juvenil.

Na concretização destes objectivos, apresentamos as acções a realizar nas escolas:

- Apoiar, sempre que solicitados, a Formação de Alunos Juízes Árbitros (FNAJA) e correspondente supervisão pedagógica, incentivando os alunos a seguirem a carreira de árbitros de nível I no âmbito do Voleibol, através duma adaptação por módulos, do currículo do curso no âmbito federativo;
- Realizar 3 acções de formação contínua (25 horas/1 crédito) conjuntas para os professores dos Núcleos de Desporto Escolar de Voleibol a nível regional e nacional;
- Criar quadros competitivos conjuntos, sobretudo nas áreas de maior desenvolvimento e interesse mútuo, de forma a elevar o nível da prática, tanto ao nível qualitativo como ao nível quantitativo;
- Fomentar a cooperação do GCDE nos sites oficiais: www.fpvoleibol.pt; e www.giravolei.com, dando a conhecer as acções do D.E., mais especificamente as relacionadas com o Voleibol;
- Apoiar o fomento do Voleibol de Ar Livre no âmbito dos Grupos Desportivos Escolares de Voleibol;
- Motivar as escolas para a sua participação no Programa Gira-Volei e Gira-Praia e manter o quadro competitivo nacional do Gira-Volei no Desporto Escolar, o que se tem vindo a realizar;
- Sensibilizar o uso do 1x1 e o 2x2 para a abordagem e iniciação ao Voleibol.

Ao nível dos sectores de formação, estes vão ser os desafios principais a assumir e que deverão servir de motivação para a formação e desenvolvimento.

Na formação dos técnicos, queremos aumentar a qualidade e quantidade do seu nível de conhecimentos, dos escalões de formação até ao nível das equipas da 1.ª Divisão e Selecções Nacionais. Esta formação encontra-se já incluída na formação contínua, obrigatória, de acordo com a portaria n.º - 141/2020 de 16 de Junho, do PNFT, para todos os níveis de formação, e faseada num volume horário anual ou tri-anual, numa exigência de 03 UC (1 Unidade de Crédito = 5 horas presenciais), para todos os Graus I, II, III e IV, mas em acções de formação cujas temáticas correspondam ao quadro de intervenção definido pelo grau de formação do treinador, ou em grau subsequente. No âmbito da nova lei – 106/2019 de 6 de Setembro, esta portaria diminuiu o espaço temporal da renovação do TPTD, para 3 anos e também o volume desta formação contínua para 15 horas (3 U.C.).

A principal prioridade na arbitragem, para 2024 tem a ver com o processo já iniciado de melhoria da prestação dos árbitros ao nível interno, bem como, principalmente, de recrutamento de novos elementos para o desempenho da função arbitral, em conjunto com os CRA. Neste âmbito iremos procurar aprofundar as relações com os CRA existentes, fazendo deslocações pessoais de membros do CA aos diversos CRA, para além de tentar a reactivação dos CRA's que ainda não estão em funcionamento pleno, de modo a os co-responsabilizar na organização e gestão global da arbitragem nacional, tentando criar igualdade de oportunidades dos árbitros de todo o país. Na gestão dos recursos, não só combateremos, com medidas de incentivo, o abandono precoce da carreira de árbitro, particularmente pelos árbitros mais jovens, como apoiaremos os CRA na promoção, divulgação e realização dos cursos de árbitros com outros parceiros nacionais, nomeadamente o Desporto Escolar.
Em função da estrutura actual do quadro de árbitros, vamos estudar, em conjunto com o apoio do Departamento de Formação da FPV, dos CRA e dos árbitros internacionais, as alterações aos conteúdos e metodologias pedagógicas a serem implementados nos diversos tipos de cursos de árbitros, implementando reuniões e acções de formação, procurando ainda garantir a formação em prática pedagógica a todos os formadores de arbitragem, bem como a elaboração e difusão pelos árbitros, CRA, Delegados de Arbitragem e Clubes de toda a documentação técnica relativa à arbitragem, à organização de jogos de voleibol e à aplicação das Regras de Jogo de uma forma clara e eficaz.
Neste sentido, e a nível nacional, as acções de formação visam reforçar a qualificação dos árbitros para a sua actuação no âmbito da arbitragem, bem como contribuir para o seu processo de formação geral e desenvolvimento contínuo, garantindo uniformidade, qualidade e rigor nas acções de formação, acrescida de temporalmente quando necessário de uma acção de reciclagem dos formadores de árbitros. Nesse âmbito iremos procurar elaborar um documento interactivo orientador global, o Manual de Formação da Arbitragem.
Procuraremos também incentivar e promover a arbitragem feminina, quer a nível nacional quer a nível internacional e nas duas vertentes do voleibol.

Nos dirigentes dos Clubes, existe uma crise de vocação e disponibilidade, além de uma falta de reconhecimento da importância das suas funções por parte do Estado. Por isso o empenhamento na sua formação nas áreas da Administração, Fiscalidade, Organização, Promoção e Marketing Desportivo são alguns dos desafios presentes e futuros em que a F.P.V. continuará a empenhar-se em termos de respostas e necessidades para um correcto e estável desenvolvimento desportivo e isto em conjunto com outras Federações (Andebol, Basquetebol, Futsal e Patinagem), como a colaboração já iniciada e que se pretende continuar em 2023.

Somos um Paíscom uma grande costa marítima e temos uma tradição com resultados construída no Voleibol de Praia, onde a prática da nossa modalidade tem tido uma grande expansão. Por isso, esta variante tem constituído um veículo privilegiado de promoção e divulgação desportiva em geral, e do Voleibol em particular. Em 2024, mesmo tendo este ano um contexto incerto e atribulado, esperamos com o

Projecto Gira-Praia manter quer a divulgação desta variante da modalidade por todo o País, com a organização dos torneios de U14, U16 e U18, além da identificação e formação de um maior número de talentos (TID) e incluir novas duplas masculinas e femininas que possam dedicar só ao Voleibol de Praia. Às actividades de carácter mais formal e/ou competitivo, como sejam os Circuitos Nacionais para os diversos escalões de Sub-16 e Sub-18, ou os Centros de Alto Rendimento para detecção de talentos e formação de jogadores para o alto nível, associam-se outras de carácter lúdico-desportivo, de adesão voluntária nas praias, como sejam torneios abertos com características e destinatários diversificados ou simples actividades e concursos recreativos. Iremos aumentar o apoio desta variante ao nível do desenvolvimento dos seus talentos, mantendo a sua actividade durante grande parte do ano, promovendo assim, a competitividade internacional da modalidade.

No âmbito estratégico as Selecções Nacionais têm sido, e continuam a ser, um dos instrumentos fundamentais do desenvolvimento desportivo. Temos, como exemplo, os resultados obtidos pela Selecção Sénior Masculina no Campeonato do Mundo de 2002, a sua qualificação e presença nas Fases Finais do Campeonato da Europa de 2005, 2011, 2019, 2021, 2023 com a classificação em 10º no Europeu e 12.º no ranking da CEV e queremos estar de novo na fase final do Eurovolley 2025. Temos no currículo também a qualificação para os oitavos de final, a vitória na Liga Europeia de 2010, bem como a participação na Liga Mundial da FIVB 2012/13/14/15/16/17, bem como em 2018 a vitória na Challenger Cup da FIVB e participação na VNL. Sabemos do impacto que estes resultados tiveram ao nível dos "Media", em geral, e do próprio País, confirmando que as Selecções Nacionais são uma expressão com "redundância" e factor de desenvolvimento e promoção. Em 2024 estas actividades e eventos ligadas ao Alto Rendimento Desportivo irão continuar, no âmbito da CEV European Golden League – Masculinos e Silver League Femininos, bem como a participação nas fases de qualificação para o Campeonato Europeu de 2025 por ambas as seleções seniores a realizar durante 2024. Teremos também as qualificações Europeias para os – Sub-18 Masculinos e Femininos e Sub-20, além da presença nos campeonatos da WEVZA de Sub-18 Masculinos e Sub-18 Femininos. As selecções masculinas e femininas de Sub-22 estão qualificadas para a fase final e irão estar presentes nas fases finais do Europeu de Sub-22 de 2024 a decorrer respectivamente nos Países Baixos e na Itália.
Os recursos financeiros e organizativos são uma exigência premente da e para a alta competição internacional e são cada vez mais elevados, sendo este um problema a que se torna cada vez mais difícil responder, atendendo ao baixo nível de financiamento público do nosso estado e que estudos mostram ser inferior em 40% à média europeia. Aliado a estes factores, o equilíbrio competitivo, sobretudo no Continente Europeu, é um factor preponderante, o que exige uma disponibilidade a tempo inteiro dos seus intervenientes, ou seja, carece para a obtenção de resultados significativos de um profissionalismo do seu sector técnico, bem como dos jogadores, com todas as opções e apoios que isso implica. Nesta base, tendo como objectivo seleccionarmos e desenvolvermos jogadores capazes de virem a completar a selecção sénior e de melhorarmos os nossos resultados em Juniores e Cadetes masculinos temos vindo a investir e aperfeiçoar este sector. Assim, os Cadetes Masculinos estão em regime de concentração a tempo inteiro na Casa das Selecções, para os atletas fora da Área Metropolitana do Porto, os restantes em regime misto. Todos treinam de 2.ª e 5.ª feira na Escola Carolina Michaelis, no Porto e jogam pelos seus clubes, mantendo os estágios nas férias escolares e nas férias de Verão. Também temos vindo a melhorar as condições logísticas e materiais do pavilhão da escola que alberga o "Centro de Treino de Alto Rendimento da Selecção de Juniores e Cadetes Masculinos". No sector feminino, o Centro de Alto Rendimento, englobando as cadetes da A. Metropolitana do Porto está a funcionar na Escola Secundária Rodrigues de Freitas, de 2.ª a 5.ª feira, sem concentração e retornando as atletas aos seus clubes para jogarem ao fim de semana pelos mesmos. Nas férias escolares e a anteceder as competições serão realizados os estágios e concentrações de âmbito nacional.
As nossas intenções são a construção dum conjunto de esperanças que possam mais rapidamente integrar a Selecção de Seniores Masculinos e Femininos, promovendo assim os nossos talentoseprocurando constituir uma base mais alargada de recrutamento e aperfeiçoamento destes e apoiando também os clubes no desenvolvimento dos seus talentos. Neste projecto vamos continuar a trabalhar com as selecções de

Cadetes Masculina e Feminina, as quais, nos períodos de férias escolares, irão realizar estágios nacionais concentrados, juntamente com talentos em desenvolvimento de outras idades, e também antes dos momentos de competição oficial. Na construção deste futuro e presente, com trabalho constante, queremos ter o apoio e colaboração de todos os técnicos nacionais e dos clubes a que pertencem os atletas. Com este objectivo, as selecções nacionais de formação manterão as orientações definidas e adaptadas à evolução da modalidade no alto rendimento, as quais se baseiam na experiência do trabalho que temos vindo a desenvolver, bem como na evolução do alto nível mundial e contribuirão, estamos certos, para o desenvolvimento de um trabalho prospectivo, visando os futuros talentos do Voleibol nacional.

As visões que temosnão são, apenas, nem a isso nos queremos limitar, a de sermos receptores das dotações orçamentais do Estado, mas a de conseguir desenvolver a nossa capacidade de obtenção de recursos financeiros, pois todos sabemos a sua importância no desenvolvimento da modalidade. No entanto, 2024 será um ano complexo na evolução da macroeconomia quanto a este propósito, apesar de já em 2023 termos aumentado esse patrocínio com o apoio da – Solverde.pt na Liga feminina. Chegamos a ter cerca de 40% do nosso orçamento obtido (incluindo bens e serviços) sem recurso às verbas do Estado, mas não é fácil a sua manutenção neste contexto atual. Relembramos que num estudo encomendado a uma importante multinacional, pela Secretaria de Estado do Desporto e da Juventude, esta Federação já viu ser reconhecido publicamente este seu trabalho. Como tal, o Departamento de Promoção e Marketing Desportivo tem-se empenhado, ao longo destes anos, na consecução deste objectivo. É uma área fundamental, que tem sido e continuará a ser assumida com afinco e responsabilidade, procurando por este meio conseguir meios financeiros capazes de dar resposta aos projectos de desenvolvimento e às necessidades de preparação das equipas nacionais, mas também de criar condições favoráveis para que os clubes possam beneficiar de apoios publicitários e promocionais, de modo a aumentarem os seus recursos próprios. A evolução negativa do contexto económico e social, durante a pandemia, sua recuperação em 2022 e o actual choque económico e social (inflação, guerra na Ucrânia e no Médio Oriente, aumento generalizado das chamadas "commodities", combustíveis e transportes..) leva a que o trabalho não será fácil e as dificuldades são evidentes, mas tudo faremos para que, com empenho e esforço, possamos continuar este serviço fundamental de angariação de patrocinadores e de diminuição do recurso às dotações do Estado.

ASSOCIAÇÕES

Parte essencial no plano de desenvolvimento da modalidade é assumido e realizado pelas Associações Regionais e os Clubes. Logo, o sucesso deste plano implica a participação activa dos mesmos, seja na cooperação e na elaboração dos Planos e Projectos, seja na implementação e avaliação destes. Hoje, um dos problemas mais significativos que registamos é a dificuldade em encontrar dirigentes disponíveis para assumirem estas responsabilidades. É, sabemo-lo, um sinal dos tempos de hoje, com uma diminuição acentuada do associativismo social.

Conhecemos os problemas que preocupam os Dirigentes Regionais, assim como as dificuldades que estes encontram na sua acção e no apoio ao trabalho que os Clubes, seus filiados, enfrentam diariamente. É e tem sido missão desta Federação responder aos mesmos, com determinação. No entanto, as políticas públicas desportivas têm também de colaborar e apoiar numa resposta a estes problemas, que nem sempre dependem, apenas, da vontade do associativismo desportivo, mas muito da política desportiva e seu financiamento. Mesmo assim, temos procurado minimizar esses constrangimentos através de uma acção concertada, visando:

- Desenvolver acções que apoiem a actividade em part-time ou mesmo a profissionalização (esta mais difícil no nosso contexto socioeconómico) da estrutura administrativa e técnica das Associações. Temos

conseguido dotar as Associações de quadros técnicos e queremos continuar. Neste momento temos quase todas as Associações com técnicos em função seja em tempo inteiro ou part-time.

- Desenvolver acções de coordenação e reuniões periódicas dos quadros técnicos, visando aumentar o dinamismo e qualidade do trabalho do Quadro Técnico Nacional, de forma a criar um Director Técnico Regional em cada Associação que, pelas suas perspectivas de desenvolvimento e resultados, o justifique.
- Definir e dialogar com as Associações Regionais e os Clubes uma política global de desenvolvimento do Voleibol, tendo como referência as assimetrias regionais e, posteriormente, proceder à sua execução;
- Dotar, na linha de acção do ponto anterior, as Associações de verbas que possibilitem minimizar os custos correntes do seu funcionamento;
- Continuar a financiar projectos, no âmbito dos Contratos Programas que respondam sectorialmente à política global de desenvolvimento e que possam dar resposta às necessidades desencadeadas pela prática desportiva regional;
- Contar com o apoio e colaboração das Associações Regionais na organização conjunta das Fases Finais Nacionais dos escalões de formação, de modo a estimularmos o desenvolvimento desportivo a nível local, bem como a promoção da modalidade nas Associações Regionais, com a presença das melhores equipas dos vários escalões;
- Realizar, em complemento com o Campeonato Nacional de Voleibol de Praia, a organização de Campeonatos Regionais de Voleibol de Praia, a promover no âmbito do território nacional, com o apoio das Associações Regionais. Estas irão e poderão colaborar também entre si, em termos de emparelhamento geográfico, de modo a constituírem-se os campeonatos regionais de Alentejo/Algarve, Lisboa, Leiria/Coimbra, Porto/Braga/Viana, Viseu/Guarda e Açores/Madeira. A participação nos Campeonatos Regionais dará pontos para o Ranking Nacional e possibilidades de participação na final do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia. Queremos estimular mais a participação e divulgação da modalidade por todo o País, em moldes mais motivadores, participativos e alargados.
- Aumentar e tornar eficaz a comunicação no trinómio Federação / Associações / Clubes, de modo a que todos sejam ouvidos e responsáveis no processo.
- Continuar a criar representações e colaboradores da Federação em locais onde o Voleibol está menos implantado.

A Selecção Sénior Masculina é, tendo em conta os resultados já obtidos e o impacto que os mesmos tiveram no País, um factor de dinamização da modalidade. Se a isso juntarmos o espaço entretanto conquistado na televisão, quer pela mesma, quer pela Selecção Feminina, quer pela competitividade dos Campeonatos da 1ª. Divisão, e a contínua promoção dos projectos inovadores como o Gira-Volei, o projecto do Gira-Praia, o Gira+, além de outros como – o Paravolei, sabemos que continuamos a trilhar um caminho seguro e de futuro. Como tal, iremos continuar a trabalhar, juntamente com as Associações e os Clubes, de forma a criar para a nossa modalidade uma imagem cada vez mais forte, positiva e dinâmica, com a qual possamos atrair os jovens praticantes, os media e os espectadores.

ADMINISTRAÇÃO

A nossa actuação irá continuar a ser pautada pela inovação e continuidade da renovação informática que estamos a realizar, bem como pela contenção de custos e a eficácia na utilização dos recursos disponíveis. Cada vez mais, as necessidades se multiplicam e diversificam, exigindo um funcionamento eficaz e adaptado às necessidades de todos os nossos utentes. Operacionalidade e capacidade de resposta são o que nos é exigido para respondermos eficazmente às solicitações que nos apresentam, nomeadamente no apoio às Associações / Clubes e aos Media. Este pressuposto constitui uma prioridade, tendo em conta também as reorganizações estruturais que em cada momento se nos afigurarem relevantes para a sua consecução.

No Mundo global e interactivo em que vivemos, não podemos ficar estáticos. A sociedade do conhecimento exige-nos que continuemos, por isso, a investir e actualizar os nossos sites na Internet – www.fpvoleibol.pt;www.giravolei.com tornando-os capazes de responder às necessidades de informação e actualização de todo o movimento associativo, quer a nível regional, nacional e internacional. O dinamismo do departamento de informática da FPV, na implementação do software para a gestão das competições e arbitragem da FPV permitiu também o lançamento online dos resultados. Introduzimos, o live streaming (jogos em directo) de todos os jogos e o vídeo sharing (jogos partilhados pelas equipas e arquivados) nos Campeonatos da I Divisão Masculina e Feminina. A nossa - VOLEI TV tem sido um elemento dinamizador da nossa modalidade através das suas transmissões em live streaming e no You Tube e está também a dinamizar um conjunto de programas de promoção. Estamos também presentes nas redes sociais em força e de forma constante, no âmbito do Departamento de Comunicação, via Portugal Voleibol e através do Facebook, Instagram, YouTube e da plataforma X, de modo a estimularmos a presença do Voleibol nas redes sociais. Assim, iremos manter e aperfeiçoar, atendendo à própria evolução das tecnologias informáticas, a ligação das Associações à Federação através da Internet, usando o correio electrónico e a transferência de dados como forma de comunicação preferencial. Desenvolvemos, em colaboração com todas as Associações, o processo e programa informático que lhes permite a verificação via Internet das inscrições realizadas e aceites. Já realizamos a inscrição directa on-line de atletas, de modo a que as Associações tenham ao seu dispor uma ferramenta tecnológica que lhes facilite este processo.

As nossas estratégias serão as seguintes:

- Melhorar a capacidade tecnológica dos nossos sites, no âmbito da Internet, visando:

  - Promover e aumentar a promoção da modalidade online;
  - Potenciar a capacidade de transmissão da VOLEI TV e melhorar a sua qualidade, além do aumento do número de jogos transmitidos e resumos dos jogos disponíveis no You Tube, manutenção de um conjunto de vários programas: – a realizar com os clubes, treinadores e convidados com história na modalidade;
  - Aumentar a capacidade de comunicação e alcançar novos públicos através das chamadas redes e médios sociais com ênfase na Portugal Voleibol e sua ação de promoção nas duas primeiras plataformas – Facebook, Instagram, X , Linkedin, You Tube, nos quais temos vindo a aumentar a nossa penetração em termos de audiências e de produção de conteúdos;
  - Continuar a publicar online a revista "Voleibol", antes só existente em formato de papel;
  - Dar a conhecer o mundo do Voleibol, através da reportagem online – MANCHETE – Clube em Foco, que apresenta um clube, sua estrutura, valores e missão, além de entrevistas com os protagonistas do mesmo;
  - Captar publicidade para o nosso site.

- Proceder a alterações no nosso programa de Gestão e aperfeiçoar o programa que permite às Associações quer a inscrição directa dos atletas no nosso site, quer a formalização de processos administrativos;
- Implementar e melhorar o trabalho do departamento de informática no software para a gestão das competições e arbitragem da FPV e que permitiu também o arranque do lançamento online dos resultados; em fase de implementação também o programa que permite fazer um resumo histórico dos nossos praticantes, incluindo a sua presença e historial na seleções nacionais; evoluir na gestão, coordenação e actualização da plataforma de gestão interna e a plataforma dos clubes (alteração de jogos, marcações dos mesmos e inserção de resultados), de modo a dar uma resposta cada vez mais simples, adaptada e eficiente às necessidades dos seus associados e da Federação;
- Continuar com o – "Arquivo Digital" de toda a documentação e história da Federação, projecto que continua em andamento;

- Produzir material audiovisual de apoio à formação nos seus vários níveis, bem como de promoção da modalidade, com relativa contenção de custos e economia de recursos;
- Continuar a aperfeiçoar o processo das inscrições via Internet;
- Prever a utilização da Internet, através do nosso site, para apoiar online, a realização dos estágios de formação profissional dos treinadores, sobretudo em relação ao nível inicial de formação – Grau – I e Grau II.

ARBITRAGEM

O Plano de Formação e as atividades do Conselho de Arbitragem (CA) da Federação Portuguesa de Voleibol (FPV) tiveram em conta a atual realidade nacional do setor da arbitragem e integrada na conjetura do voleibol português e das solicitações das associações regionais, através dos seus Conselhos Regionais de Arbitragem (CRA). Desta forma, as nossas áreas de ação e desenvolvimento estratégico são as seguintes:

1. Recrutamento e Formação de Árbitros Internos:
    - Ênfase na melhoria da prestação dos árbitros a nível interno.
    - Recrutamento de novos árbitros em colaboração com os CRA.
    - Aprofundamento das relações com CRA existentes.

2. Gestão de Recursos e Combate ao Abandono Precoce:
    - Combate ao abandono precoce da carreira de árbitro, especialmente entre os mais jovens.
    - Apoio aos CRA na promoção e realização de cursos de árbitros em colaboração com parceiros externos, como o Desporto Escolar.

3. Melhoria dos Conteúdos e Metodologias Pedagógicas:
    - Promoção de alterações nos conteúdos e metodologias pedagógicas em cursos de árbitros.
    - Formação em prática pedagógica para todos os formadores de arbitragem.

4. Ações de Formação Contínua e Reciclagem:
    - Ações de formação contínua para reforçar a qualificação dos árbitros.
    - Reciclagem regular dos formadores de árbitros.

5. Incentivo à Arbitragem Feminina:
    - Promoção da arbitragem feminina a nível nacional e internacional.

6. Programa do Cartão Branco e Ética Desportiva:
    - Aprofundamento do programa do Cartão Branco em coordenação com a Associação Nacional de Árbitros de Voleibol.
    - Integração no Plano Nacional para a Ética Desportiva.

7. Corpo de Delegados de Arbitragem:
    - Constituição de um corpo de Delegados de Arbitragem com experiência reconhecida.

8. Atualização de Regulamentos e Códigos:
    - Atualização do Regulamento de Arbitragem e do Código Deontológico para refletir a realidade presente do Voleibol Nacional.

9. Participação Internacional:
    - Promoção da participação de árbitros portugueses em cursos e seminários internacionais.
    - Projeção da imagem da arbitragem portuguesa além-fronteiras.

Resumidamente, o plano na área da arbitragem abrange uma variedade de iniciativas para fortalecer a arbitragem no voleibol português, desde recrutamento e formação até ações de promoção, ética desportiva e participação internacional.

FORMAÇÃO

As novas tecnologias são as principais responsáveis por todo um processo de mudança contínua, e por toda uma alteração da formação e da transmissão do conhecimento e tivemos essa presença e evolução durante todo este desenrolar da crise pandémica. Assim, a Tecnologia é normalmente uma consequência da Ciência e da Engenharia, embora a conectemos sobretudo com a Tecnologia da Informação. Neste sentido, falamos da Sociedade da Informação ou do Conhecimento como é designada, a qual não é estática, mas quase como um organismo vivo, em constante mutação. Como tal, a organização das sociedades modernas assenta num modelo de desenvolvimento social e económico onde a informação, como meio de criação de conhecimento, desempenha um papel fundamental na produção de riqueza e na contribuição para o bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos. Nestas, a formação continua, ao longo de toda uma vida é um aspecto fundamental de um desenvolvimento equilibrado e sustentado, quer da sociedade, quer do indivíduo.

Tom Peters (guru da administração e gestão de empresas) aponta os seguintes três factores como fundamentais em termos de futuro vocacional ou profissional, no âmbito da sociedade contemporânea: a) A educação não termina com o último certificado que se consegue obter; b) estudar a vida toda é uma necessidade numa sociedade baseada no conhecimento; c) A educação é o "grande jogo" que se deve jogar (e vencer) na economia global.

A origem do Plano Nacional de Formação de Treinadores (PNFT) insere-se nestes pressupostos bem como a legislação que o apoia. Assim, a Lei 106/2019 de 6 de Setembro que tem já em conta estes pressupostos e está já implementada. No mesmo sentido, o Despacho 5061/2010 e a Portaria 326/2013 foram também alterados pela portaria 141/2020 de 16 de Junho. As consequências são em continuidade uma significativa alteração na formação de treinadores. Mantém-se a visão base, do ser treinador, como já é considerado, uma profissão reconhecida e certificada pela ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional), e IEFP, sendo o IPDJ. I.P. o garante dessa certificação.

Nesta via, os agentes desportivos, cuja acção exige uma formação e actualização constante, são reconhecidos em função da aquisição de competências necessárias para o desenvolvimento com sucesso da sua função, do Grau – I ao III e IV (em processo de criação e implementação) e também em função do desenvolvimento dos atletas, os quais estão directamente implicados nestes pressupostos.

Na continuidade do PNFT em 2024, exige-se uma formação e qualificações necessárias para a obtenção dos objectivos desejados, os quais se pretende que sejam de um elevado nível qualitativo. Isto, apesar de continuarmos a considerar, com base na prática, que há aqui uma transição brusca, em termos de exigências curriculares e profissionais, considerando o volume de horas necessárias para a concretização das metas propostas. No entanto, apesar das questões levantadas por este processo de formação no âmbito do desporto português, consideramos ser preocupação prioritária:

NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO DE TREINADORES E DO PNFT:

- A realização de cursos de treinadores de Grau – I e II, como porta de entrada (Grau I – Minis aos Juvenis e Juniores A) e de formação básica (Grau – II – dos Juniores B à II Divisão) a atingir por grande parte dos treinadores, apesar da sua maior dificuldade no âmbito do PNFT, sendo estes de organização anual, e os de Grau – III e IV (futuro) no aprofundamento e carreira dos treinadores de Alto Nível – I Divisão e Selecções Nacionais, quadros técnicos nacionais e regionais, sendo a sua previsão e realização baseada no ciclo olímpico (Grau – III e IV mais acentuadamente neste). O Grau IV após a sua actual definição em termos de perfil e de conteúdos gerais pelo IPDJ será objecto de avaliação e adaptação temporal, consoante os requisitos já definidos e com uma fase de implementação e concretização operacional.

- Promover a formação inicial dos treinadores, particularmente nas áreas geográficas de implementação mais carenciadas, com particular incidência na formação de Cursos de Treinadores de Grau - I;

- A realização de uma acção de formação de Formadores e Tutores, os quais são fundamentais no apoio que prestam aos formandos – privilegiando os formadores de treinadores de Grau - I, mas incluindo também os de Grau II, os quais são decisivos em termos da qualidade na realização do estágio profissional dos treinadores em formação, a manter-se em 2024.

- Continuar a apoiar e implementar a obrigatoriedade da Formação Contínua Anual dos treinadores, com base na **portaria n.º 141/2020 de 16 de Junho** tendo em conta o seu nível de certificação (quadro A). A não realização desta formação será factor limitativo da renovação da sua certificação – TPTD (Título Profissional de Treinador/a de Desporto), a médio prazo (3 anos – tempo da certificação do IPDJ) e depois adaptada à validação de cada TPTD individual em termos da sua renovação. Isto, em termos de inscrição para renovação da licença de treinador e do seu TPTD sem cuja validação os treinadores não podem ser inscritos.

Quadro A. - Portaria n.º - 141/2020 de 16 de Junho (em vigor) - correspondência entre UC e exigência de Formação Contínua Obrigatória

GRAUS	Unidades de Crédito (UC) – exigidas	1 UC = 3 horas formação presencial e à distância
GRAU I	3 UC (sem distinção entre formação específica e geral obrigatória)	03 UC em 3 anos – (15 horas presencial e à distância)
GRAU II	3 UC (sem distinção entre formação específica e geral obrigatória)	03 UC em 3 anos – (15 horas presencial e à distância)
GRAU III	3 UC (sem distinção entre formação específica e geral obrigatória)	03 UC em 3 anos – (15 horas presencial e à distância)
GRAU IV	3 UC (sem distinção entre formação específica e geral obrigatória)	03 UC em 3 anos – (15 horas presencial e à distância)

Esta deverá basear-se nas seguintes acções, tendo em conta o nível de certificação:

- **Treinadores de Grau – III e IV** – frequência obrigatória da acção de formação contínua nacional, organizada em conjunto com a ANTV; (incluindo as Regiões Autónomas da Madeira e Açores);

- **Treinadores de Grau – II** – esta poderá ser enquadrada na acção de formação contínua de âmbito nacional (acção nacional de formação contínua) ou nas formações contínuas regionais anuais – Norte, Centro, Sul e Regiões Autónomas da Madeira e Açores, a organizar pelas respectivas

Associações Regionais, com formadores regionais ou nacionais e com capacidades e número de treinadores considerados suficientes para a realização desta acção;

- **Treinadores de Grau – I** – esta poderá ser de âmbito nacional (acção nacional de formação contínua) ou uma formação regional – Norte, Centro, Sul e Regiões Autónomas da Madeira e Açores, a organizar pelas Associações Regionais, com formadores locais, regionais ou nacionais e com capacidades e número de treinadores considerados suficientes para a realização destas acções previstas (15). As Associações Regionais deverão ter aqui uma acção fundamental no apoio à formação contínua dos seus treinadores. Sem elas, dificilmente os treinadores poderão renovar o seu TPTD seja no período de 2024/25 seja nos períodos seguintes de acordo com os TPTD's de cada treinador. Esta é uma questão essencial para todas as Associações e para a própria Federação. Falamos de um universo de cerca de 2.000 treinadores, sendo que mais de 1.000 são do Grau I, os quais sem o apoio das suas Associações, dificilmente renovarão os seus TPTD entre 2024/2025 e anos seguintes.

- Desenvolvimento de uma maior dinâmica de inter-relação, interesse e proximidade, bem como uma acção formativa e de diálogo entre os treinadores, nos seus vários níveis, e as respectivas Selecções Nacionais o que pode ser atingido incentivando e promovendo acções de formação contínua, de observação e formação dos treinadores, a realizar durante os estágios de concentração das respectivas Selecções Nacionais e com a colaboração dos seus treinadores nacionais e os treinadores dos clubes convidados ou interessados. Ainda neste âmbito, o currículo e conteúdos gerais do Curso de Grau – IV, foram apresentados pelo IPDJ, sendo que os conteúdos específicos encontram-se em elaboração, mas de acordo com as indicações do IPDJ, deverá e poderá também ter como base os trabalhos e estágios das Selecções Nacionais;

- A realização de acções de Formação inicial – Monitores, no âmbito do Gira-Volei, e também do Gira-Praia, no campo de acção deste projecto mais a nível das Associações Regionais, com melhoria da qualidade da formação dos mesmos, e também da implementação duma possível formação anual contínua, fundada na realização de um Encontro Nacional do Gira-Volei e do Gira-Praia. Estas acções serão financiadas através do Projecto Gira-Volei;

- A organização de uma Clínica Internacional, enquadrada no Encontro Nacional de Formação Contínua, com apoio e cooperação da ANTV (XXVI Encontro) e destinada à formação e alto rendimento, com temas precisos da índole do desenvolvimento técnico e táctico, e com a presença de um prelector estrangeiro convidado e outros online, além de prelectores portugueses de âmbito específico da modalidade, bem como de outros especialistas nacionais, relacionados com as matérias de formação geral, sobretudo no que se refere a duas áreas fundamentais: Teoria e Metodologia do Treino - Geral e Específico, e Psicologia do Desporto/ Coaching – Motivação e Dinâmica de Grupos;
- A organização de uma Clínica Nacional e Internacional, enquadrada no Encontro Nacional de Formação Contínua (V) do Voleibol de Praia, a realizar no Centro de Alto Rendimento de Cortega e com apoio dos seus treinadores e atletas.

NA FORMAÇÃO DE ÁRBITROS

È objectivo principal continuar a melhorar a qualidade e competência dos nossos árbitros, a nível nacional e internacional, pretendendo-se, em colaboração estreita com o Conselho de Arbitragem:

- Fomentar a realização de cursos de árbitros de Nível I, como porta de entrada e de Nível II, como aprofundamento, continuidade na carreira e formação contínua, além dos árbitros de Nível III – grau máximo, no aprofundamento e carreira evolutiva até ao topo da arbitragem;

- A participação de árbitros Nacionais em cursos de candidatos a árbitros internacionais, seja de Voleibol, seja do Voleibol de Praia de modo a manter a presença de Portugal na arbitragem internacional;
- A realização de Cursos de E-scoresheet (marcador electrónico) e Marcadores, quando necessário;
- A realização de acções nacionais e anuais de formação contínua dos árbitros de Voleibol e de Voleibol de Praia;
- A realização de acções nacionais de avaliação e formação contínua de todos os árbitros e em todos os níveis da sua formação, através de uma ação inter-pares;
- A participação dos árbitros internacionais, em acções de formação contínua, a nível da CEV (Confederação Europeia de Voleibol), como, por exemplo, actualmente o CEV Seminar for Young & Talented Referees / Refs on their way to the Top;
- Promover durante a realização do Encontro Nacional de Formação Contínua dos Árbitros, um pequeno fórum ou clínica de formadores convidados, visando uma formação mais específica, bem como uma reflexão sobre os cursos de formação de árbitros – regulamentação, avaliação;
- Procurar incentivar e promover a arbitragem feminina, quer a nível nacional quer a nível internacional e nas duas vertentes de voleibol;
- Diligenciar a constituição de um corpo de Delegados de Arbitragem cujos elementos tenham sido, no passado, árbitros de reconhecida competência e/ou elementos ligados ao voleibol de reconhecida competência para melhorarmos o novo processo de avaliação dos árbitros;
- Actualizar o Regulamento de Arbitragem e o Código Deontológico através da sua adequação à actual realidade do Voleibol Nacional e em coordenação com os restantes órgãos da FPV;
- Procurar a integração de elementos do CA nas diversas estruturas do voleibol europeu e internacional, com o apoio da estrutura directiva federativa;
- Promover a formação inicial dos árbitros, particularmente nas áreas geográficas de implementação mais carenciadas, com particular incidência na formação de árbitros de Nível - I;
- Garantir uniformidade, qualidade e rigor nas acções de formação;
- Incrementar a colaboração de técnicos especializados em áreas técnicas e sociais na formação e reciclagem dos árbitros, designadamente no âmbito da Psicologia, Pedagogia e Sociologia do Desporto.

NA FORMAÇÃO DE DIRIGENTES

Existe uma crise do dirigismo no nosso sistema desportivo, que é evidente e da qual temos percepção prática. No entanto, o desenvolvimento do Desporto impõe cada vez mais que ao dirigente sejam reivindicadas competências capazes de corresponder às exigências funcionais, de organização e de gestão dos clubes ou organizações e instituições, com base numa sua formação adaptada e contínua, e isto tanto no contexto das associações como no dos seus clubes associados.

É com base nestes pressupostos, apesar das dificuldades da presença dos mesmos, que considerarmos ser necessário fomentar e reiniciar o ciclo de simpósios e cursos já realizados, estendendo-se o domínio da sua intervenção a diferentes contextos de prática.

Assim, preconiza-se a realização de:

- Clínicas e cursos de Formação para dirigentes, tendo em foco a Ética e o Fair-Play no desporto e no âmbito da sua intervenção no contexto dos clubes e das Associações - regulamentações, e também procurando ter em conta as particularidades das suas realidades específicas e do seu funcionamento, no contexto ambiental e social da actual sociedade portuguesa; manter a parceria com a 5 Federações (Andebol, Basquetebol, Futsal e Patinagem, Voleibol) e a Portugal Football School na organização de cursos de dirigentes, com um âmbito mais extenso na sua formação inicial.

MARKETING

São exigentes e difíceis os momentos que a humanidade atravessa e o desporto assume a cada dia que passa uma maior importância, quer como excelente espetáculo de entretenimento para todos, quer como veiculo de ativação de um estilo de vida saudável cada vez mais necessário para o futuro.

O Voleibol é uma das modalidades mais procuradas quer por parte dos Media, actuando como conteúdo atrativo que permanentemente transporta uma imagem de alegria, positiva e de elevado indicie de interesse e atractividade, quer por parte dos cada vez mais praticantes que se ligam à modalidade, como vertente de prática desportiva, como forma saudável de entretenimento ou como numa vertente competitiva.

O ano 2023, foi a confirmação do bom momento que vive o voleibol português, com um recorde de inscrições de atletas, bem como a organização dos mais diversos eventos, tanto nacionais como internacionais.

A marca teve um valor publicitário superior a 35,7 milhões de Euros, superando-se em todos os parâmetros de visibilidade e audiências sendo presença frequente nos órgãos de comunicação social, tendo mais de 150 jogos transmitidos em TV, para além das centenas deles transmitidas via streaming e os mais de 350 jogos transmitidos na Volei TV, no YouTube.

Os layouts de comunicação em primeira linha para todos os clubes da LIGA SOLVERDE.PT e da LIGA UNA SEGUROS, criaram uma uniformidade de comunicação que leva a um permanente e fácil reconhecimento das mesmas nas transmissões. Nas mesmas ligas todos os jogos passaram a ter transmissão via streaming de forma ao seu conteúdo ser acessível a todos os seguidores da modalidade.
Ainda relativamente às transmissões televisivas desenvolvemos acordos com vários canais de Televisão que, utilizando os mesmo grafismos, permitem um fácil reconhecimento do seu conteúdo por parte dos telespectadores.

Ao nível Internacional e relativamente aos resultados desportivos, destacamos em 2023 O 10º Lugar da Seleção Sénior Masculina no Europeu, a participação da Seleção Sénior Masculina na Golden League para o campeonato da Europa 2023, no feminino destaca-se o 3ª Lugar na Silver League, no que ao Voleibol de Praia diz respeito, a organização em Espinho do World Beach Pro Tour Challenge, e dos campos de treinos/ estágios noCentro de Alto Rendimento de Voleibol de Praia de que levaram a excelentes resultados das equipas nacionais.

Estamos pois cientes da evolução permanente e continua com que alicerçamos o nosso trabalho e que a mesma servirá de base para os nossos planos de 2024.

No que respeita ao Voleibol Indoor, em 2024 o nome de Portugal será falado em todo o mundo através da organização de diversas competições Internacionais, das quais não podemos deixar de destacar a participação da Seleção Sénior Masculina e Seleção Sénior Feminina na Qualificação para o Campeonato da Europa, bem como a participação da Golden League por parte da Seleção Sénior Masculina e da Silver League por parte da Seleção Sénior Feminina.

No caso do Voleibol de Praia, que é um dos principais motivos de atracção das Praias Portuguesas, todos os anos tão frequentadas por milhares de turistas, muitos deles trazidos para as nossas praias através da sua ligação ao voleibol, outros também tendo conhecido as mesmas através das transmissões Internacionais dos eventos organizados pela Federação. Em 2024 a organização do Circuito Nacional de Voleibol de Praia e de pelo menos uma Etapa do Beach Pro Tour, serão os principais objectivos e focos de comunicação.

A componente emotiva do desporto em geral e o exacerbar dos valores específicos do voleibol, têm atraído bastantes organizações a associarem-se a esta modalidade desportiva, através de patrocínios, ou de outros apoios onde as mesmas saiam reforçadas e revitalizadas.

No âmbito da comunicação e imagem a promover por esta Federação, propomo-nos a continuar o desenvolvimento do trabalho efectuado até aqui, nomeadamente:

- Divulgação de conteúdo relativo à modalidade através das redes sociais mais relevantes;
- Informar parceiros e potenciais parceiros da nossa actividade;
- Melhorar continuamente a imagem e reputação da marca Voleibol;
- Continuar a desenvolver e implementar uma política de responsabilidade social Corporativa eficaz, levando a todos sem excepção a possibilidade da pratica desportiva como hábito e alicerce para uma vida saudável;

No que diz respeito aos pontos 1) a 3), a FPV conta com as mais modernas ferramentas de comunicação para o desenvolvimento destes. A utilização de plataformas sociais como o Instagram, Facebook, Youtube e Linkedin, permite-nos alcançar um público diverso, ampliando os nossos canais de comunicação e obtendo o feedback necessário para controlar a nossa estratégia.

Com as redes sociais a crescer em relevância, a FPV reforçou a sua comunicação para este meio. A apostar na produção de conteúdos originais e envolventes, fidelizamos e atraímos um novo público para o universo do voleibol nacional. Fotos, vídeos, notícias, comunicados, cobertura de eventos dos clubes e das seleções nacionais podem ser acedidos de maneira simples e ágil.

As redes sociais desempenham ainda um papel fundamental na propagação dos nossos valores: fair play, igualdade, inclusão, respeito e vida saudável.

Facebook

- Com mais de 2.9 mil milhões de contas no mundo, o Facebook continua a ser parte integrante da estratégia digital da FPV. De 2022 para 2023, a página da FPV nesta popular rede social atingiu a marca de 45.000 seguidores, tendo registado um alcance de mais de 3,2 milhões de utilizadores únicos. Para 2024, o objetivo é continuar a crescer e comunicar com o máximo de pessoas possível, aumentando o envolvimento das associações, clubes e adeptos da modalidade.

Instagram

– Com um público mais jovem face aquele que utiliza o Facebook, o Instagram também é um pilar digital da FPV. Com mais de 33 mil seguidores e um alcance que superou os 750 mil utilizadores (87% de crescimento) de 2022 para 2023, o Instagram certamente continuará a ser destaque nas nossas redes sociais.

Volei TV

A Volei Tv, permite-nos fornecer a toda a "tribo" da nossa modalidade ligações constantes e fundamentais acerca deste espetáculo desportivo.
Os nossos parceiros e possíveis parceiros poderão acompanhar a nossa actividade diariamente uma vez que conteúdo específico e relevante para estes será distribuído através deste canal num formato atractivo. Deverão ser implementadas medidas para o melhoramento da imagem do produto Voleibol, nomeadamente no que diz respeito ao serviço noticioso (mais conteúdo sobre os escalões de formação), nos eventos desportivos, onde se pretende que a interacção com o público seja um factor fundamental para que este adira frequentemente, e na distribuição dos mesmos através dos meios tradicionais (mais espaço nos média). A Volei TV na plataforma YouTube contou com mais de 300 jogos transmitidos o que significou mais de 700 horas de conteúdo gratuito para todos os amantes da modalidade.

Televisão

Relativamente a este ponto continuaremos a trabalhar parcerias com os principais players de Tv, nomeadamente a Sport Tv, a A Bola TV, bem como com os canais dos Clubes, Benfica TV, Porto Canal e Sporting TV continuando assim a promover e divulgar a modalidade, reforçando dia pós dia a cobertura mediática da mesma.

Actualmente estas parcerias transformam o Voleibol numa das modalidades com maior cobertura televisiva Nacional, tendo em 2023 mais de 250 Horas de transmissões em direto.

Relativamente ao ponto 4), e a pensar numa política de responsabilidade social em que se dê destaque ao estreitamento de relações entre o desporto e a sociedade, bem como ao apelo às boas práticas no decurso da atividade da Federação Portuguesa de Voleibol, continuaremos e reforçaremos a actividade do projeto "Voleibol Solidário" e do Gira Volei como projectos de inclusão.

O objetivo destes projetos respectivamente são o de se por um lado ajudar instituições de cariz social na divulgação da sua atividade e na angariação de donativos, bem como a estar presente com instituições que lutem pelo bem-estar da população através dos nossos canais e do espaço disponível na comunicação social, por outro lado, levar a pratica desportiva a todos independentemente do seu local ou extrato social.

Ainda no que respeita à RSC da Federação Portuguesa de Voleibol, cumprindo assim com um dos seus objectivos – "proporcionar a prática do Voleibol a toda a gente" e num contexto Paralímpico o projeto ParaVolei, projeto que engloba o voleibol sentado, dirigido para pessoas com deficiência motora e multideficiências e o Involei, direccionado para pessoas com deficiência intelectual, terão uma especial atenção e um desenvolvimento sustentado no ano de 2024.

Com este projeto, julgamos que a marca Voleibol sai reforçada e ao mesmo tempo contribui para uma sociedade mais justa e solidária com o próximo.

O marketing aplicado ao desporto sugere diferentes abordagens: enquanto marketing de eventos, em que o consumidor é espectador, como Marketing de práticas desportivas em que o consumidor é praticante da modalidade e ainda como o marketing das organizações patrocinadoras e dos anunciantes nos eventos.

De entre as especificidades do Marketing Desportivo da promoção de eventos, destacamos no caso do Voleibol o forte dinamismo e espectáculo como forma de aumentar o interesse dos eventos e simultaneamente a elevada capacidade de envolvimento da modalidade para com os espectadores, no Voleibol de Indoor tal como no Voleibol de Praia cada jogo é um momento único de espectáculo e animação, tornando a experiência de consumo num verdadeiro momento de verdade emocional.

O marketing desportivo apresenta um conjunto de especificidades que o tornam único, quando comparado com outros contextos de aplicação do marketing.

Em primeiro lugar, é forçoso identificarmos o âmbito de actuação do marketing desportivo, na Federação Portuguesa de Voleibol, abordamos o marketing desportivo dentro de dois contextos:

1) Eventos organizados pela federação, nestes casos vemos o consumidor como papel de espectador, os "actores" são os praticantes da modalidade;
2) A prática de Voleibol, nas suas diversas variantes, neste caso o consumidor do produto são todos os seus atletas, independentemente da sua vertente;

Relativamente ao ponto 1, a estratégia para 2024 terá como base, a Qualificação para o Campeonato da Europa de 2026 e a participação na European Golden League.

Já na vertente feminina a estratégia será em tudo semelhante à vertente masculina, com a Qualificação para o Campeonato da Europa de 2026 e neste caso na participação na European Silver League.

Em relação ao Voleibol de Praia, a organização do Circuito Nacional de Voleibol de Praia e a organização de pelo menos uma competição internacional serão os pontos de maior destaque.

No que respeita ao ponto 2, a FPV baseará a sua actuação numa forte ligação aos seus praticantes, amantes e seguidores. O GIRAVOLEI será o grande alicerce da modalidade, e continuará a levar em 2024 a prática do voleibol a milhares de jovens por todo o País, permite-nos ainda promover o Voleibol dentro de um público-alvo excelente, quer pela sua elevada influência sobre o poder de compra (Pais) quer pela influência que podemos exercer sobre os mesmos numa fase de angariação de gostos e valores.
O Gira Praia é mais um enorme fator de desenvolvimento da modalidade neste segmento e continuará a atrair com certeza um enorme numero de jovens federados para as praias Portuguesas.
2024 será ainda um ano de aposta na pratica desportiva para famílias, pretendemos fornecer condições para que toda a família possa praticar a modalidade.

É com base nos conceitos acima mencionadas que pretendemos aumentar a capacidade de reconhecimento da marca " Voleibol Português", e têm como objectivo:

- Aumentar a valorização e a cobertura dos nossos eventos nos media
- Consolidar a marca " VOLEIBOL " como uma marca de referência no contexto desportivo Nacional e da pratica desportiva.
- Aumentar a eficiência da cobertura da modalidade pela Imprensa Desportiva e Diária.
- Manter elevada a divulgação do Gira-Volei e do Gira praia.
- Melhorar continuamente a eficácia na promoção e divulgação de todas as provas e eventos da modalidade a realizar no nosso país.
- Criar cada vez com uma maior frequência na sua comunicação a associação dos seguintes valores à marca:

A MARCA VOLEIBOL PARA OS "JOVENS" – Pretendemos a sua associação a valores como: ACÇÃO, DIVERSÃO, EMOÇÃO, MODA , FAIR PLAY, ÉTICA, INCLUSÃO, RESPEITO
A MARCA VOLEIBOL COMO "INSTITUIÇÃO" – Pretendemos a sua associação a valores como: ORGANIZAÇÃO, SEGURANÇA, DESENVOLVIMENTO, FAMÍLIA, PROGRESSO.

SELECÇÕES

O alto rendimento é algo de difícil alcance mas de fácil avaliação. Os resultados são, no fundo, a montra do nosso trabalho, sempre pensado a longo prazo, com alguns objectivos intermédios, que pretendem servir de alinhamento do trabalho desenvolvido e a desenvolver. Assim, devemos em função dos objectivos definidos, delinear e aprimorar estratégias que nos permitam procurar alcançá-los com sucesso, sempre prespectivando a excelência do trabaho no alto rendimento.

O que pretendemos é ter uma visão e objectivos em função do nível do alto rendimento desportivo a que aspiramos e para os quais dirigimos os nossos planos e esforços. Sabemos, de antemão, que nenhuma estratégia política desportiva nacional será exigida, ficando ao critério de cada federação a definição da sua, bem como os objectivos e as metas a alcançar. Assim, e como tem acontecido ao longos dos anos, o Voleibol irá procurar soluções que possam ir ao encontro das necessidades, possibilitando desta forma que continuemos a obter resultados que nos permitam manter-nos num patamar competitivo de alto nível.

Se em 2019 obtivemos um bom nível de sucesso desportivo, como o provam as presenças na Volleyball Nations League (VNL) e no EuroVolley 2019, bem como o facto de, em 2021, atingimos os oitavos de final no EuroVolley pela primeira vez e... não indo mais além só porque perdermos pela margem mínima (2-3) e com 13-15 no 5.º set com os Países Baixos.
Em 2023, apesar de não termos ultrapassado os oitavos de final, conseguimos um 10.º lugar no seio de algumas das melhores selecções mundiais. Em 2024, iremos procurar, através da European Golden League

consolidar o nosso lugar no ranking mundial, que nos permitirá estar presentes em 2025 na fase final do Campeonato do Mundo. Esta presença demonstra o trabalho, planeado e orientado, que nos permitirá estar presentes numa fase final de um Campeonato do Mundo, 23 anos depois do Argentina'2002. De realçar ainda a Selecção Nacional de Seniores Femininos, que tem vindo a procurar, nos últimos anos, a estabilidade competitiva que lhe permita lutar por um lugar de destaque a nível europeu. A primeira fase passará por integrar a Golden League, o que acontecerá vencendo a European Silver League, o que nos permitirá jogar num nível mais elevado e assim preparar-nos para a qualificação para o Campeonato da Europa, que estará divida em dois momentos de qualificação, um em 2024 e outro em 2025, tendo sido a fase final do Europeu ajustada para 2026.
Os fantásticos resultados obtidos pelas nossas selecções nacionais de Sub-22 Masculinos e Femininos, com a obtenção da qualificação directa para as respectivas fases finais do Campeonato da Europa vem claramente confirmar que estamos no rumo certo, e que o trabalho desenvovlido até então foi de qualidade e orientado dentro dos objectivos que nos proposemos.

No Voleibol de Praia, temos vindo a realizar um trabalho difícil mas ao mesmo tempo compensador. Com a dupla João Pedrosa e Hugo Campos temos conseguido ultrapassar barreiras e obstáculos, estando já entre os melhores 25 do mundo, com uma subida de mais 15 lugares no Ranking Mundial. Conseguimos já bater-nos com algumas das melhores equipas do mundo, tendo já conseguido a primeira medalha de ouro num torneio do Beach Pro Tour da categoria Challenge. Assim, com os olhos postos nos jogos de Paris'2024, iremos continuar a nossa caminhada, conseguindo ao mesmo tempo uma afirmação mais forte entre as melhores equipas do circuito.
O nível do Voleibol português tem sido reconhecido, tanto a nível nacional como a nível internacional, sendo capaz de se afirmar não só pelos resultados obtidos pelas selecções nacionais mas, igualmente, pela qualidade organizativa de grandes eventos – Golden e Silver League, Volleybal World Beach Pro Tour e qualificações para Europeus. No entanto, é importante que se tenha em consideração que estamos inseridos num continente que é *apenas* o mais competitivo de todos e *habitat* das melhores equipas do ranking mundial.
É assim claro o lugar que ocupamos (com muito esforço e empenho) e para onde queremos ir, bem como a importância do Desporto e do Voleibol na sociedade portuguesa, onde temos assumido a nossa responsabilidade. Implementar soluções inovadoras e evoluir são, e têm sido sempre, os nossos objectivos, de modo a consolidar a expressão atingida pela modalidade, na visão e procura da excelência desportiva, seja qual for o passado mas sempre com o mesmo pensamento para manter em 2024.

Considerando os resultados obtidos, as selecções nacionais de Indoor e de Voleibol de Praia, no masculino e no feminino, vão continuar a constituir o paradigma principal e fundamental do nosso desenvolvimento desportivo. No entanto, é hoje bem claro que a alta competição internacional exige recursos financeiros e organizativos muito elevados e o apoio do Governo não tem sido aquilo que entendemos merecer, o que nos dificulta a tarefa mas não a inviabiliza.
No entanto, apesar das grandes dificuldades, temos vindo a conseguir responder de forma adequada, embora conscientes das grandes dificuldades existentes. Práticos e pragmáticos, possuímos a noção do grande equilíbrio competitivo existente na Europa, que exige, tanto de atletas como de técnicos, uma grande disponibilidade e profissionalismo. Estes são aspectos por vezes difíceis de se conjugarem, mas fundamentais para a obtenção de resultados significativos que nos ajudem a permanecer no alto rendimento desportivo. Estudos internacionais sobre as melhores práticas têm-nos elucidado da importância do desenvolvimento dos nossos talentos desportivos a longo prazo, por isso, a visão que temos das nossas selecções de formação não são os resultados imediatos, mas a sua projecção no futuro, visando a formação de jogadores capazes de virem a renovar as selecções seniores e darem um forte contributo para as nossas equipas de clubes das Ligas e II Divisões. Facto é que das últimas três gerações, os actuais Sub-22, Sub-20 e Sub-18, provavelmente 85 % já integram plantéis dessas mesmas divisões.

Iremos trabalhar com as selecções de Sub-18 Masculinos e Femininos, de segunda a quinta-feira, voltando os atletas aos seus clubes à sexta-feira, sendo que, no caso do masculino, o estágio será efectuado dentro do regime de internato com os atletas de fora da região do Porto, enquanto no feminino será realizado em regime de não internato, apenas com atletas de regiões próximas do Porto. Iremos realizar concentrações permanentes nos períodos de férias escolares com todas as selecções, incluindo os Sub-20 Masculinos e Femininos, além dos escalões de Sub-22 Masculinos e Femininos que participarão nas fases finais dos campeonatos da Europa.
Vamos continuar a construir o futuro no presente, com trabalho, apoio e colaboração de todos os técnicos nacionais e dos clubes a que pertencem os atletas. Com este objectivo, as selecções nacionais de formação serão uma aposta de capital importância para nós, no sentido de intensificar o trabalho de desenvolvimento das capacidades motoras, acentuando esta componente no planeamento e trabalho, que nos clubes é um pouco descurada.
Sabemos que devemos planear a longo prazo na procura de resultados que nos permitam manter no topo da elite mundial. Assim, e não nos deixando intimidar com o nível competitivo europeu, que é extremamente exigente, procuramos todos os dias a excelência sem nos acomodarmos a objectivos menores.
No ano de 2024, conscientes das dificuldades neste percurso, iremos manter os nossos objectivos gerais:

- Promover e divulgar a modalidade, através das competições das selecções nacionais, da formação ao alto rendimento;
- Descentralizar a prática da modalidade;
- Manter a aposta num trabalho de continuidade e formação, alicerçado num processo de concentração das selecções nacionais;
- Assegurar a renovação das selecções seniores;
- Fomentar e potenciar a integração de novos atletas nas equipas de escalões superiores, seja nas selecções nacionais seniores, seja nos clubes das Ligas ou da II Divisão.

De acordo com a nossa estrutura, bem como do nosso contexto desportivo, definimos os seguintes objectivos desportivos:

- Selecção Nacional de Seniores Masculinos
  - Classificação para a Final 4 da European Golden League;
  - Classificação até ao 2.º lugar na European Golden League.
  - Classificação no 1.º lugar no Grupo de Qualificação para o Campeonato da Europa de 2026;
- Selecção Nacional de Seniores Femininos
  - Apuramento para Final Four da European Silver League;
  - Classificação no 1.º lugar na European Silver League.
  - Classificação no 2.º lugar no Grupo de Qualificação para o Campeonato da Europa de 2026;
- Selecção Nacional de Sub- 18 Masculinos
  - Apuramento para a 2.ª Ronda do Apuramento para o Campeonato da Europa;
  - Obtenção do 2.º lugar na 2.ª Ronda de Apuramento para a Final do Campeonato da Europa e qualificação para a fase final;
  - Classificação no 10.º lugar na Fase Final do Campeonato da Europa;
- Selecção Nacional de Sub-18 Femininos
  - Apuramento para a 2.ª Ronda do Apuramento para o Campeonato da Europa;
  - Obtenção do 3.º lugar na 2.ª Ronda de Apuramento para a Final do Campeonato da Europa e qualificação para a fase final;
- Selecção Nacional de Sub- 20 Masculinos
  - Apuramento para a 2.ª Ronda do Apuramento para o Campeonato da Europa;
  - Obtenção do 3.º lugar na 2.ª Ronda de Apuramento para a Final do Campeonato da Europa e qualificação para a fase final;

- Selecção Nacional de Sub-20 Femininos
  - Apuramento para a 2.ª Ronda do Apuramento para o Campeonato da Europa;
  - Obtenção do 3.º lugar na 2.ª Ronda;
- Selecção Nacional de Sub-22 Masculinos
  - Obtenção do 5.º lugar na Fase Final do Campeonato da Europa;
- Selecção Nacional de Sub-22 Femininos
  - Obtenção do 7.º lugar na Fase Final do Campeonato da Europa;

QUADROS COMPETITIVOS

Os quadros competitivos nacionais são um tema complexo e merecedor de estudo e reflexão. É necessário um conhecimento profundo da realidade socioeconómica dos clubes de forma a concretizar algo capaz de corresponder às suas necessidades competitivas, no sentido de melhorar significativamente o seu nível e, simultaneamente, ter um modelo em que os clubes consigam, na perspectiva financeira, dar uma resposta positiva. A construção destes quadros competitivos, bem como das regras específicas de cada um, embora se assuma de difícil consenso, pretende, acima de tudo, que o quadro competitivo seja o mais adequado a cada escalão etário, na sua vertente competitiva, bem como adequada ao estádio de desenvolvimento do jovem atleta.
Em 2023-2024, e fruto da análise do modelo implementado na época anterior nas duas Ligas, decidiu esta Federação, depois de várias reuniões de trabalho com os seus associados, implementar o mesmo esquema competitivo na Liga Solverde.pt e na Liga Una Seguros, matendo a passagem, entre a 1.ª e a 2.ª fase, de 20% das vitórias e 20% dos pontos conquistados, valorizando desta forma todos os jogos a realizar durante a 1.ª fase. Nesta época, e para o acerto das Ligas, excedentárias fruto das subidas de divisão durante o período marcado pela pandemia de Covid, irão descer 3 equipas directamente para a II Divisão, ficando para a época 2024-25 as Ligas principais com 12 equipas.

Apesar de o esquema usado nas últimas épocas desportivas ter algumas vantagens ao nível da promoção da modalidade, competitivamente não será o mais adequado, voltando ao esquema com 12 equipas, que ajudará a ter uma segunda divisão mais forte e competitiva, e ao mesmo tempo promoverá uma maior igualdade competitiva entre todas as equipas da Ligas principais.

É ainda importante salientar que, na nossa modalidade, podemos destacar das demais a Liga Una Seguros e a Liga Solverde.pt como as duas competições onde o profissionalismo dos clubes se começa a evidenciar e onde as exigências são também maiores. Assim, e para 2023-2024, a FPV decidiu manter a colocação dos layouts de publicidade em todos os jogos das referidas Ligas, reforçando desta forma a imagem em volta das principais ligas.

De referir ainda que a FPV, no âmbito do apoio aos clubes, irá continuar a disponibilizar, de forma gratuita, licenças do software data-volley, a utilização gratuita da plataforma video-sharing e a distribuição gratuita dos layouts de publicidade a todos os clubes participantes nestas duas Ligas.

No que respeita aos escalões de formação, a FPV irá manter o apoio nas comparticipações ao pagamento dos seguros desportivos, a comparticipação no apoio ao pagamento da arbitragem nalguns escalões jovens, bem como manter o incentivo à criação de equipas masculinas. Neste ponto, destacamos o apoio financeiro de 3000 euros por cada equipa de Infantis Masculinos e a oferta de 6 bolas de Voleibol (Mikasa V-330W) por cada equipa inscrita nos escalões de Infantis e Iniciados masculinos. Com o objectivo de ajudarmos os clubes no controlo dos atletas a participar em jogos oficiais, a FPV disponibilizará tablets para todas as equipas participantes nas 1.ªs fases dos campeonatos nacionais dos escalões de formação de modo a serem introduzidas as listagens de participantes, bem como a introdução do resultado no final do jogo. Com o objectivo de melhorarmos significativamente o desenrolar dos campeonatos dos escalões de formação irá a FPV adaptá-los para 2024/2025, com um novo e inovador formato.

De referir ainda a intenção de aumentar o número de transmissões televisivas, através de vários canais televisivos oficiais (Sport TV, A Bola TV e Volei TV) e continuar a contar com os canais televisivos dos clubes (Benfica TV, Sporting TV e Porto Canal), aumentando desta forma a promoção e divulgação da modalidade pelos milhares de jovens praticantes de Voleibol. Não menos importante, o grande realce e destaque dado nas redes sociais da FPV, com actualização rápida e imediata, dos resultados dos jogos das equipas participantes nos diversos campeonatos.
Procurando sempre corresponder aos interesses de todos e sabendo que qualquer quadro competitivo depende de um número *infinito* de variáveis, implementámos algumas alterações que permitem dar respostas às exigências competitivas e que comprometem os intervenientes a uma constante e cada vez melhor preparação desportiva.

Com o objectivo de disponibilizar de forma mais rápida os resultados para os meios de Comunicação Social e amantes da modalidade, a FPV continua a reforçar alguns mecanismos que permitirão o acesso a essa informação de forma imediata. Assim, serão implementadas e consolidadas as seguintes medidas:

- Dar continuidade ao uso do Boletim Eletrónico (e-scoresheet) na Liga Una Seguros, Liga Solverde.pt, II Divisões Nacionais, Sub-21 (B e B1) e na 2.ª fase dos campeonatos dos Juniores A.
- Manter o website dedicado exclusivamente às competições que referimos no ponto anterior, com disponibilização do *live score* de todos os jogos, do *live streaming* e dados estatisticos nos jogos da Liga Una Seguros e Liga Solverde.pt.
- Implementar o sistema de *live streaming* nas segundas divisões.

De referir que este website, exclusivamente dedicado aos campeonatos, continuará a trazer um retorno e uma grande visibilidade a todos os jogos e competições neles inseridos. Este foi o primeiro passo na projecção da modalidade para outro patamar, com o objectivo de num futuro a curto prazo dotar ainda mais divisões com o *live streaming* e a estatística dos jogos.

Tentando ajudar os clubes das Ligas na preparação dos seus jogos, temos também já disponível um canal de *video-sharing* para que cada clube possa ter acesso aos vídeos e *scouts* de todos os jogos numa plataforma online e acessível a todos os clubes envolvidos nas duas Ligas. A médio prazo esperamos também abranger as II divisões com este tipo de ferramentas.

Nos escalões de formação queremos continuar a tornar a modalidade mais apelativa, tanto para os meios de Comunicação Social como para os espectadores habituais ou informais. Para isso, queremos continuar a estar associados a uma imagem forte, jovem e criativa. Nesse sentido, iremos dar continuidade à organização das Fases Finais Concentradas, que registam um grande impacto mediático.

Em 2023/2024 iremos manter a organização das mesmas no formato de final a 8 equipas. Nestas fases finais, onde participam por norma 8 equipas provenientes de todo o território nacional, iremos continuar a realizar os jogos dando muita atenção à sua *imagem*, destacando aqui a utilização de um layout de publicidade à volta do campo central, bem como a montagem de um pódio com um *backdrop* apropriado. Iremos ainda continuar com as transmissões televisivas destas fases finais concentradas, através do nosso canal televisivo (www.volei.tv) dando assim uma maior projeção destes momentos de competição, mas também de festa e muito fair-play. Ainda para estas fases finais, e sendo estas um veículo de promoção da modalidade, temos já em execução um plano de descentralização, pelo que procuramos parceiros que as queiram connosco organizar.

Em 2023/2024, iremos manter a possibilidade de nas equipas da III Divisão, Sub-21 (B e B1) e Juniores A serem utilizados 14 jogadores, mantendo-se a regra de 2 liberos obrigatórios quando a equipa se apresentar com 13 ou 14 jogadores, e implementá-la também nos escalões de cadetes e Juvenis. Iremos ainda manter, de forma experimental nas 1.ªs fases dos Campeonatos de Infantis e Iniciados, a possibilidade de ser realizada uma substituição por set, sendo por esse facto também permitido à equipa apresentar-se com 14 atletas em cada jogo.

Na sequência da criação dos Sub-21 (B) em 2019/2020, escalão que visa evitar as fugas e o abandono na transição do escalão de juniores para seniores, e dado o seu grande sucesso, a Federação irá manter a sua estrutura em duas divisões (B1 e B), promovendo desta forma um modelo extremamente competitivo, que permitirá aos atletas uma melhor integração futura nas equipas seniores dos seus clubes.

Iremos ainda em 2023/2024, e em parceria com a Real Federação Espanhola de Voleibol, dar continuidade à Taça Ibérica, uma nova competição introduzida em 2022-23 e destinada aos vencedores das Ligas e vencedores das Taças de ambos os países da Península Ibérica. Esta competição será disputada em masculinos e em femininos. A disputa desta Taça será feita de forma alternada: quando a competição feminina se efectuar em Espanha, a masculina será realizada em Portugal e viceversa. Esta competição será realizada na 3.ª semana do mês de Setembro. Em 2024 será organizada em Portugal a Taça Ibérica Masculina

Ainda em 2023/2024, iremos dar uma maior formalidade ao Campeonato Nacional de Veteranos, consolidando desta forma a prática desportiva regular neste escalão, coma organização das várias fases do campeonato sobre égide da FPV.

GIRA-VOLEI

O ano de 2024 será de continuidade no objectivo de consolidar a expansão territorial do Gira-Volei. Desenvolvido com autarquias e escolas, este bem-sucedido projecto federativo terá um papel fundamental

no desenvolvimento da prática do Voleibol pelo País, principalmente nos locais de menor expressão e tradição.

Continuando a ser um, através de um plano de intervenção nacional e com o apoio logístico das nossas Associações Regionais mecanismo fulcral na introdução à prática do Voleibol, iremos promovê-lo de forma ímpar em todo o território português.

Depois de ter atingido, em 2023, números de prática regular altos, com a organização de provas a equiparar-se aos melhores anos do Gira-Volei, conseguimos continuar a proporcionar aos jovens atletas de Norte a Sul do País a melhor experiência de iniciação ao Voleibol. Simultaneamente, permite também a detecção de jovens talentos, sempre necessária na essencial renovação das selecções nacionais. Para que tal aconteça, muito contribui a ênfase dada à adequação do modelo pedagógico e competitivo face às exigências técnicas e físicas dos participantes, tornando a sua prática sempre "fácil, divertida, competitiva e inclusiva", conseguindo por esta via manter os jovens motivados e fidelizados à sua modalidade, bem como permitir que todos tenham a oportunidade de ter esta experiência, independentemente da sua proveniência social.

Os agrupamentos de escolas e autarquias que se constituem como parceiros neste projecto permitem-nos levar o Gira-Volei a zonas menos familiarizadas com a modalidade e aproximar-nos do seu objectivo último: o aparecimento de novos clubes. Estes poderão usufruir dos incentivos criados pela FPV para esse efeito, que já se materializaram em apoio financeiro a diversas entidades que deram esse passo.

GIRA+

O Gira+ é um projecto federativo com um funcionamento e dinâmicas semelhantes ao Gira-Volei, destinando-se a jovens com idades a partir dos 16 anos, podendo ser entendido como um prolongamento deste projecto para os jovens que ultrapassam a idade limite do mesmo. O Gira+ é também uma oportunidade para aqueles que contactam com esta realidade mais tarde, permitindo-lhes integrá-la como atletas.
Tal como sucede no Gira-Volei, o Gira+ está também abrangido pela política de incentivos da FPV à criação de clubes, pelo que todas as entidades inscritas neste projecto que queiram iniciar a sua participação nos campeonatos regionais ou nacionais da modalidade poderão usufruir de apoios financeiros da FPV.
Este programa tem complementado e feito a ligação entre a massificação promovida, muito através do Gira-Volei, e a transição para a prática regular e formal. Os dois melhores exemplos práticos e concretos são as zonas de intervenção da Associação de Voleibol da Madeira e da Associação de Voleibol do Alentejo e Algarve, onde temos conseguido catapultar alguns clubes e associações para projectos mais regulares e com uma prática competitiva mais formal. A Associação de Voleibol de Madeira criou e consolidou já a sua Zona de Competição em seniores masculinos e femininos, sendo que a Associação de Voleibol do Alentejo e Algarve conseguiu nas últimas épocas um grande incremento do número de clubes e equipas, o que lhes permite ter já ter um número suficiente de equipas em todos os escalões femininos, e alguns masculinos, para organizar as 1.ªs fases dos campeonatos nacionais apenas na sua zona. Este tipo de resultados são consequência de um processo a médio/longo prazo que tem dado os seus frutos.

VOLEIBOL DE PRAIA

O Voleibol de Praia teve em 2023 um ano de promoção e projecção internacional de alto impacto, também com grande visibilidade em Portugal. Principalmente através da dupla João Pedrosa e Hugo Campos, que tem conseguido acumular uma série de bons resultados no Circuito Mundial (Beach Pro Tour), o que acabou por permitir a passagem do Programa de Esperanças Olimpicas para o Programa Olímpico, que permite um maior suporte financeiro no apoio à participação nas competições internacionais. Não temos dúvidas de que o Centro de Treino de Alto Rendimento em Voleibol de Praia foi claramente um elemento-chave neste processo, por permitir, além de uma qualidade de prática grande durante 12 meses por ano, igualmente o trabalho com gerações mais jovens durante todo o ano, permitindo consolidar um projecto transversal a vários jovens que têm por objectivo dedicar-se de forma mais profissional ao Voleibol de Praia. Em 2024, a nossa aposta no Voleibol de Praia continuará a ser forte no sentido de consolidarmos o nosso posicionamento internacional num nível onde apenas os melhores se conseguem afirmar. Assim, em 2024, iremos dar continuidade ao trabalho que temos vindo a realizar com as nossas duplas profissionais, uma feminina e outra masculina, e continuar o trabalho regular com duplas mais jovens, bem como consolidar uma Academia de Voleibol de Praia estruturada em vários patamares, sendo um deles, o inicial, aberto à comunidade e a quem quiser participar.

A dupla masculina João Pedrosa/Hugo Campos irá continuar a trabalhar de forma bidiária durante todo o ano em regime exclusivo, de forma a prosseguirmos a sua preparação para o apuramento para os Jogos Olímpicos de 2024, a realizar em Paris. Depois de em 2022 ter começado a afirmar-se num patamar onde apenas os melhores estão presentes, sendo de destacar os resultados em algumas provas da categoria Challenge, como o excelente 4.º lugar obtido no Challenge de Torquay, realizado na Austrália, bem como o título de Campeões Mundiais Universitários. Em 2023, e continuando essa saga gostaríamos de destacar a medalha de ouro conquistada no Challenge de Edmonton e a participação em diversas provas, como os III Jogos do Mediterrâneo de Praia onde alcançaram a medalha de bronze,resultados que nos permitem manter vivo o sonho de uma presença na capital gaulesa.

Em 2024, iremos continuar a nossa forte aposta nesta dupla, que continuará a lutar pelo apuramento para os Jogos Olímpicos de Paris.

Quanto ao feminino, a dupla Inês Castro/Beatriz Pinheiro irá trabalhar no mesmo registo da dupla masculina João Pedrosa/Hugo Campos, de forma bidiária e exclusiva. Depois de em 2023 termos feito um maior investimento a nível internacional, e de se ter afirmado como a dupla n.º 1 em Portugal, em 2024 iremos avançar com um planeamento de participações internacionais, que lhe permita tentar, progressivamente, subir alguns patamares e afirmar-se nas provas de categoria Challenge.

Para perspectivarmos e garantirmos o futuro em 2024, iremos, dando continuidade ao trabalho desenvolvido em anos anteriores, continuar os trabalhos regulares, realizados de forma parcial com o indoor com um grupo de atletas jovens que revelam algum potencial para o alto nível. Com estes atletas de categorias jovens pretende-se dar os primeiros passos num trabalho físico e técnico caraterístico desta vertente. Este trabalho visa o longo prazo, perspectivando duplas mais competitivas a nível internacional.

Procuraremosdeste modo fidelizar precocemente os atletas de bom nível para, no futuro, termos mais atletas a dedicarem-se exclusivamente à modalidade. Estes atletas poderão participar nos Campeonatos da Europa de Sub-18, Sub-20 e ainda nos torneios da WEVZA.

Assim, iremos intensificar o trabalho de exclusividade com duas duplas com elevado potencial para o alto nível e continuar um trabalho de não exclusividade, no masculino e feminino com um leque mais alargado de atletas, prosseguindo o árduo trabalho de procurar novos talentos, com idades jovens, que estejam disponíveis para realizar este tipo de trabalho.

Iremos ainda apoiar e incentivar as Associações Regionais na criação de Centros de Formação em Voleibol de Praia, procurando desta forma, por todo o País, novos atletas com potencial para se dedicarem em exclusividade ao Voleibol de Praia. Iremos manter a organização das semanas de animação na praia, apoiando as Associações Regionais nessas organizações.

Em relação aos locais de realização das competições nacionais, a promoção e a descentralização da modalidade continuam a constituir uma preocupação nossa. Iremos manter o Campeonato Nacional de Voleibol de Praia num circuito que vá ao encontro dos objectivos da promoção e descentralização, do Interior ao Litoral e do Norte ao Sul do País.

O aparecimento de novos valores vindos de todas as zonas do País, bem como o desafio de dinamizar a modalidade em zonas menos familiarizadas com a mesma, possibilitam um retorno e reconhecimento de grandes dimensões.
Este plano tem como objectivos:

- Manutenção e criação, a nível regional, dos Centros de Detecção e Formação em Voleibol de Praia;
- Criação de Circuitos Regionais durante todo o ano;
- Circuitos Nacionais com mais etapas, abrangendo uma área geográfica mais vasta;
- Supervisão e coordenação nacional técnica e administrativa contínua;
- Formação do "Grupo para o Alto Rendimento", englobando os escalões de Sub-15 a Sub-22 – a nível masculino e feminino;
- Organização de estágios nacionais e internacionais com atletas de elevado potencial;
- Aposta forte a nível sénior, perspectivando a participação nos Jogos Olímpicos de Paris.

Sendo assim, o Plano continuará a ser aplicado e desenvolvido em 2024, reforçando a detecção, selecção e formação dos novos talentos, bem como a intensificação do trabalho com os atletas já dedicados ao Voleibol de Praia.

Para além dos centros de treino , temos também o Gira-Praia, projecto que representa um passo enorme no sentido de fazermos do Voleibol de Praia uma prática anual em todo o País. À imagem do Gira-Volei, pretendemos ter centros/clubes que se dediquem apenas ao Voleibol de Praia. Na região do Alentejo e Algarve, continuarão a funcionar alguns centros, esperando-se que possam aparecer mais espalhados pelo País.

Sabemos que o Centro de Alto Rendimento em Voleibol de Praia em Cortegaça é a infraestrutura que fazia falta para enfrentar um Inverno rigoroso, estando assim criadas as condições de excelência para o aparecimento de mais centros Gira-Praia no Norte do País.

Deste modo, a detecção e formação de talentos desportivos para o Voleibol de Praia continua a ser uma das prioridades do nosso plano de desenvolvimento da modalidade e de percurso para o alto nível.

Em termos internos, pretendemos reforçar a aposta no Campeonato Nacional de Gira-Praia, que em 2024 irá manter o plano da organização de fortes Circuitos Regionais de qualificação de duplas para uma final nacional, contando para isso com o forte apoio das Associações Regionais e dos seus directores técnicos.

O Campeonato Nacional de Voleibol de Praia será realizado nos moldes habituais. Um quadro competitivo adaptado às condições logísticas das etapas, criando um espectáculo que se tem afirmado como a modalidade de eleição do Verão dos portugueses. Serão ainda realizados pelas associações Campeonatos Regionais, que pretendem complementar o Campeonato Nacional, podendo apurar as duplas vencedoras para a final do Campeonato Nacional.

Os Campeonatos Nacionais de Sub-14, Sub-16 e Sub-18 continuarão, em 2024, como uma forte aposta, servindo de alavanca para o crescimento que se tem verificado nesta fase pós-pandemia de Covid-19, em que o crescimento do número de atletas e clubes tem superado as expectativas, sendo também de esperar que estes se dediquem as estas vertentes durante os períodos de Verão. Assim, teremos de estar preparados para dar resposta a este crescimento, em conjunto com as associações regionais.

GIRA – PRAIA

Em 2024 iremos dar continuidade ao nosso projecto Gira-Praia, que funciona como uma das formas de detecção e recrutamento de talentos para as nossas Selecções Nacionais de Voleibol de Praia.
Em anos anteriores, os centros Gira-Praia, na sua maioria, estiveram concentrados na zona do Alentejo e Algarve, devido às condições climatéricas mais favoráveis a uma prática anual da modalidade. A Associação de Voleibol do Alentejo e Algarve (AVAL) irá continuar a ser responsável pela monitorização desses mesmos centros e ainda pela realização e promoção das provas nessa mesma região. No seguimento da criação, em Cortegaça, do Centro de Alto Rendimento de Voleibol de Praia, a FPV avançou com um projecto experimental, em parceria com o Município de Ovar e com agrupamentos de escolas de Ovar, visando a criação de vários centros de Gira-Praia, que desenvolverão esta vertente da modalidade, que irá continuar, possibilitando assim a criação de Centros de Gira-Praia que possam ter uma prática anual deste vertente. Além desta parceria, irá a FPV abrir, ao fim-de-semana, o Centro de Alto Rendimento em Voleibol de Praia para a comunidade em geral, de forma a que todos possam usufruir deste belo espaço. Irá ainda desenvolver campos de férias abertos a quem quiser participar, durante os períodos de interrupções escolares.

V – QUADRO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER

1. PROVAS OFICIAIS REGULARES

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL

- Liga Solverde.pt (Femininos)
- Liga Una Seguros (Masculinos)
- Campeonato Nacional Seniores Femininos – II Divisão
- Campeonato Nacional Seniores Masculinos – II Divisão
- Campeonato Nacional Seniores Masculinos – III Divisão
- Campeonato Nacional Seniores Masculinos – III Divisão
- Campeonato Nacional de Sub 21 (JB1) Femininos
- Campeonato Nacional de Sub 21 (JB1) Masculinos
- Campeonato Nacional de Sub 21 (JB) Femininos
- Campeonato Nacional de Sub 21 (JB) Masculinos
- Campeonato Nacional de Juniores (A) Femininos
- Campeonato Nacional de Juniores (A) Masculinos
- Campeonato Nacional de Juvenis Femininos
- Campeonato Nacional de Juvenis Masculinos
- Campeonato Nacional de Cadetes Masculinos
- Campeonato Nacional de Cadetes Femininos
- Campeonato Nacional de Iniciados Femininos
- Campeonato Nacional de Iniciados Masculinos
- Campeonato Nacional de Infantis Femininos
- Campeonato Nacional de Infantis Masculinos
- Taça de Portugal de Seniores Femininos
- Taça de Portugal de Seniores Masculinos
- Super Taça Masculina
- Super Taça Feminina
- Encontro Nacional de Minivoleibol Masculino e Feminino
- Campeonato Nacional de Voleibol de Praia Seniores Masculinos e Femininos
- Campeonato Nacional de Gira Praia em Sub 14, 16 e 18 Masculinos e Femininos
- Encontro Nacional Ar Livre
- Encontro Nacional Gira-Volei
- Encontro Nacional Gira+
- Campeonato Nacional de Voleibol de Praia Clubes

PROVAS FACULTATIVAS

Facultativamente e sempre com o objectivo de promover e divulgar a modalidade, a F.P.V. organizará, de harmonia com as possibilidades, outras provas, as quais se regerão pelas normas gerais comuns deste Regulamento, por normas específicas deste Regulamento e por normas específicas de Regulamento próprio, cuja elaboração é da competência exclusiva da Direcção da Federação. Estas provas serão de inscrição livre ou por convite.

2. ORGANIZAÇÃO DE GRANDES EVENTOS DESPORTIVOS EM PORTUGAL

2.1 – European Silver League Feminina 2024

Local: Vários a designar.
Datas: Maio e Junho de 2024.

A European Silver League reúne algumas selecções europeias femininas, numa competição que engloba duas fases: a fase de grupos e a final. A primeira classificada sobe à European Golden League.
O seu principal objectivo foi criar anualmente um quadro competitivo no qual participassem selecções nacionais europeias, além de contribuir para a promoção e desenvolvimento da modalidade a nível europeu. De referir que o sorteio será realizado a 13 de Dezembro de 2023, sendo esse o momento em que conheceremos os nossos adversários. De realçar que Portugal se qualificou no 2.º lugar na edição da Silver League em 2022 e no 3º lugar na edição de 2023, havendo claramente perspectivas de uma boa classificação em 2024.
Em relação aos objectivos definidos para a candidatura do evento:

- Promoção da modalidade através da participação da Selecção Nacional de Seniores Femininos numa das mais importantes provas anuais da CEV;
- Preparar, através de um calendário competitivo, a Selecção Nacional para a fase de qualificação para final do Campeonato da Europa 2026, que se realizará em dois momentos, um em 2024 e outro em 2025.
- Preparar competitivamente a Selecção Nacional, ganhando desta forma um maior ritmo internacional.
- Apoiar e promover a qualificação da Selecção Portuguesa na sua manutenção na elite europeia, bem como o reconhecimento público dos seus atletas e treinadores;
- Divulgação, captação e aumento da participação dos jovens no Voleibol, através da presença directa no evento – organização e na participação nas competições de núcleos do Gira-Volei, de escolas com Desporto Escolar e escalões de formação de Clubes da modalidade.

2.2 – European Golden League Masculinos 2024

Local: Vários a designar.
Datas: Maio e Junho de 2024.

A European Golden League reúne as melhores selecções europeias masculinas, numa competição que engloba duas fases: a fase de grupos e a final. A primeira e segunda classificada têm acesso à Challenger Cup, que por sua vez dá acesso à Volleyball Nations League.
O seu principal objectivo foi criar anualmente um quadro competitivo no qual participassem algumas das melhores selecções nacionais europeias, além de contribuir para a promoção e desenvolvimento da modalidade a nível europeu. De referir que o sorteio será realizado a 13 de Dezembro de 2023, dia em que conheceremos os nossos adversários.
Em relação aos objectivos definidos para a candidatura do evento:

- Promoção da modalidade através da participação da Selecção Nacional de Seniores Masculinos numa das mais importantes provas anuais da CEV;
- Preparar, através de um calendário competitivo, a Selecção Nacional para a fase de qualificação para final do Campeonato da Europa 2026, que se realizará em dois momentos, um em 2024 e outro em 2025.
- Preparar competitivamente a Selecção Nacional, ganhando desta forma um maior ritmo internacional.

- Apoiar e promover a qualificação da Selecção Portuguesa na sua manutenção na elite mundial, bem como o reconhecimento público dos seus atletas e treinadores;
- Divulgação, captação e aumento da participação dos jovens no Voleibol, através da presença directa no evento – organização e na participação nas competições de núcleos do Gira-Volei, de escolas com Desporto Escolar e escalões de formação de Clubes da modalidade.

2.3 – "Beach Pro Tour – Elite 16" - Masculinos e Femininos 2024

Local: Portugal – Espinho.
Datas: Maio de 2024.

O Circuito Mundial de Voleibol de Praia – com nova designação desde 2022 –, o *FIVB Beach Pro Tour*, é um circuito profissional de Voleibol de Praia organizado pela Federação Internacional de Voleibol (FIVB) e subdividido em torneios de três categorias: Elite 16, Challenge e Futures. Portugal, que no passado realizou várias etapas do Circuito Mundial de Voleibol de Praia e organizou em 2021 e 2022 uma etapa da categoria Futures e em 2022 e 2023 uma da categoria Challenge, está empenhado em manter-se nos palcos mundiais do Voleibol de Praia, organizando desta feita um torneio da Categoria Elite 16 que permitirá ter em Portugal os melhores jogadores do mundo. Esta organização surge na sequência da grande aposta feita pela FPV nos últimos anos na formação de jovens atletas, proporcionando desta forma a oportunidade de poderem participar, no seu próprio país, num torneio disputado pelos melhores jogadores do mundo.
A competição acima definida insere-se nos nossos objectivos. A mesma irá realizar-se num importante e decisivo momento de finalização dos rankings olimpicos o que poderá sem dúvida ser algo fundamental para a nossa dupla masculina, composta por João Pedrosa e Hugo Campos, na concretização do objectivo de qualificação via ranking mundial. A sua organização visa ainda a criação de situações potenciadoras do desenvolvimento do Voleibol de Praia (mais praticantes e mais qualidade), ou seja, a nossa "visão" de longo prazo do Voleibol de Praia – "um dos desportos com maior margem de desenvolvimento em Portugal, seja ao nível do aumento da base de praticantes, seja no que se refere à obtenção de resultados no alto nível de rendimento". Conhecemos as dificuldades, acentuadas no actual contexto socioeconómico, e também os altos e baixos na sua concretização, em termos do alto rendimento desportivo, cada vez mais competitivo, em especial no âmbito europeu.

Os objectivos definidos para a organização deste evento são os seguintes:

- Apoiar e promover o Voleibol de Praia na sua afirmação na elite europeia e mundial, bem como o reconhecimento público dos seus atletas e treinadores;
- Presença em Portugal dos melhores atletas mundiais, constituindo este momento uma janela de oportunidade para a apresentação e promoção da modalidade nos *mass media* na sociedade civil e comunidade desportiva nacional;
- Divulgação, captação e aumento da participação dos jovens no Voleibol de Praia;
- Através da presença directa no evento – organização e na participação nas competições de núcleos do Gira-Praia e do Gira-Volei, de Escolas com Desporto Escolar e escalões de formação de clubes da modalidade;
- Através da divulgação feita pela Imprensa diária e desportiva;
- Promover um momento de actualização e conhecimento do melhor do Alto Nível de Rendimento na modalidade, para os nossos treinadores, árbitros, atletas e dirigentes, nos vários níveis da sua formação;
- Promover ainda o País e a cidade de Espinho.

3. APOIO A ASSOCIAÇÕES REGIONAIS

O Voleibol tem-se afirmado como uma das modalidades de referência assumindo um lugar de destaque e preferência entre os mais jovens. Sendo líder no sector feminino, o Voleibol tem conseguido um aumento significativo de praticantes ao longo dos últimos anos e sobretudo esta época desportiva, após a recuperação já verificada depois dos anos da crise pandémica (2019/20/21. Neste momento os valores dos nossos praticantes, ultrapassaram os valores pré-pandémicos. Para consolidar e estabilizar este crescimento, é fundamental criar uma estrutura nacional capaz de, *no território*, dar resposta às necessidades dos clubes e dos praticantes. Assim, e assegurando a continuidade do investimento realizado nos últimos anos, a FPV irá, em 2024, prosseguir o seu trabalho em sintonia com as Associações Regionais, continuando a apoiá-las apesar do actual contexto ecológico de crise social e económica cada vez mais forte. Esta é derivada dos problemas das cadeias globais de transportes, da inflação generalizada (a maior em mais de duas dezenas de anos), do aumento da energia (combustíveis e gás), da guerra da Rússia na Ucrânia e da situação do Médio Oriente e em geral do aumento das "commodities". Estes factores criam um contexto ambiental que não é e será certamente favorável.
Considerando as condicionantes, a FPV aumentou a dotação às Associações Regionais tendo em conta esta realidade e a sua situação actual. De realçar também, o investimento no seu quadro técnico especializado e distribuído pelas diversas associações regionais. Este quadro técnico representa um investimento de mais de 160.000 euros por ano, sendo desta forma esperada uma continuidade sustentada do desenvolvimento da modalidade por todo o País, o que se reflectirá na concretização dos objectivos definidos para o nosso desenvolvimento – mais praticantes, mais clubes e melhor Voleibol. O esforço que esta Federação pretende fazer para concretizar o apoio patente nas verbas que as Associações têm recebido é um reconhecimento da sua acção e a valorização do seu trabalho. O apoio e desenvolvimento deste quadro técnico é e tem sido um instrumento fundamental da afirmação das associações, devendo, como tal, ser encarado com empenho e responsabilidade.

Esta é a nossa visão e missão, sendo que a vamos cumprir com determinação e responsabilidade, visando o desenvolvimento da nossa modalidade.
O apoio ao desenvolvimento da prática desportiva, no valor de 150.000,00 euros, será atribuído segundo os seguintes critérios:

- 30% A ser distribuído igualmente por todas as Associações Regionais em actividade.
- 50% Na razão directa do número de equipas de cada Associação.
- 20% Na razão directa do número de atletas inscritos de cada Associação.

Os totais de equipas e de atletas para cálculo das verbas a atribuir serão os referentes à época anterior àquela a que diz respeito o subsídio.

Os Projectos, no valor de 350.000,00 euros, visam aumentar o apoio às Associações Regionais e serão apoiados na sua realização desde que se enquadrem na política de desenvolvimento traçada pela FPV, ou seja: devem respeitar os planos de desenvolvimento da Federação, abrangendo o crescimento do número de praticantes, de equipas e o fomento do Gira-Volei. De referenciar os dois momentos anuais de encontro entre as partes técnicas da FPV e as Associações Regionais onde são apresentadas as linhas de acção e actuação que desejamos sejam partilhadas em conjunto por todas as entidades regionais. Desta forma se conseguirá uma uniformização do trabalho das Associações por todo o território nacional.

Neste ano que se prevê complexo, queremos continuar a trabalhar em colaboração com as Associações de forma a potenciarmos a imagem do Voleibol e a desenvolvermos uma modalidade mais forte, capaz e dinâmica. Uma imagem condizente e adaptada com a nossa realidade e com a qual possamos atrair os

jovens para a prática desportiva, tornando a modalidade um espectáculo mais participado, atraente, competitivo e, juntamente com a acção dos *media,* cada vez mais divulgado e reconhecido.

4. INCENTIVOS A CLUBES

Como se sabe vivemos tempos complexos, com todas as entidades desportivas afectadas pelos efeitos da actual conjectura mundial (guerras, inflação, aumento das taxas de juro.) ou seja do aumento significativo da inflação (já em quedas, mas alta), dos custos da alimentação, dos transportes e no aumento global do preço das "commodities" (mercadorias primárias de origem agrícola, pecuária, mineral e ambiental que fornecem matérias-primas importantes para a produção industrial global). Daí, querermos e irmos apoiar os Clubes, no sentido de se fortalecerem, dotando-os de um conjunto significativo de apoios directos e indirectos e que representam um esforço financeiro considerável, mas que será feito em prol da vitalidade e dinamismo do Voleibol e consequentemente da manutenção de Clubes, dos praticantes e da salvaguarda dos quadros competitivos.
Assim, os apoios a prestar têm em vista a diminuição das despesas efectuadas pelos clubes, seja nas inscrições das suas equipas de formação, nomeadamente com os seguros e licenças de inscrição, seja também continuando a suportar os custos de arbitragem nos escalões mais jovens. Isto possibilitará que os clubes possam investir essa parte financeira noutros sectores do seu desenvolvimento da prática desportiva que considerem relevantes para a melhoria das condições dessa prática.

Os apoios serão, entre outros, os seguintes:

- Isenção de taxas e custos de arbitragem nos escalões de Minis, Infantis e Iniciados, Masculinos e Femininos.
- Apoio aos clubes da I Divisão Masculina e feminina com o Data Volley e o Vídeo Streaming de todos os jogos.
- Isenção de taxas de arbitragem na Final 8, nos escalões de Cadetes, Juvenis e Juniores, Masculinos e Femininos.
- Comparticipação de parte dos custos de arbitragem nos escalões de Cadetes, Juvenis e Juniores, Masculinos e Femininos.
- Isenção de taxas de arbitragem, nas Fases Finais concentradas da III Divisão, bem como nas Fases Finais das Taças e nas Supertaças, em masculinos e femininos.
- Isenção de taxas de inscrição no Gira-Volei.
- Isenção de taxas de seguro desportivo no Gira-Volei.
- Comparticipação significativa nas taxas de seguro de grupo em todos restantes os escalões, assim continuando a assegurar taxas com seguros das mais reduzidas no mercado.
- Continuação da aposta na desmaterialização dos procedimentos regulamentares, seja a nível administrativo, seja ao nível da organização dos jogos, designadamente através das inscrições online (agora com um procedimento mais simplificado) e do E-Scoresheet, privilegiando a diminuição de custos na interação FPV – Associações – Clubes e utilização de tablets na transmissão dos resultados e certificação dos atletas inscritos.
- Atribuição de um subsídio no valor de 3.000,00€ para equipas que se inscreverem, na época 2022/2023, no Campeonato Nacional de Infantis Masculinos.
- Atribuição de um subsídio no valor de 3.000,00€, para cada Clube/Centro de Gira-Vólei que se filie como Clube de Voleibol na Época 2023/2024 e que se inscreva e participe nos Campeonatos Nacionais de Voleibol da sua categoria.
- Apoio ás deslocações das equipas de formação que irão participar na 2.ª fase do Campeonato Nacional dos diversos escalões.

- Voleibol Sentado - Com o objectivo de definitivamente avançar com uma competição oficial de Voleibol Sentado, a Federação Portuguesa de Voleibol criou uma versão reduzida e capaz de dar resposta à nossa realidade. Assim, para dar um primeiro estímulo, a FPV promove um conjunto de apoios ao desenvolvimento desta actividade, que é aberta a todos os clubes e entidades que cumprirem com o regulamento desta variante. Assim, está previsto um apoio de 3.000,00 € para as equipas que se inscrevam e participem, além de apoio para as deslocações para as provas e do apoio em material específico da modalidade: bolas, postes, redes e T-shirts.
- Iremos promover, em 2024, a formação para dirigentes desportivos, de modo a fornecer conhecimentos na área da condução e gestão de relações de Marketing e Benchmarking, potenciando desta forma a evolução e valorização dos dirigentes dos clubes.
- Daremos também continuidade à subvenção das despesas derivadas das deslocações das equipas do continente às regiões autónomas no decurso dos Campeonatos Nacionais de 2024.

Estamos convictos de que estes conhecimentos e formação são apoios fundamentais para a continuidade da actividade dos clubes e acreditamos que possam surgir mais oportunidades de apoio, seja do sector privado, seja do público, nomeadamente das autarquias, que são fundamentais neste campo.

5. FORMAÇÃO DE AGENTES DESPORTIVOS

Preâmbulo

Como é do vosso conhecimento, o Programa Nacional de Formação de Treinadores (PNFT), após a publicação e implementação da Lei 106/2019 de 6 de Setembro, teve em 2020, uma alteração global das matérias dos seus Referenciais Gerais e em menor medida, um refinamento dos Referenciais Específicos de cada modalidade. Neste sentido, o PNFT deve ser compreendido por todos os interessados, sejam eles dirigentes, clubes e treinadores, em referência aos fundamentos da actual legislação e história da mesma. Esta alteração do PNFT visou torná-lo mais funcional e de acordo com o que a prática nos tem transmitido, e também com base nos fundamentos do estudo encomendado pelo IPDJ à consultora CAPgemini (2018) que levou à reformulação actual da formação de treinadores.
Neste âmbito, procedeu o IPDJ á revisão e alteração das matérias, disciplinas e conteúdos dos Referenciais Gerais do Grau I, II, III e IV, bem como solicitou o mesmo às Federações, na revisão e nova aprovação dos conteúdos, disciplinas e matérias dos Referenciais Específicos de cada modalidade desportiva.
Algumas questões que se continuam a pôr são as exigências que são feitas aos treinadores, logo na sua fase inicial (Grau I) estágio, os quais na sua maioria serão treinadores benévolos ou voluntários. Estas, por si podem a constituir um desincentivo à sua participação como treinadores benévolos no processo desportivo.
No seu historial, o PNFT, é um processo que começa em Dezembro de 2008 (ex- Decreto-Lei n.º 248-A), complementado em 2010 pela publicação do despacho 5061 de 22 de Março (o qual "define as normas para a obtenção e emissão do actual TPTD (Título Profissional de Treinador de Desporto), e no seu conjunto formam o despertar para um período de grandes mudanças na formação de treinadores, que passou pela Lei n.º 40/2012 de 28 de Agosto e na Portaria 326/2013 de 1 de Novembro e que culmina na actual Lei 106/2019 e na nova portaria da formação contínua – 141/2020 de 16 de Junho. Esta ultima é a legislação que define a renovação obrigatória do TPTD e regime de acesso e exercício da actividade de treinador de desporto, limitando-o aos detentores do TPTD, o qual é emitido no âmbito dos Graus I ao III e IV (já com definição concreta na sua parte geral, mas não implementado pela maioria das Federações) e ligados a um quadro crescente de competências para o desempenho da profissão em todos o níveis, de acordo com o desenvolvimento dos atletas e seu quadro competitivo.

Como tal, o PNFT é o reconhecimento da afirmação socioprofissional do treinador de desporto, como uma profissão certificada, a qual pode ser obtida a dois níveis: no âmbito do reconhecimento da equivalência à formação académica (EFA) e da técnico-profissional.
Na sua génese está a recensão da ENSSEE (European Network of Sport Science Education and Employment), o European Coaches Council, um sub-comité desta organização, e patrocinado pela AEHESIS (Aligning a European Higher Educational Structure In Sport Science), através da Comissão Europeia, a qual propôs entre 2004/07 a adopção a nível Europeu, de uma Convenção para o reconhecimento das competências e qualificações dos treinadores, baseada em quatro graus de formação (EER4RQT- Estrutura Europeia Revista – 4 Níveis, para o Reconhecimento das Qualificações do Treinador) e definindo duas áreas de intervenção ou ocupações fundamentais:

Padrões de Ocupação e Funções do Treinador	
a) Atletas e Equipas Orientados para o Rendimento	b) Praticantes desportivos orientados para a participação
Talentos e Alto Rendimento	Principiantes e Praticantes orientados para o lazer e participação

Esta situação foi considerada em Portugal através do D-L n.º 92/2010 de 26 de Julho (Directiva de Serviços e Qualificações), a qual identificou o treinador de desporto como um exemplo de prestação de serviços e portanto como uma profissão. Esta baseia-se em quatro graus, com a designação em português, os quais se enquadram na European Qualification Framwork – EQF (estrutura europeia das qualificações vocacionais e profissionais) do nível 3 ao 7, numa escala de 1 a 8, sendo que os níveis superiores se referem a uma formação ligada ao Ensino Superior:

Lei n.º 106/2019 Quadro Europeu Qualificações –EQF

Grau - IV	Nível – 6, 7
Grau - III	Nível – 5
Grau - II	Nível – 3, 4
Grau - I	Nível – 2

Para além do Quadro Europeu de Qualificações (EQF), e com os mesmos propósitos, foi concebido um sistema de acumulação e transferência de créditos para a Educação e Formação Profissional na Europa: o Sistema Europeu de Créditos para a Educação e Formação Profissional (ECVET). A par do sistema de créditos transferíveis no ensino superior (ECTS), o ECVET permite atestar e averbar os progressos registados na aprendizagem, e no desenvolvimento de competências de um indivíduo envolvido num processo de aprendizagem conduzindo a uma qualificação, um certificado profissional ou um diploma e que se espera que se prolongue ao longo da vida. Não existindo ainda, uma solução ECVET específica para a formação de treinadores de desporto na Europa, este é um processo em aberto, através do EU Working Plan for Sport (2020/24), além do seu Expert Group "Education and Training in Sport" (XG ETS), tal como a efectiva aplicação do ECVET à formação vocacional e à formação académica superior de treinadores.

Propõe-se e a nossa legislação já a adoptou e impôs, alguns dos seguintes pontos:

- A introdução de um sistema de licenciamento do treinador, como parte da "regulação da profissão" de treinador de uma modalidade específica. Este título (TPTD), já é obrigatório e está implementado após o fim do Regime Transitório definido pelo IPDJ. Este funciona como registo e critério principal de reconhecimento das competências, devendo ser validado e fiscalizada pelas federações e pela

autoridade nacional competente em matéria de formação de treinadores – no nosso caso, o IPDJ, I. P;

- Um sistema para o reconhecimento das qualificações do treinador entre a Educação e Formação Profissional e o Ensino Superior, onde se recomenda que as autoridades nacionais em matéria de formação de treinadores devem supervisionar e reconhecer e, se necessário, conduzir os programas de qualificação de treinadores, mas que os mesmos se podem realizar em três sectores: a) formação baseada nas federações; b) formação baseada no ensino superior (EFA); c) formação baseada em agências reconhecidas de formação de treinadores; todos estes pontos foram já objecto de legislação publicada;
- A noção de que "toda a formação conferidora de TPTD, deve incluir duas componentes: a componente curricular e o estágio profissionalizante até ao Grau I e II, sendo o Grau III e IV (actualmente) isento do mesmo. No estágio, a prioridade do formando deve ser a aplicação prática, sob supervisão (tutor), dos ensinamentos obtidos curricularmente, emergindo através dela o domínio progressivo de um conhecimento prático sustentado: a competência profissional.

Neste âmbito, podemos considerar 4 vias, para a obtenção do Título Profissional de Treinador de Desporto:

1) Formação técnico-profissional;
   a) Sistema Nacional de Qualificações (ANQEP Agencia Nacional para a Qualif. e Ens. Prof. / IEFP)
   b) Formação Certificada pelo IPDJ, I.P. (Federações)
2) Reconhecimento da Equivalência da Formação Académica (EFA) – Ensino Superior;
3) Reconhecimento de Competências Profissionais e Académicas (RCPA – regime geral) – valorização de experiências práticas anteriores; existe também um RCPA – de regime simplificado, que permite a treinadores que não aproveitaram o período de Regime Transitório possam pedir a sua equivalência e reintegração;
4) Reconhecimento de títulos obtidos no estrangeiro – IPDJ e Federações.

Esta estrutura de certificação profissional, baseia-se num conjunto de princípios, dos quais focamos os que consideramos fundamentais:

- O objectivo da formação de treinadores deve ser: desenvolver treinadores efectivos e éticos, sustentados por conteúdos teóricos e práticos apropriados, no que constitui um princípio central na formação dos mesmos (saber, saber-ser, saber-fazer). A sua formação engloba áreas práticas e teóricas (científicas) estritamente ligadas à sua actividade quotidiana, sendo que um código de ética e conduta, deve estar subjacente ao exercício da profissão, de forma a proteger os direitos, segurança e bem-estar dos praticantes;
- Os programas de formação de treinadores devem proporcionar-lhes a competência necessária para a realização da tarefa, sendo relacionados com as necessidades do mercado de trabalho e, ou com os requisitos das federações;
- Devem ser incluídos, nos programas de formação de treinadores, um vasto leque de modos de aprendizagem, passando por treino baseado em competências, sessões formais, aprendizagem individual, e-learning, b-learning e aprendizagem à distância, prática supervisionada e reconhecimento de aprendizagens anteriores. A competência do treinador deve ser construída sobre uma combinação de experiência prática, programas formais e de reflexão, devendo ser reconhecido que o elemento primário para a formação de competências do treinador é a experiência prática de treino. A aprendizagem ao longo da vida e a formação contínua, bem como a educação formal e não formal, devem ser valorizadas no contexto da formação de treinadores;
- O contexto da realização da profissão (clube, federação, escola, regional, nacional, internacional) e os papéis potenciais do treinador devem ser tidos em consideração na concepção dos programas de formação de treinadores;

- Os níveis de formação do treinador devem escorar-se sobre sistemas de certificação de qualidade, ligados a estruturas nacionais e europeias de qualificação vocacional.

Tendo como base este contexto, o treinador é definido como aquele que proporciona o desenvolvimento guiado de praticantes desportivos num dado desporto, e em estádios identificáveis do desenvolvimento da carreira do praticante. Assim, as actividades chaves do desempenho do treinador são consideradas as seguintes:

- A análise das necessidades;
- O planeamento do treino;
- A condução do treino;
- O enquadramento competitivo dos praticantes;
- A análise dos progressos registados.

Em relação aos pontos atrás esboçados, o Quadro 5 do próprio Programa Nacional de Formação de Treinadores na alteração da Lei 106/2019 e o quadro A da *portaria n.º - 141/2020 de 16 de Junho*, dão-nos uma ideia das exigências da formação de treinadores dos Grau – I ao IV, bem como da sua formação contínua, em relação à realidade já implementada:

Quadro 5. Relação da carga horária das diferentes componentes de formação em cada um dos graus.

	GRAU 1	GRAU 2	GRAU 3	Grau IV
Componente Geral	36h	60h	80h	32h
Componente Específica (modalidade)	40h	60h	100h	220 h
Estágio	600 h	800h	Sem estágio	Sem estágio
Total	680h	920h		

Quadro A. portaria n.º - 141/2020 de 16 de Junho- correspondência entre UC e exigência de Formação Contínua Obrigatória (portaria em substituição)

GRAUS	Unidades de Crédito (UC) – exigidas	1 UC = 3 horas formação presencial e à distância (igual durante a pandemia)
GRAU I	3 UC (sem distinção entre formação específica e geral);	3 UC em 3 anos (15 horas de formação online ou presencial)
GRAU II		
GRAU III e IV		

De referir ainda que no artigo 5.º da portaria e nos pontos 5 e 6 se define que:
5 — As UC obtidas em excesso durante o período de tempo referido no n.º 2 (UC definidas para a revalidação do TPTD – 3 UC) não transitam para o período de revalidação seguinte.
6 — Durante o exercício da actividade de treinador no estrangeiro, a contagem de tempo prevista no n.º 2 (3 anos) é suspensa, mediante a apresentação de comprovativo que ateste o referido exercício junto do IPDJ, I. P.
Neste contexto, o PNFT tem procurado responder ao que são as tendências evolutivas da nossa sociedade, no contexto europeu e global tal como a aprendizagem contínua ou o aprender a aprender que é um dos pontos fundamentais duma sociedade em mudança rápida, na qual o saber possui hoje um valor económico e social vital para o desenvolvimento humano à escala mundial.

Esta evolução legislativa e formal da certificação dos treinadores, configura a aparição de novas formas de organização social e económicas baseadas nas profundas mudanças tecnológicas e sociais na qual a globalização tem sido e esperemos que continue a ser, uma das suas faces mais visíveis.
No campo do desporto, a formação inicial e contínua dos agentes desportivos, ou seja, o seu conhecimento e desenvolvimento tecnológico é também apresentada como um factor essencial do desenvolvimento desportivo, mais acentuado no alto nível de rendimento, como o é também em relação ao do crescimento económico, tecnológico e social de qualquer sociedade moderna. Neste campo, a formação de treinadores, de árbitros e de todos os agentes desportivos ligados ao desenvolvimento do Desporto é fundamental para a evolução e afirmação das competências dos seus agentes.

No perfil do profissional do presente-futuro, é consensual que as características mais valorizadas sejam:

1. Formação – global e sólida; 2. Conhecimentos extra – computação, domínio de várias línguas (2 a 3); 3. Polivalência – capacidade para actuar em várias áreas; 4. Cultura ampla - domínio de informações culturais e tecnológicas; 5. Capacidade de inovação - predisposição para as mudanças; 6. Actualização - formação contínua dentro da actividade; 7. Capacidade analítica - postura crítica, interpretação antecipada das necessidades futuras da sociedade; 8. Interacção – inteligência emocional e racional (emoção e razão integradas facilitarão o desempenho).

Estes contextos são uma referência da formação, e procuramos que constituam a chave dos objectivos definidos pela Federação Portuguesa de Voleibol para a formação, os quais assentam nos seguintes pressupostos:

Aumentar e melhorar a qualidade da formação dos agentes desportivos envolvidos na modalidade:

No que se refere aos cursos de formação de treinadores (com base no PNFT e sua evolução) e de árbitros;
No desenvolvimento da formação dos dirigentes associativos e dos clubes participantes na modalidade;
Na qualificação da formação dos formadores dos treinadores e árbitros;
No desenvolvimento das acções de formação contínua dos treinadores e dos árbitros;
No incrementar do reconhecimento social dos seus estatutos: treinadores, árbitros e dirigentes, e da sua actividade, de modo a que mesma seja motivadora e recompensadora do seu envolvimento;
No assegurar uma progressão da sua formação e conhecimentos, de modo a torná-la contínua e consistente ao longa da sua vida activa ou carreira.

No campo da formação dos agentes desportivos, a F.P. Voleibol foi uma das pioneiras no desenvolvimento dos cursos de formação de treinadores desde os primórdios de 1975, possuindo, neste campo, um passado significativo. O mesmo se passa no sector da arbitragem, com uma organização e regulamentação da sua formação bastante consistente, aprofundada e contínua.

Em termos do desenvolvimento de uma política desportiva nacional, quando falamos da formação de treinadores, árbitros e dirigentes em Portugal, o que ressalta é que não temos conseguido manter ou sequer definir objectivos consistentes e contínuos na enunciação e implementação da mesma. No entanto, a partir 2012 foi implementada uma via profissionalizante em toda a formação de treinadores sob a designação de PNFT. Esta constituiu uma grande mudança, em toda a estrutura de formação de treinadores das Federações até aqui implementada, nomeadamente com o grande aumento da carga horária dos Cursos, e sobretudo com a implementação do estágio profissionalizante.
Conhecemos os pontos positivos do PNFT, em termos da construção de um currículo formativo comum, a procura de uma formação prática, baseada num estágio e correspondente aprendizagem de saber-fazer e uma formação contínua obrigatória (como dizia o professor Teotónio Lima – "quem cessou de aprender, deve deixar de ensinar").

No entanto, apontamos alguns problemas: a) Uma carga horária muito elevada dos cursos, quer na sua vertente mais teórica e curricular, quer no estágio profissionalizante (limitado agora e bem, aos Graus I e II); b) A organização do estágio profissionalizante, e seus constrangimentos, tendo em conta os objectivos de que este possa ser efectivamente um momento de formação, e não mais uma "exigência" administrativa; c) A falta de apoio na formação de formadores e tutores, os quais serão fundamentais numa formação que se quer menos expositiva e mais participada, com desafios, com discussões, com a execução de tarefas na busca da manifestação efectiva de competências, ensaiadas e acompanhadas pelos formadores (parte curricular) e tutores (estágio profissionalizante). A elevada carga horária curricular sobretudo nos Graus I e II e o estágio profissionalizante levantam alguns problemas aos treinadores voluntários, no fundo a grande maioria dos treinadores em actividade.

A obrigatoriedade da acreditação de treinadores e árbitros para intervirem nos diversos níveis da prática competitiva, tem levado a uma melhoria do nível geral da sua formação, e das suas competências e capacidades de intervenção na prática. Os efeitos sobre a salvaguarda do bem-estar e saúde dos praticantes são um dos objectivos principais pretendidos e estão a ser atingidos.
O PNFT, pretende reforçar e estabilizar estes objectivos, através de um nível de exigência bastante mais elevado. Mas, é necessário que esta certificação e formação tenham um reconhecimento na sociedade portuguesa, valorizando o papel e a acção dos treinadores, dos árbitros e dos dirigentes benévolos na sua intervenção quotidiana, o que actualmente não é sequer muito palpável ou evidente, excepto no futebol.

Há uma implementação e actualização da Lei do Desporto e do PNFT em 2020, mas entretanto acabou-se com um programa de grande qualidade como o **ex** - "**Desporto para Jovens – Um Pódio para Todos**, implementado a nível nacional e distrital, que ao nível da formação dos jovens praticantes procurou e conseguiu, proporcionar aos treinadores da formação e ao mesmo tempo aos clubes e dirigentes que os apoiam e suportam na sua prática, uma formação e um reconhecimento visível. O que deveria ser um programa para continuar, atendendo à sua qualidade e importância no Desporto Português, e uma exigência imprescindível deste, termina por decisão administrativa. Até a manutenção do seu Seminário Internacional – "Treino de Jovens", que ainda restava, e a continuação do reconhecimento dos treinadores e dirigentes que à formação se dedicam, foi posta em causa ou seja, acabaram. Não se consegue compreender esta falta de lucidez e visão em todo este contexto do PNFT.
Uma grande exigência na formação profissionalizante na legislação e, na prática, a somar a outras acções lesivas da formação do nosso Desporto, acaba-se com um dos poucos activos fundamentais que existiram, de apoio à formação contínua dos treinadores, da formação ao alto rendimento, mas sobretudo na formação – a defunta revista "**TREINO DESPORTIVO**". Durante bastantes anos foi quase o único apoio de formação contínua e à distância dos treinadores portugueses e sempre com muita qualidade. Claro que, como tinha um papel útil e prático, houve que acabar com ela, sem criar uma única alternativa à mesma. Deixa-se isso à iniciativa privada (Sport Magazine???), o que é "sui generis" comparado com o benchmarking europeu e mundial. Seria extremamente importante, em termos de apoio aos treinadores, algo extremamente negligenciado em Portugal, que se pensasse seriamente na reactivação desta revista, como um apoio à formação contínua dos nossos treinadores, como aliás o PNFT, o exige e prevê. Numa perspectiva de benchmarking, se olharmos para algumas das mais reconhecidas instituições de orientação, formação e apoio dos treinadores, a nível internacional, a existência de revistas deste tipo ("Coaching Edge" – UKCC; Sports Coach – ASC) e a utilização da Internet, com sites dedicados ao apoio dos treinadores, nos seus vários níveis, é cada vez maior. Neste campo, o IPDJ poderia ter um papel muito importante a desempenhar – haja vontade política e ideias. Se a revista "Treino Desportivo", se tornou "difícil" de publicar, em papel, porque não publicá-la em formato digital, e distribui-la pelos treinadores e Federações. A base de dados criada para o reconhecimento do TPTD, seria um excelente ponto de partida, para fazer chegar aos treinadores, a revista digital – "Treino Desportivo".

Se o reconhecimento dos treinadores jovens é importante, esse reconhecimento deveria concretizar-se também a nível nacional, no que se refere aos treinadores de alto rendimento e de formação, como é usual

em muitos países desenvolvidos, como: o Canadá (CAC), o Reino Unido (UK Sport), a Austrália (ASC), dando a conhecer, anualmente, os melhores treinadores a nível nacional, e galardoando-os, algo que o programa - "Desporto para Jovens – Um Pódio para Todos" fazia a nível regional e no desporto juvenil.

Qual a importância dos treinadores de alto rendimento? É que continua a faltar, nem se vê que esse tema preocupe os responsáveis, uma definição duma política de formação para os treinadores de alto rendimento a nível nacional, o apoio e um percurso específico para os mesmos.
Já o propusemos no âmbito do IPDJ e continuamos a insistir, até porque se trata apenas de uma medida administrativa e sem custos reais. Ou seja, que no âmbito das condições atribuídas pelas instituições de Ensino Superior – Universidades e Politécnicos aos investigadores científicos e aos seus estudantes, nomeadamente o acesso on-line à Biblioteca do Conhecimento Científico (ver: www.b-on.pt a **Biblioteca do Conhecimento Online - b-on,** disponibiliza o acesso ilimitado e permanente às instituições de investigação e do ensino superior aos textos integrais de mais de 22.000 periódicos científicos internacionais e 18.000 ebooks de 19 fornecedores de conteúdos, através de assinaturas negociadas a nível nacional), a bases de dados restritas e a milhares de revistas científicas de acesso com pagamento. Porque não permitir que ao nível dos treinadores de alto rendimento – Selecções Nacionais e treinadores da A1, indicados pelas Federações ao I.P.D.J., também lhes sejam concedidos acesso à informação científica desportiva on-line, gratuita, nomeadamente ao SIRC – Sport Information Resource Centre et Sport Discus, reputado centro de base de dados desportivos canadiano, e ou às bases de dados e informação bibliográfica do Australian Sports Council, ou do UK Sport do Reino Unido. Ou será que no desporto isto não vale a pena, e não interessa o que se faz na investigação científica desportiva aplicada e não só? A acreditação dos treinadores poderia ser feita on-line, no site do IPDJ, mediante palavra-chave dada pelas Federações aos seus treinadores, considerados de alto rendimento. O acesso à informação on-line, na Coaching Association do Canada ou no Australian Sports Council, é feito deste modo, sendo a palavra-chave inicial o número da licença e nome (no nosso caso poderia ser o n.º do TPTD) do treinador no NCCP.

A organização de "workshops" com temas teórico – práticos, gerais e específicos, e de actualização, dirigidos aos treinadores de alto nível, e não só, com uma base anual, e com o apoio de especialistas nacionais e ou estrangeiros e com recurso aos treinadores e docentes das nossas Universidades mais conceituadas no âmbito do Desporto e da Educação Física, seria importante. Para nós, são aspectos a considerar, e que se podem enquadrar na formação contínua.

A adesão dos dirigentes à formação proposta tem sido, de um modo geral, abaixo das expectativas, o que parece ser comum à generalidade das modalidades que se têm abalançado a organizar acções de formação para os mesmos. A FPV já realizou algumas acções de formação de Dirigentes de Clubes, numa tentativa de proporcionar a estes e aos nossos clubes e não só, competências capazes de corresponder às exigências funcionais, de organização e de gestão, com base no contexto das associações e dos clubes. Mas a realidade é que não se conseguiu motivar e trazer os principais alvos – dirigentes dos clubes da I Divisão.
No entanto, desde o ano passado, a realização de um Curso de Dirigentes online ligado aos aspectos mais práticos da sua relação com a Federação – inscrições, transferências, regulamentação e disciplina teve um bom acolhimento e participação.
Entretanto a realização e abertura pela Portugal Football School do Curso Intermédio de Dirigentes às 5 Federações (Andebol, Basquetebol, Futsal, Patinagem e Voleibol) tem tido uma adesão significativa e um interesse dos dirigentes dos clubes.

A definição quantitativa das acções de formação, abaixo referidas, para 2024 e alusivas aos Treinadores, Árbitros e Dirigentes, encontra-se limitada pela orçamentação de apoio financeiro a atribuir pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude. Uma diminuição significativa dessa subvenção, terá uma directa incidência na realização das acções previstas.

1.Dinamização da Formação de Treinadores

Tendo em conta o PNFT, as prioridades da formação em 2024 assentam em:

Dinamização da formação, actualização e formação contínua dos treinadores nos seus vários graus, com incidência nos seguintes:

Treinadores de alto nível – I Divisão - Grau – III e IV (este a implementar num percurso temporal mais dilatado 5 anos ou mais), e II e III Divisão Grau II, formação contínua, centrada no Encontro Nacional/Internacional de Formação Contínua – benchmarking de boas práticas a nível Europeu e Mundial, mantendo a cooperação com a ANTV. Aprofundamento dos referenciais específicos, com incidência no uso das TIC., na análise e observação do jogo (programa Data Volley – Data Vídeo; Dartfish - vídeo), bem como um trabalho prático em quase todas as áreas curriculares específicas.

Treinadores de formação – Grau – I e II, formação contínua e aprofundamento dos referenciais específicos e preparação da publicação dos conteúdos do Grau – I com incidência a nível técnico-táctico, nos aspectos didácticos e metodológicos, no trabalho físico a desenvolver com os jovens, no aumento da parte de prática pedagógica, e com adopção prospectiva do modelo das fases de KI (recepção/ponto – recepção, distribuição, ataque e protecção), e KII (serviço/ponto – serviço, bloco, defesa, contra-ataque). O mesmo no que se refere ao Grau – II, mas dum modo já definitivo de transição metodológica e didáctica.

Dar continuidade, à definição em termos de formação do percurso de Desenvolvimento dos Atletas a Longo Prazo (LTAD – em língua inglesa) e os seus 5 patamares de desenvolvimento de talentos: a) fundamentos (divertimento e bases); b) aprender a treinar = treinador de Grau –I, c) treinar para formar; d) treinar para competir = Treinador de Grau – II, e e) treinar para ganhar = Treinador de Grau – III/IV; e do seu enquadramento na formação curricular dos treinadores - LTCD – Long Term Coach Developemnt (ligando o desenvolvimento dos treinadores ao dos participantes, e à criação de oportunidades de desenvolvimento e formação dos mesmos). Como, de certo modo é aliás solicitado no PNFT no âmbito dos referenciais específicos e seus conteúdos solicitados às Federações.

A organização anual de um Encontro Nacional e também de Encontros Regionais de Formação Contínua, a realizar em três zonas – Norte, Centro, Sul e, com especificidade a considerar, nas Regiões Autónomas do Açores e Madeira, com incidência em diferentes temáticas relacionadas com a área da acção dos treinadores, onde serão prelectores, especialistas nacionais e internacionais, em temas que oferecem actualidade e assumem especial pertinência no quadro da formação de jovens e do alto rendimento; a organização de uma Clínica Internacional, enquadrada no Encontro Nacional de Formação Contínua com apoio da ANTV, e destinada à formação e com temas precisos da índole do desenvolvimento técnico e táctico, e com a presença de um prelector estrangeiro convidado, além de prelectores portugueses de âmbito específico da modalidade, bem como de outros especialistas nacionais.
Vamos também dar continuidade ao V Encontro Nacional do Voleibol de Praia, o qual se tem sempre realizado no Centro de Alto Rendimento em Cortegaça, com prelectores internacionais e que tem sido muito positivo. Queremos continuar a contar com o apoio da Junta de Freguesia de Cortegaça, a qual nos tem dado um excelente apoio, como foi o caso em 2023.

Enquadrado no PNFT, continuação da construção e publicação dos conteúdos dos Graus – I, II e III, bem como do estudo do Grau – IV a implementar, de acordo com as directrizes definidas de um modo geral pelo IPDJ, mas a precisar ainda de estudo e definição mais específica.

Assim, estão previstos os seguintes Cursos e acções de formação contínua de Treinadores:

8 Cursos de Treinadores de Grau – I (Porto 2, Lisboa 2, Braga, AVAL, Leiria e R. A. Açores - AVIT;
5 Cursos de Treinadores de Grau – II (Porto/Nacional, Coimbra, AVAL, Lisboa, R. A. Açores - AVIT);
1 Curso de Treinadores de Grau III – (Nacional – Lisboa);
1 Estrutura de Coordenação Nacional e Regional de Acções de apoio e tutoria de Estágio de Grau I para já no âmbito das Áreas Metropolitanas do Porto e Lisboa;

1 Encontro Nacional de Formação Contínua e Clínica Internacional de Formação com apoio da ANTV – XXVI Encontro;
18 Acções regionais de formação contínua – Braga / Porto (2) / Viana do Castelo / Viseu / AVTM – Vila Real /Lisboa/ R. A. Açores – S. Miguel, Ilha Terceira, S. Jorge, Flores, St. Maria /Graciosa/ Faial/ Coimbra / Alentejo/Algarve, Leiria, A.V. Madeira (a corresponder à exigência da formação contínua certificada do TPTD na renovação do mesmo);
1 Acção Encontro Internacional e Nacional de formação contínua de Voleibol de Praia – com participação dos técnicos de Voleibol de Praia e dos quadros técnicos das Associações Regionais (V Encontro Nacional);
3 Acções – Desporto Escolar – formação contínua – 25 horas – 1 UC;
1 Acção Nacional de Formação Data Volley Data Vídeo;
Produção dos conteúdos dos Manuais dos Cursos de treinadores de Grau – I, II, III e estudo dos referenciais específicos a definir do IV.

Continuaremos com a formação dos monitores do Gira-Volei e Gira-Praia, embora agora estas não sejam enquadradas no plano de formação e apoio do IPDJ, bem como a promoção do Gira+, através da sua divulgação e produção do seu Dossier técnico e pedagógico.

É nosso objectivo também promover a formação dos técnicos das selecções nacionais e dos clubes, através da cooperação desportiva internacional com os países de topo na modalidade – Brasil, Itália, França, Polónia. No entanto, estas bolsas atribuídas no âmbito da Cooperação Desportiva Europeia e Internacional (de acordo com o Departamento de Informação, Comunicação e Relações Internacionais, do Instituto Português do Desporto e da Juventude, I.P.), não têm sido disponibilizadas. Surge agora também o Erasmus+ no Desporto, com base na Comunidade Europeia e possibilitando o surgir de candidaturas individuais ao mesmo.

Pretendemos também dinamizar a formação de formadores de treinadores com apoio do IPDJ, através da organização duma acção nacional de formação conjunta, e com incidência também na formação de tutores, tendo em conta as exigências do PNFT, e dos estágios profissionalizantes. No mesmo sentido, iremos incidir também, nas matérias gerais, tais como: Dinâmica e animação de grupos; usos das TIC em geral e na preparação das apresentações – Power Point, Pedagogia do ensino aprendizagem – formadores / formandos; e formação específica nos conteúdos da formação de treinadores dos Graus I e II.

2.Dinamização da Formação de Árbitros

Um dos problemas da formação na arbitragem é que se tem revelado um aumento grande do número de desistências, quer a nível nacional, quer regional, reflectindo-se em todas as Associações, mas sobretudo no que se refere aos árbitros em início de carreira – árbitros Nível I. Por isso, o Conselho de Arbitragem considera ser preponderante uma constante e mais intensa captação de novos árbitros em início de carreira, uma vez que a sua falta generalizada prejudica sobretudo a arbitragem dos jogos dos escalões de formação e é generalizada.

As prioridades da formação dos árbitros baseiam-se nos seguintes factores:

- Dar continuidade à formação inicial de captação de novos árbitros – árbitros Nível I;
- Dar continuidade à permanência dos árbitros na carreira – árbitros Nível II e Nível III;

- Promover a presença da arbitragem portuguesa no contexto internacional – árbitros internacionais de voleibol e de voleibol de praia;
- Promover a avaliação e formação contínua dos árbitros em todos os seus Níveis I / II / III a nível individual, através de reuniões regulares e observação da sua prática de arbitragem;
- Promover a reciclagem anual dos árbitros de Nível III das divisões fechadas, bem como dos árbitros do Circuito/Campeonato Nacional de Voleibol de Praia;

Assim, está prevista a realização dos seguintes Cursos e acções de formação de Árbitros:

12 Cursos de Árbitros de Nível I (Porto (2), Lisboa, R.A. Açores - AVIT, S. Miguel, Braga, Coimbra, Vila Real, Madeira, AVAL);
3 Cursos de Árbitros de Nível II (Associações de Porto, Lisboa, R.A. Açores (AVIT);
1 Acção Nacional de avaliação e formação contínua, a nível individual e prática, dos árbitros de todos os níveis I / II e III;
1 Curso de E-scoresheet – Nacional;
1 Acção de Formação de Avaliadores de Árbitros;
2 Participação de dois árbitro internacionais na acção de formação contínua e Seminário Internacional de Árbitros da CEV de Voleibol - Young & Talented Referees Seminar/ Refrees on their way to the Top;
1 Participação de um delegado/supervisor de arbitragem na acção de formação contínua de Seminário CEV para Delegados de Arbitragem de Voleibol de Praia da CEV;
1 Curso de Árbitros Internacionais com a participação de um árbitro nacional a realizar no âmbito da CEV/FIVB do Voleibol de Praia;
1 Acção de formação contínua nacional dos árbitros nacionais da I e II Divisões – C.A. FPV;
1 Acção de formação contínua nacional dos árbitros internacionais – CA FPV;
1 Acção de formação contínua de árbitros de Voleibol de Praia – CA FPV;
1 Acção de formação contínua nacional – reciclagem dos formadores dos cursos de arbitragem;

3. Dinamização da Formação de Dirigentes

Como é do vosso conhecimento aos Dirigentes Desportivos cabe a dinamização, obtenção e gestão de recursos financeiros e humanos, capazes de promover o desenvolvimento do clube e sua implementação social e desportiva. Estes são, no âmbito do desporto actual, e nomeadamente no âmbito dos clubes, uma figura fundamental e imprescindível. Papel muito importante também lhes está reservado na procura da qualidade da formação e da prática desportiva no clube, bem como na orientação dos processos de treino, através da contratação e selecção dos técnicos mais adequados e, bem assim, a necessidade de partilhar responsabilidades com cada um dos agentes desportivos envolvidos na dinamização da prática desportiva. Isto exige cada vez mais capacidades e competências específicas, baseadas no planeamento e na orientação das tarefas de gestão e direcção.

Actualmente, as múltiplas facetas assumidas pelo Desporto acentuam a importância da filosofia de intervenção assumida por quem dirige, bem como a responsabilização em relação ao desenvolvimento e formação das suas competências e capacidades.
Conscientes desta realidade, sabemos ser fundamental investir na formação dos dirigentes desportivos, visto estes constituírem um factor importante de desenvolvimento para a modalidade. No entanto, a maioria das vezes, estes correspondem pouco aos esforços desenvolvidos com vista à sua participação no processo formativo específico a si destinado.

Mesmo conscientes das dificuldades, queremos continuar a perseverar, prevendo:

Dinamizar a formação de Dirigentes, procurando encontrar meios e métodos mais práticos e atractivos, motivadores da presença destes, e com uma carga horária mais curta e incisiva, incluindo aspectos práticos e administrativos referentes à modalidade.

Neste sentido, encontra-se prevista a realização de 3 ações:

1. – Curso de Dirigentes Associativos e de Clubes dando continuidade à realização de uma acção de formação para dirigentes associativos e de clubes, com um sentido pragmático e no âmbito da intervenção no contexto de cada uma destas instituições, face às particularidades do seu funcionamento e relacionamento com a federação – Inscrições e Regulamentação, Disciplina;
2. – Ação de Formação Contínua para Delegados Técnicos;
3. – Curso Inicial de Dirigentes, em colaboração com as 5 Federações (Andebol, Basquetebol, Futsal, Patinagem e Voleibol), organizado pela Portugal Football School.

Federação Portuguesa de Voleibol

Ficha Global de Planeamento 2024 - Formação de Treinadores

Acção	N.º	Local	Data	Candidatos Previstos	Encargos Despesas	Receitas	Custos
Curso Treinadores Grau I	1	Porto	Junho / Julho	15	4 000,00	1 500,00	2 500,00
Curso Treinadores Grau I	2	Lisboa	Junho	15	4 000,00	1 500,00	2 500,00
Curso Treinadores Grau I	3	R. Aut. Açores (AVIT)	Setembro	15	0,00	0,00	0,00
Curso Treinadores Grau I	4	Braga	Março	15	4 000,00	1 500,00	2 500,00
Curso Treinadores Grau I	5	Leiria	Maio	15	5 000,00	1 150,00	3 850,00
Curso Treinadores Grau I	6	Lisboa	Setembro	15	4 000,00	1 500,00	2 500,00
Curso Treinadores Grau I	7	Porto	Setembro	15	4 000,00	1 500,00	2 500,00
Curso Treinadores Grau I	8	AVAL	Julho	15	6 500,00	1 150,00	5 350,00
Curso Treinadores Grau II	9	Coimbra	Setembro	15	6 500,00	1 500,00	5 000,00
Curso Treinadores Grau II	10	AVAL	Set.-Outubro	15	7 500,00	2 100,00	5 400,00
Curso Treinadores Grau II	11	Porto - Nacional	Julho	15	7 000,00	2 100,00	4 900,00
Curso Treinadores Grau II	12	RAA - Ilha Terceira	Junho / Julho	15	0,00	0,00	0,00
Curso Treinadores Grau II	13	Lisboa	Julho	12	6 500,00	2 100,00	4 400,00
Curso Treinadores Grau III	14	Nacional (Lisboa)	Julho/Setembro	15	10 000,00	3 750,00	6 250,00
Coordenação Nacional e Regional Estágios de Grau I	15	Nacional (Porto/Lisboa)	Todo o ano	6	5 000,00	0,00	5 000,00
Clinic Internacional - Acção Nacional Formação Contínua ANTV	16	Porto	Junho/Julho	150	5 000,00	1 500,00	3 500,00
Formação Contínua Ass. Voleibol Porto/FPVoleibol	17	Porto	Setembro	30	1 200,00	400,00	800,00
Formação Contínua Ass. Voleibol Porto/FPVoleibol	18	Porto	Outubro	30	1 200,00	400,00	800,00
Formação Contínua Ass. Voleibol Madeira	19	Funchal	Junho	15	0,00	0,00	0,00
Formação Contínua Ass. Voleibol Viana do Castelo	20	Viana do Castelo	Julho / Setembro	15	800,00	200,00	600,00
Formação Contínua Ass. Voleibol de Coimbra	21	Coimbra	Setembro/Outubro	20	1 000,00	200,00	800,00
Formação Contínua Ass. Voleibol de Trás-os-Montes	22	Vila Real	Setembro/Outubro	20	1 000,00	400,00	600,00
Formação Contínua Ass. Voleibol de Leiria	23	Leiria	Setembro/Outubro	15	1 000,00	200,00	800,00
Formação Contínua Ass. Voleibol Viseu (Lamego)	24	Lamego/Viseu	Setembro	15	1 000,00	200,00	800,00
Formação Contínua Região Autónoma dos Açores	25	R. A. Açores - S. Migue	Outubro / Novemb	15	0,00	0,00	0,00
Formação Contínua Região Autónoma dos Açores	26	R. A. Açores - AVIT	Outubro / Novemb	15	0,00	0,00	0,00
Formação Contínua Região Autónoma dos Açores	27	R. A. Açores - Graciosa	Outubro / Novemb	15	0,00	0,00	0,00
Formação Contínua Região Autónoma dos Açores	28	R. A. Açores - S. Jorge	Outubro / Novemb	15	0,00	0,00	0,00
Formação Contínua Região Autónoma dos Açores	29	R. A. Açores - Flores	Outubro / Novemb	15	0,00	0,00	0,00
Formação Contínua Região Autónoma dos Açores	30	R. A. Açores - S. Maria	Outubro / Novemb	15	0,00	0,00	0,00
Formação Contínua Região Autónoma dos Açores	31	R. A. Açores - I. Faial	Outubro / Novemb	15	0,00	0,00	0,00
Formação Contínua Ass. Voleibol Lisboa	32	Lisboa	Julho / Setembro	25	1 000,00	200,00	800,00
Formação Contínua Ass. Voleibol Lisboa	33	Lisboa	Julho / Setembro	25	1 000,00	200,00	800,00
Formação Contínua Ass. Voleibol Braga	34	Braga	Setembro	20	1 000,00	200,00	800,00
Formação Contínua Ass. Voleibol Alentejo/Algarve	35	Castro Verde	Julho / Setembro	15	1 500,00	200,00	1 300,00
V Encontro Forma. Contín Intern.Nacional Voleibol de Praia -	36	Porto	Julho / Setembro	20	2 500,00	0,00	2 500,00
Formação Contínua Desporto Escolar _1	37	Porto	Junho	20	1 200,00	0,00	1 200,00
Formação Contínua Desporto Escolar _2	38	Braga	Julho	15	1 200,00	300,00	900,00
Formação Contínua Desporto Escolar _3	39	Lisboa	Setembro	20	1 200,00	300,00	900,00
Clinic Nacional Estatistica Data Volley e Data Vídeo	40	Porto	Outubro	20	1 800,00	200,00	1 600,00
Curso Coordenadores Técnicos 5 Federações	41	FPV./Nacional	Março / Abril	20	800,00	0,00	800,00
Nº de Acções	**41**		**Totais**	**828**	**99 400,00**	**26 450,00**	**72 950,00**

Federação Portuguesa de Voleibol

Ficha Global de Planeamento 2024 - Formação de Árbitros

Acção	N.º	Local	Data	Candidatos Previstos	Encargos Despesas	Receitas	Custos
Curso de Árbitros Nível I	42	Porto	Junho/Julho	12	2 300,00	240,00	2 060,00
Curso de Árbitros Nível I	43	Porto	Setembro	12	2 300,00	240,00	2 060,00
Curso de Árbitros Nível I	44	Porto	Outubro	12	2 300,00	240,00	2 060,00
Curso de Árbitros Nível I	45	Lisboa	Setembro	12	2 300,00	240,00	2 060,00
Curso de Árbitros Nível I	46	Coimbra	Setembro	12	2 300,00	240,00	2 060,00
Curso de Árbitros Nível I	47	Lisboa	Setembro	12	2 300,00	240,00	2 060,00
Curso de Árbitros Nível I	48	R.A.Açores I. Terceira	Setembro/Outubro	12	0,00	0,00	0,00
Curso de Árbitros Nível I	49	R.A. Açores S. Miguel	Setembro	12	0,00	0,00	0,00
Curso de Árbitros Nível I	50	A. V. Madeira	Setembro/Outubro	12	0,00	0,00	0,00
Curso de Árbitros Nível I	51	Vila Real	Setembro/Outubro	12	2 400,00	240,00	2 160,00
Curso de Árbitros Nível I	52	AVAL Castro Verde	Setembro/Outubro	12	2 500,00	240,00	2 260,00
Curso de Árbitros Nível I	53	Braga	Setembro/Outubro	12	2 500,00	240,00	2 260,00
Curso de Árbitros Nível II	54	Porto	Setembro/Outubro	10	3 500,00	500,00	3 000,00
Curso de Árbitros Nível II	55	Lisboa	Setembro/Outubro	10	3 500,00	500,00	3 000,00
Curso de Árbitros Nível II	56	R.A.Açores -AVIT	Outubro	10	0,00	0,00	0,00
Ação Anual Intercalar Refle. e Form. Contínua - Árbitros Nível I/II/III	57	Porto	Setembro/Outubro	40	800,00	0,00	800,00
Curso Nacional de Marcadores E-Scoresheet	58	Nacional	Setembro/Outubro	15	1 100,00	0,00	1 100,00
Curso de Avaliadores de Árbitros	59	Porto	Setembro	12	1 200,00	0,00	1 200,00
Reciclagem de Árbitros de Indoor	60	Porto	Setembro/Outubro	40	2 200,00	0,00	2 200,00
Reciclagem de Árbitros de Praia	61	Porto	Maio/Junho	18	1 000,00	0,00	1 000,00
Reciclagem de Árbitros de Indoor - A:V. S. Miguel	62	Ponta Delgada	Setembro	23	0,00	0,00	0,00
Reciclagem de Árbitros Internacionais	63	Porto	Janeiro/Fevereiro	10	600,00	0,00	600,00
Reciclagem de Árbitros de Indoor - A. V. Ilha Terceira	64	Angra do heroismo	Outubro	20	0,00	0,00	0,00
Reciclagem de Árbitros Internacionais	65	Porto	Outubro	10	600,00	0,00	600,00
Curso Árbitros Jovens - Desporto Escolar	66	Regional	Março	12	600,00	0,00	600,00
Curso Árbitros Jovens - Desporto Escolar	67	Regional	Novembro	12	600,00	0,00	600,00
Semin. Internac. CEV. -Refrees on their way to the Top - ex-Young 2022	68	Europa	Setembro	2	1 600,00	0,00	1 600,00
Curso Internacional de Árbitros CEV/FIVB Indoor	69	Europa/FIVB	Setembro/Outubro	1	2 500,00	0,00	2 500,00
Semin. Internac.CEV-Delegados Arbitragem Beach Volley 2022	70	Europa	Abril	1	800,00	0,00	800,00
	29		**Totais**	**390**	**41 800,00**	**3 160,00**	**38 640,00**

Federação Portuguesa de Voleibol

Ficha Global de Planeamento 2024 - Formação de Dirigentes

Acção		Local	Data	Candidatos Previstos	Encargos Despesas	Receitas	Custos
Curso Inicial de Dirigentes 5 Federações	71	F.P. Voleibol/Online	Outubro/Novemb.	15	800,00	0,00	800,00
Acção para Dirigentes Associativos	72	F.P. Voleibol/Porto	Setembro / Outubro	50	800,00	0,00	800,00
Ação Formação Contínua para Delegados Técnicos	73	F.P. Voleibol/Porto	Setembro /Outubro	30	500,00	0,00	500,00

TOTAIS		Encargos / Despesas	Receitas	Custos	N.º Acções
Formação de Treinadores	828	99 400,00	26 450,00	72 950,00	41
Formação de Árbitros	390	41 800,00	3 160,00	38 640,00	29
Formação de Dirigentes	95	2 100,00	0,00	2 100,00	3
Total de Formandos	1313				
Total		143 300,00	29 610,00	113 690,00	73
Total Custo - % Receitas - % Contribuição I. P. D. J.		100%	21%	79%	

6. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

PROPOSTAS DE ACÇÕES NO DOMÍNIO DA COOPERAÇÃO COM OS PALOP'S E OUTRAS INSTITUIÇÕES EUROPEIAS – 2024

Ao longo da nossa história temos tido uma grande cooperação com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e essa expressão tem sido concretizada na prática. Estamos assim disponíveis para reafirmar essa cooperação de novo. No entanto, a crise económica e social de nível mundial (derivada da inflação, da guerra da Ucrânia, do aumento dos preços energéticos e das "commodities", além da situação no Médio Oriente), é um factor de grande incerteza. Recordamos aqui, a criação da Associação das Federações de Voleibol de Língua Portuguesa (AFV-PLP - Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe), da qual esta Federação é fundadora e na qual tem assumido nestes anos a sua Presidência. A AFV-PLP tem como objectivos principais *"promover a expansão e popularidade do Voleibol e do Voleibol de Praia, em todas as suas formas" e " realizar, periodicamente, eventos e competições desportivas", de modo a "atrair a atenção e o interesse dos diferentes Governos"* no desenvolvimento da prática do Voleibol. Entre as ações realizadas, o I Torneio de Voleibol de Praia da Associação das Federações de Voleibol de Países de Língua Portuguesa (AFV-PLP), disputado na praia de Santa Maria, na ilha do Sal, em Cabo Verde. Esta colaboração no âmbito da Cooperação com os PALOP's tem sido realizada ao longo destes anos e, como é claro foi muito mitigada pela crisel pandemia de 2019 a 2022. No entanto, e no evoluir da situação de saúde pública, já em 2023 colaboramos com os PALOP, organizando uma reunião em Espinho durante o Beach Pro Tour Challenge. Em anos anteriores e em colaboração com o IPDJ I. P. e sobretudo com a FIVB e CAVB (Confederação Africana de Voleibol), organizamos um conjunto de várias acções. As quais se centraram, quer na organização de cursos de treinadores, de árbitros e da organização e gestão federativa, quer no acolhimento de técnicos e dirigentes destes Países, para a realização de estágios e acções de formação. Como é claro na evolução da situação actual queremos reatar esta cooperação dentro do possível e com apoio do IPDJ em 2024.

Como memória, relembramos que nos últimos anos foram organizadas acções de formação com a Federação da Guiné-Bissau (2) e com a Federação Moçambicana de Voleibol (1):

- Uma acção de formação ligada ao Voleibol de Praia;
- Um Curso de Treinadores de Grau I segundo a estrutura definida pela FIVB;
- Um apoio permanente de um treinador da FIVB – Português, durante 8 meses em Moçambique, no desenvolvimento da modalidade e trabalho com os talentos e o alto rendimento – Selecções Nacionais.

Na ultima destas acções pré-pandemia realizou-se uma nova colaboração com a Federação da Guiné-Bissau (em 2019) em que a F. P. de Voleibol enviou um treinador para dar um Curso de Treinadores de Grau I, mas com a formação centrada mais na parte específica do Voleibol. Esta formação foi também apoiada pelo IPDJ e enquadra no Programa de Formação de Recursos Humanos.

Essa formação foi feita no âmbito do apoio à formação de quadros técnicos, de árbitros, de dirigentes e de professores, pela Federação Internacional de Voleibol (FIVB) e pela Confederação Africana de Voleibol (CAVB), que suportaram os custos financeiros de tais iniciativas. Coube então, à Federação Portuguesa de Voleibol, o envio de técnicos especialistas para apoiarem a realização destas acções.

As propostas para a cooperação oficial nesta área têm surgido essencialmente de Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e República Popular de Angola, embora na maioria das vezes, as acções solicitadas surjam desfasadas em termos de calendarização e sem a respectiva adaptação. Isto, mesmo depois de alertadas as entidades responsáveis, levando a que a algumas destas acções não se concretizassem, facto para o qual na devida altura alertamos.

Mas, como é claro, em relação a estes Países e demais PALOP's estamos disponíveis para aumentar a nossa cooperação, desde que esta seja do interesse dos mesmo e se assim formos solicitados e se tal for do interesse destes.
Relembramos que nesta cooperação, a Federação Portuguesa de Voleibol, na pessoa do seu actual Presidente, elaborou e organizou para a FIVB e destinadas às Federações de Nível – I e II, através do VCP (Volleyball Cooperation Program) um conjunto de apresentações e trabalhos, relativos aos domínios da administração e gestão federativas, as quais foram traduzidas e editadas pela entidade em várias línguas – inglês, francês, espanhol e português, e publicadas num DVD.

É este trabalho, com todos os seus conteúdos, que pode e tem servido de apoio às Federações de menor desenvolvimento dos PALOP'S, as quais, dum modo geral se inserem nestes Níveis – I e II, Federações em desenvolvimento, segundo o critério definido pela Federação Internacional de Voleibol.

Como tal, esta é uma das prioridades para as quais estamos disponíveis, em função do trabalho já concretizado, sendo neste âmbito que pensamos se poderá inserir a formação de:

- Dirigentes;
- Quadros Administrativos
- Apoio à formação de quadros: treinadores, professores e árbitros;
- Apoio à formação de talentos desportivos/selecções nacionais, nomeadamente na área do Voleibol de Praia (menores custos de transportes e logísticos), através da participação em estágios de alto rendimento.

Assim vínhamos solicitar a Cooperação do Instituto Português do Desporto e da Juventude com os PALOP'S no sentido de apoiar a realização das seguintes ações na República da Guiné - Bissau:

1. Curso de Treinadores de Voleibol de Grau I – 76 horas;
2. Um Curso de Árbitros de Voleibol de Nível I – 30 horas.

No âmbito da Cooperação Internacional e Europeia gostaríamos que pudesse ser considerada pelo IPDJ através do seu Departamento de Relações Internacionais, o renovar da cooperação Europeia sobretudo, com Países que em anos passados tivemos uma grande relação institucional no âmbito dessa cooperação, os quais são:

- França e a sua – Federation Française de Volleyball - FFVB;
- Itália e a – Federazione Italiana di Pallavolo – FIPAV.

Estas federações têm hoje, seja no Alto Rendimento – Seleções Seniores, seja na formação masculina e feminina – Sub – 17 aos Sub – 22 seleções de topo na modalidade.

Já tivemos com estas Federações apoio a estágios na França via na sua actual designação o – Ministère des Sports et des Jeux Olympiques et Paralympiques - cuja ministra actual é - Amélie Oudéa-Castera. Tendo em conta a realização dos Jogos Olímpicos de Paris 20224 seria para nós importante esse reatar dessas relações.
Nomeadament estágios de Treinadores Nacionais nos Centros de Treino de Montpellirt – Masculino e de Toulouse – Feminino.
Em Itália tivemos também estágios organizados com o - Dipartimento per lo sport – que é um Departamento do Governo Italiano ligado à presidência do Conselho de Ministros, sendo Andrea Abodi - o Ministro per lo Sport e i Giovani.

Aqui o Centro de Treino Pavesi em Milão - feminino e o Centro Sportivo dell´Aeronáutica Militar - A VIGNA DI VALLE perto de Roma.

7. MARKETING DESPORTIVO

No âmbito da estratégia de actuação definida pelo planeamento do marketing para 2024, cujo objectivo principal é a melhoria contínua da modalidade e um aumento gradual da promoção e consequente visibilidade e valorização da mesma, estas acções têm como principal incidência a promoção de alguns dos principais eventos organizados no nosso País, quer sejam de âmbito Nacional ou Internacional, dos quais gostaríamos de destacar os seguintes:

Ao Nível de competições Nacionais de Formação
. Fases concentradas dos escalões de formação – 6 fases masculinas e 6 fases femininas com um total de 8 equipas em cada fase, exceptuado o escalão de Juniores B que serão 4 equipas.
. GiraVolei, Gira+, e Família Gira: projecto de desenvolvimento e expansão do Voleibol a nível Nacional em 2024.
. GiraPraia: projecto de desenvolvimento e expansão do Voleibol de Praia a nível Nacional em 2024

Ao Nível de competições Nacionais de Indoor Sénior
. LIGA UNA SEGUROS 2023/2024
. LIGA SOLVERDE.PT 2023/2024
. II Divisão Nacional Voleibol Séniores Masculinos 2023/ 2024
. II Divisão Nacional Voleibol Séniores Femininos 2023/ 2024
. III Divisão Nacional Voleibol Séniores Masculinos 2023/ 2024
. III Divisão Nacional Voleibol Séniores Femininos 2023/ 2024
. Supertaça Masculina 2024
. Supertaça Feminina 2024
. Taça de Portugal Seniores Masculinos 2023/2024 – Final 4
. Taça de Portugal Seniores Femininos 2023/2024 – Final 4
. Taça Ibérica Masculina - Final 4

Ao Nível de competições Internacionais de indoor
. Torneio WEVZA
. Golden League Séniores Masculinos
. Silver League Séniores Femininos
. Qualificação Campeonato da Europa Séniores Masculinos
. Qualificação Campeonato da Europa Séniores Femininos

Ao Nível de competições Nacionais e Internacionais de voleibol de praia
. Circuito Nacional de Voleibol de Praia
. Outras Organizações e Actividades de Promoção e Marketing ligadas à Modalidade.
. Beach Pro Tour
. Wevza

Relativamente aos eventos anteriores, o departamento de Marketing baseará a sua actuação num espírito de ligação constante para com todos os seus parceiros, cimentando uma relação de mútuas vantagens, procurando garantir através de uma forte ligação com os diversos meios de comunicação, promoção e suporte para o seu sucesso, e crescimento sustentado, melhorando a imagem da Federação.

Os eventos terão como principais meios de comunicação as redes sociais da Federação Portuguesa de Voleibol, nomeadamente o Facebook e o Instagram, a produção de jogos por parte da Volei TV, no YouTube, e a produção de jogos nos canais televisivos Sport TV, A Bola TV, bem como os canais associados aos próprios clubes Benfica TV, Porto Canal e Sporting TV. Também continuará a aposta de livestream de todos os jogos bem como o livescore, com resultados em tempo real.
A melhoria continua na organização dos eventos, bem como a satisfação total de todos os seus intervenientes são as metas a atingir, garantindo desta forma, o sucesso dos mesmos como uma parte, de um todo que é a modalidade.

8. COMUNICAÇÃO

"The best way to predict the future is to create it" **– Abraham Lincoln**



"*A melhor forma de prever o futuro é criá-lo*". E foi isso que a Federação Portuguesa de Voleibol (FPV) fez há mais de duas décadas ao lançar o Gira-Volei, um programa pioneiro e inovador de iniciação ao Voleibol que foi conquistando inúmeros seguidores ao longo do tempo, detectando talentos e crescendo exponencialmente de uma forma fácil divertida, competitiva e inclusiva.
Um dos frutos mais visíveis disso é que, actualmente, continuam a ser muitas as alegrias que o Voleibol português dá aos seus adeptos em particular e aos desportistas em geral.
Os resultados obtidos em 2023 foram reveladores dessa vitalidade e procura da excelência que caracterizam a modalidade, com a Selecção Nacional de Seniores Masculinos a conseguir, uma vez mais, a qualificação para a fase final de um Campeonato da Europa e a Selecção Nacional de Seniores Femininos a disputar mais uma vez a fase final na European Silver League.
No Voleibol de Praia, a dupla João Pedrosa/Hugo Campos, apoiada pela FPV, protagonizou os momentos mais altos.

No caminho para os Jogos Olímpicos Paris 2024, venceu o seu primeiro Beach Pro Tour Challenge (Edmonton, no Canadá) e disputou o Campeonato do Mundo de Voleibol de Praia (Tlaxcala, no México). Os bicampeões nacionais classificaram-se no 33.º lugar, somando 320 pontos para o ranking internacional. A última participação lusitana em Mundiais datava de 2007.*Vorazes*, Pedrosa e Campos, campeões mundiais universitários em título, conquistaram ainda a medalha de bronze nos III Jogos do Mediterrâneo de Praia, que decorreram na ilha grega de Creta.

Momentos bem reveladores da mentalidade de «*mens sana in corpore sano*» que caracteriza a prática do Voleibol.

Na contribuição que procura dar para que esse crescimento desportivo da modalidade se mantenha, o Gabinete de Informação da FPV traçou, há já vários anos, um rumo bem definido: dar prioridade à qualidade de informação numa era em que a evolução tecnológica proporciona ao Homem fontes quase inesgotáveis de informação multi-sensorial mas que, por vezes, pecam pela veracidade e/ou legitimidade das fontes.

A crescente globalização torna cada vez mais complicada a tarefa de alcançar o público-alvo desejado e sempre com o objectivo de *informar bem*.
Torna-se então necessário proceder ao desenvolvimento de mecanismos que concentrem e canalizem a multiplicidade de actividades e manifestações de Voleibol a nível nacional – destacando-se os principais escalões nacionais – e mesmo a nível internacional, logicamente, com prioridade para as competições em que as selecções nacionais de Voleibol *indoor* ou Voleibol de Praia estejam envolvidas.

A colaboração profícua com os outros departamentos da FPV tem permitido ao Gabinete de Informação aproximar-se cada vez mais perto do seu público-alvo, que abarca desde agentes desportivos e entidades públicas e/ou privadas (dirigentes, treinadores, atletas, associações e jornalistas) a autarquias, escolas e «meros» adeptos, na procura de satisfazer os anseios de todos quantos apreciam o Voleibol, até porque são cada vez mais as fases finais de competições em que o nosso Voleibol está presente. E a Federação correspondeu a esse apelo, dotando as competições de meios mais apelativos tanto para os representantes dos *media* como para os adeptos.



Os factos e as ocorrências resultantes de acções e competições internas (Liga Una Seguros e Liga Solverde.pt, respectivamente as principais competições de seniores masculinos e femininos agora com o *naming* sponsor a conferir ainda mais visibilidade e competitividade, Campeonatos Nacionais da II e III Divisão e escalões de formação, Taça de Portugal, Supertaça – em 2023, os femininos e os masculinos actuaram, pela primeira vez, no mesmo dia e no mesmo local, tendo voltado a contar com o sistema de «Video Challenge», também conhecido como Videoarbitragem (VAR) no Voleibol, que é já considerado uma inovação da FPV que veio contribuir para a melhoria do espectáculo desportivo –, Campeonatos Nacionais de Voleibol de Praia e de Gira-Praia e Encontros Nacionais de Gira-Volei e Gira+) e externas (European Golden League, European Silver League, Campeonato da Europa, Liga dos Campeões, Taça CEV, Challenge Cup, torneios da WEVZA, Circuito Mundial de Voleibol de Praia, Europeus e Mundiais de Voleibol de Praia) que envolvem os atletas e/ou clubes portugueses e as Selecções Nacionais, bem como torneios, publicações, etc., juntam-se a informações veiculadas por outros sectores federativos, como o Departamento Técnico, através da programação de actividades das Selecções e do trabalho realizado pela estatística, um instrumento de optimização do trabalho utilizado, com cada vez mais assiduidade, por treinadores, leitores e adeptos.

Esta tarefa é complementada com informação que procura cativar a atenção e o interesse dos mais novos e que é disponibilizada no *site* do Gira-Volei, principalmente através de trabalhos multimédia produzidos pelo departamentos de Informação e Comunicação junto das selecções mais jovens, quer de Indoor quer de Voleibol de Praia, ou das actividades de Gira-Volei, Gira+ e Gira-Praia.

Medidas que contribuem para a difusão de informação e para a promoção do Voleibol e das suas variantes:

. Na época de 2023/2024 começou a ser introduzida a utilização de tablets – que juntamente com os programas são oferecidos pela FPV – nos jogos dos Campeonatos Nacionais dos escalões de Infantis, Iniciados, Cadetes, Juvenis e Juniores A, através dos quais são disponibilizados os dados mais importantes, como a constituição de ambas as equipas (nome e número de licença dos jogadores e treinadores) e demais agentes desportivos registados no boletim de jogo, assim como os respectivos resultados (finais e parciais).
Tudo em prol de um melhor aproveitamento dos avanços tecnológicos nos sistemas de informação no Desporto que vem facilitar o trabalho dos técnicos, disponibilizando dados relevantes sobre os jogos e fornecendo um feedback sobre o desempenho das equipas.

. Crescimento exponencial das transmissões televisivas, através de vários canais televisivos (Sport TV e A Bola TV) e do site multimédia da FPV (www.volei.tv) – de extrema importância para a promoção e divulgação da modalidade pelos milhares de jovens praticantes e adeptos da modalidade –, sem esquecer os meios multimédia dos próprios clubes, como a Benfica TV, a Sporting TV, ambos em femininos e masculinos, e o Porto Canal/FC Porto, em femininos;

. Uso do Boletim Electrónico (e-scoresheet) na Liga Una Seguros, Liga Solverde.pt, II Divisão Nacional, nos campeonatos dos Juniores B e B1 e Juniores A, estes a partir da 2.ª Fase.
Através da utilização do E-Scoresheet, os dados são compilados num website que fornece o *live score* (resultado em directo) de todos os jogos em que é aplicado. Paralelamente, é já possível disponibilizar o *live streaming* de todos os jogos da Liga Solverde.pt e da Liga Una Seguros. Além do *live score* e do *live streaming,* temos ainda, no caso das duas Ligas, o ranking estatístico de todos os jogadores, nos vários procedimentos do jogo, bem como o *match report* estatístico logo após o final de cada jogo;
. Colocação dos resultados em modo online através de uma APP concebida para esse efeito;
. Continuação das transmissões televisivas das fases finais concentradas dos escalões de formação, através do canal televisivo federativo (www.volei.tv), dando assim uma maior projecção destes momentos de competição, de festa, convívio, inclusão e muito Fair Play;

. Introdução de um escalão de Juniores B (Sub-21), que pretende evitar as fugas e o abandono na transição do escalão de Juniores para Seniores.

Em 2024, o Gabinete de Informação pretende continuar a evoluir nas suas competências e, como tal, dar continuidade a um trabalho que contenha, tanto quanto possível, todas as manifestações da modalidade em termos nacionais e internacionais, embora focando de uma forma mais visível determinados tópicos:

Selecções Nacionais

- Optimizar a informação relativa às actividades de todas as Selecções Nacionais, por intermédio da cobertura de torneios e/ou jogos de preparação e do fornecimento do máximo de dados sobre as diversas acções de preparação e aferição:
  - Participação na European Golden League, em seniores masculinos, na Fase de Grupos (17 de Maio a 9 de Junho) e na Fase Final (15 e 16 de Junho), e na European Silver League, em seniores femininos, na Fase de Grupos (17 de Maio a 9 de Junho) e na Fase Final (15 e 16 de Junho).
  - Fase de Apuramento para o Campeonato da Europa de Seniores Masculinos e Femininos, entre 17 de Agosto a 1 de Setembro, em locais a definir.
  - Participação na Fase Final do Campeonato da Europa nos escalões de Sub-22 masculinos (9 a 14 de Julho, em Groningen e Apeldoorn, nos Países Baixos) e de Sub-22 femininos (1 a 6 de Julho, em Taranto e Leccia, em Itália);
  - 1.ª Ronda da Fase de Qualificação para o Campeonato da Europa, no âmbito da WEVZA – Associação Zonal de Voleibol do Oeste Europeu, conhecida pela sigla do inglês Western European Volleyball Zonal Association – em que o primeiro classificado já apura directamente para o Europeu, em Sub-18 masculinos (Frankfurt, Alemanha) e Sub-18 femininos (Herentals, Bélgica), e de Sub-20 femininos (Ragusa, Itália), entre 3 e 7 de Janeiro, e Sub-20 masculinos (Frankfurt, Alemanha), de 9 a 13 de Janeiro.
  - 2.ª Ronda de Qualificação para o Campeonato da Europa, em Sub-18 masculinos, Sub-18 femininos, de Sub-20 femininos e Sub-20 masculinos, em Abril, em locais a definir.
  - Torneios da WEVZA de Sub-18 em finais de Junho, na França (femininos), e no início de Julho, em Espanha (masculinos).
  - Eventual participação nas fases finais dos Europeus de Sub-18 femininos (1 a 13 de Julho, Grécia e Chipre), Sub-18 masculinos (10 a 21 Julho, Bulgária), Sub-20 femininos (5 a 17 de Agosto, Bulgária e Irlanda) e Sub-20 masculinos (26 de Agosto a 9 de Setembro, Grécia e Sérvia).

Voleibol de Praia

- A nível internacional: o Gabinete de Informação procurará fornecer o máximo de informações relativamente àetapa do Circuito Mundial de Voleibol de Praia, Beach Pro Tour, em Espinho (este ano agendada para 16 a 19 de Maio, de modo a contar ainda para o apuramento olímpico) e às competições/estágiosa realizar no Centro de Alto Rendimento do Voleibol de Praia (CARVP), instalado em Cortegaça, num pavilhão com piso de areia para o Voleibol de Praia e 4 campos ao ar livre com caixas de areia e campos montados, bem como às participações além-fronteiras das duplas portuguesas de seniores masculinos e femininos, embora com natural relevo para as competições organizadas pelo nosso País sob a égide da Confederação Europeia de Voleibol (CEV) e/ou WEVZA e da Federação Internacional de Voleibol (FIVB).
  - Fases finais dos Europeus de Sub-22 Masculinos e Femininos (6 a 9 de Junho, Turquia), Sub-18 Masculinos e Femininos (11 a 14 de Julho, Grécia) e Sub-20 Masculinos e Femininos (25 a 28 de Julho, Polónia).
  - Torneios da WEVZA de Sub-19 Masculinos e Femininos, em Espanha, em data a definir, e Sub-21 Masculinos e Femininos, na Alemanha, em data a definir.

- A nível nacional: promover e divulgar as várias etapas do Campeonato Nacional de Duplas, em seniores, e dos outros campeonatos nacionais de Voleibol de Praia e de Gira-Praia, nos diversos escalões (clubes, seniores e camadas jovens), que no próximo ano prometem ainda mais emoções ao longo das etapas, bem como o trabalho desenvolvido pelo CARVP.
- Acompanhamento das duplas portuguesas de Voleibol de Praia a tempo inteiro (sem prática de indoor e com treinos na praia durante todo o ano) inseridas no Projecto Olímpico 2024 – Paris, que em 2023 se sagraram bicampeãs nacionais e, no caso dos masculinos, se estrearam no Campeonato do Mundo. A última participação lusitana em Mundiais datava de 2007. João Pedrosa e Hugo Campos conquistaram ainda a sua primeira medalha de ouro – no Beach Pro Tour Challenge de Edmonton (Canadá) – e a medalha de bronze nos III Jogos do Mediterrâneo de Praia (Grécia).

Ligas e competições nacionais (Indoor)

- Fazer a cobertura dos jogos da Liga Una Seguros e da Liga Solverde.pt e das outras competições de seniores e veteranos, bem como dos campeonatos dos escalões de formação, encaminhando, com o máximo de celeridade, as informações para os diversos órgãos de Comunicação Social. A FPV está agora dotada de um (micro)website (https://fpv-web.dataproject.com/MainHome.aspx) que reúne toda a informação (resultados, classificações e ainda directos em *live streaming*) sobre as competições.

- Em colaboração com outros departamentos desta Federação, tratar e difundir uma informação o mais criteriosa possível, contribuindo desta forma para o aumento do número de jogos transmitidos na Televisão, em directo e em diferido.



- Em 2022/2023, foram 416 os jogos transmitidos em directo, com a Sport TV a registar 32 jogos, A Bola TV 20 jogos, a Sporting TV 26, a Benfica TV 28 e o Porto Canal 12.
  Paralelamente, a Volei TV transmitiu 298 jogos em directo (161 de indoor e 137 de Voleibol de Praia).

- Em 2022/2023, o Automatic Advertising Value (calculado automaticamente a partir do custo de uma página par sem cor na Imprensa, 1 segundo na Televisão ou Rádio e o custo por mil contactos nos meios online) resultante de mais de 4108 notícias* sobre o Voleibol (Imprensa, online, Televisão e Rádio), ascendeu a **35,7 milhões de euros**. Estes valores não incluem todas as transmissões

televisivas, as notícias veiculadas pela Internet, nem noticiários e streamings efectuados nos canais Benfica TV e Sporting TV, entre outros.
***Datas de pesquisa na *Cision*: 1 de Setembro de 2022 a 31 de Agosto de 2023.**

Em 2023/2024, com a Liga Una Seguros e a Liga Solverde.pt a prometerem cada vez mais competitividade e suspense quanto ao seu desfecho, as competições serão ainda mais apelativas, tanto para adeptos como para patrocinadores, e com a realização de outras competições internacionais igualmente importantes para a modalidade e com impacto a nível mediático, estima-se que a projecção do produto Voleibol e o Automatic Advertising Value gerado pelo mesmo sofram um aumento muito significativo.

Redes Sociais (Facebook, Twitter, Linkedin, Google +, YouTube e RSS)

– Com uma popularidade crescente, que ultrapassa já os 44.100 seguidores no Facebook, a mais famosa das novas tecnologias de informação, a FPV comunica e partilha informações sobre a modalidade com um universo cada vez mais vasto de utilizadores em todo o mundo.
Assim, os seguidores do Voleibol podem aceder mais rapidamente às notícias, aos eventos e a qualquer outra informação considerada relevante, contribuindo desse modo para o reforço dos laços e interesses que unem a «Família do Voleibol».

Facebook

– Com mais de 2.9 mil milhões de contas no mundo, o Facebook continua a ser parte integrante da estratégia digital da FPV. De 2022 para 2023, a página da FPV nesta popular rede social atingiu a marca de 45.000 seguidores, tendo registado um alcance de mais de 3,2 milhões de utilizadores únicos. Para 2024, o objectivo é continuar a crescer e comunicar com o máximo de pessoas possível, aumentando o envolvimento das associações, clubes e adeptos da modalidade por meio de publicações dos mais variados géneros: vídeos, fotos, notícias, passatempos e sorteios, entrevistas, transmissões em directo e divulgação dos produtos FPV.

Instagram

– Com um público mais jovem face àquele que utiliza o Facebook, o Instagram também é um pilar digital da FPV. Com mais de 33 mil seguidores e um alcance que superou os 750 mil utilizadores (87% de crescimento) de 2022 para 2023, o Instagram certamente continuará a ser destaque nas nossas redes sociais. Para esta plataforma em particular, queremos aumentar a produção de vídeos verticais, sempre atentos às tendências mundiais para este formato.

YouTube

– Muito popular entre os mais jovens, em 2023 o You Tube da Volei TV registava já mais de 22.000 seguidores, ultrapassando as 700 mil horas em termos de visualizações.

Gira-Volei e Gira+

- Pretende-se continuar a dar relevo, quer na página oficial na Internet, Facebook, Instagram, quer na Volei TV, a todas as manifestações do Gira-Volei (acções de formação, encontros regionais e nacionais, campos de férias, etc.), um projecto federativo que movimenta mais de 100.000 jovens, número elevado que confirma a excelente aceitação que o Gira-Volei tem tido entre os jovens, as autarquias e os estabelecimentos de ensino, rendidos a esta mais-valia no desenvolvimento físico e mental harmonioso das crianças.

- Promover e difundir, através do *site* do Gira-Volei, o Gira+, projecto da FPV que visa dar mais oportunidades e enquadramento aos jovens com mais de 16 anos, que não eram abrangidos no Gira-Volei.

- Pretendemos intensificar ainda mais a difusão deste verdadeiro fenómeno desportivo e social, na sua missão de inclusão e de levar a prática desportiva aos lugares mais recônditos de Portugal.

Ar Livre

- Extravasando os pavilhões, a prática ao ar livre do Voleibol vingou como uma variante de uma das modalidades predilectas dos jovens portugueses. De difícil quantificação, já que tem por palco as ruas, os jardins e muitos outros locais de lazer, o Voleibol ao Ar Livre conta com a participação de algumas dezenas de milhares de atletas.
  Neste âmbito, o objectivo é continuar a contribuir para um maior desenvolvimento das capacidades físicas e morais dos atletas.

Página Oficial na Internet:

- Publicação online das notícias que são enviadas, por e-mail e por fax, para os mais diversos meios de Comunicação Social, internacionais, nacionais e regionais, disponibilizando assim atempadamente as informações mais importantes sobre as Selecções Nacionais, a Liga Una Seguros e a Liga Solverder.pt, bem como os demais Campeonatos Nacionais, as Competições Europeias de Clubes, as Acções de Formação, os Circuitos Nacional (Campeonato Nacional de Duplas) e Internacional de Voleibol de Praia, o Gira-Volei, o Gira+, o Gira-Praia, as actividades da WEVZA e das Associações nacionais, a prestação dos atletas portugueses que actuam no estrangeiro, etc., a todos os interessados.
  Com um *site* dotado de um aspecto gráfico mais atraente e funcional, é agora possível efectuar a actualização e dinamização constante dos trabalhos multimédia, como:
  - Entrevistas com atletas de selecções jovens e de escalões jovens.
  - Aumento do número de reportagens de competições dos escalões mais jovens (minis, infantis, juvenis e juniores).
  - Reforço da cobertura noticiosa e divulgação das actividades do Gira-Volei e Gira+.
  - Enriquecimento do serviço noticioso, através do YouTube.
  - Possibilidade de divulgação de trabalhos multimédia (vídeos, reportagens etc.) fornecidos por Centros de Gira-Volei ou Clubes, desde que compatíveis com o software utilizado e com conteúdos que se insiram na política editorial do site federativo.

Publicações:

- Enriquecer tanto a nível gráfico como de conteúdos, através de elementos dinâmicos de multimédia, as páginas da Revista «O Voleibol», agora em versão online, tornando-a mais condizente com a identidade da Federação Portuguesa de Voleibol.
  Refinar o caudal informativo, com o recurso a tecnologias com suporte digital para criar, manipular, armazenar e pesquisar conteúdos, bem como com material fotográfico mais vasto e selectivo, no sentido de tornar esta publicação mais adequada aos interesses e anseios dos leitores.

- Estimular a interacção entre os praticantes do Gira-Volei e a sua revista online, criada e baptizada em 2007 com o nome de «O Gira-Volei», tornando-a mais apelativa junto do seu público-alvo, ou seja, os mais jovens.

Newsletter:
Com mais de 1.000 subscritores, a recém-criada Newsletter permite que a Federação e o Voleibol, como marca, estejam mais próximos dos seus colaboradores e seguidores. Elaborada de forma regular (semanal) e relevante para os seus subscritores, pode tornar-se numa das mais poderosas ferramentas de comunicação, informando os subscritores acerca de novidades/informações relevantes.

Volei TV

A Volei TV tem-se assumido e consolidado como um dos meios de divulgação da modalidade de maior relevo, tendo ao longo do tempo tido um crescimento saudável e sustentável, que pretende manter para a época 2023/ 2024

Neste sentido iremos continuar a realizar conteúdos que continuem a promover a modalidade e que levarão até aos adeptos e simpatizantes do voleibol, mais jogos, mais programas, novas histórias, mais curiosidades e novos conteúdos.

Posto isto, e tal como já vem sendo habitual desde o início deste projeto, a Volei TV continuará a contar com a colaboração dos alunos da Universidade Fernando Pessoa para as transmissões de jogos e produção de reportagens.

À semelhança dos anos anteriores, para a época 2023/ 2024, a Volei TV pretende continuar a sua aposta na promoção da modalidade com recurso às transmissões via Youtube e, em simultâneo no nosso site, assim como conteúdos exclusivos.

Neste sentido, a nossa parceria com os canais desportivos, A Bola TV e a Sport TV, é para continuar, e aumentar a sua parceria, com mais encontros transmitidos em direto, assim como as transmissões em conjunto e a cedência de imagens e jogos bilaterais, quanto aos canais Benfica TV, Sporting TV e Porto Canal, continuarão com a partilha de imagens e jogos que transmitem, bem como os meios de comunicação dos restantes clubes de voleibol.

Além disto, a Volei TV continuará a produzir os habituais, mas agora renovados, conteúdos exclusivos nas categorias de informação e entretenimento, dos quais:

- **Semanário Informativo**

Como vem sendo habitual, o Semanário Informativo, é um espaço dedicado aos destaques que envolvem a modalidade, onde se inclui resultados, resumos das jornadas, reportagens e outras notícias. Este ano vamos introduzir rubricas como os Portugueses no mundo, curiosidades das redes sociais tanto de clubes como de jogadores e também dar destaque à imprensa nacional com artigos sobre o voleibol.

Duração: 10 min

Dia de lançamento: Quarta-feira

- **UNA em Campo (Temporada 3)**

O sucesso do UNA em Campo, tem extravasado o mundo do voleibol, e ou isso tem marcado uma 3 temporada. A Una Seguros, que dá nome à Liga Masculina, continuará a parceria com a Volei TV para a produção de um conteúdo exclusivo que pretende mostrar aos amantes e simpatizantes da modalidade o lado pessoal dos atletas amadores e profissionais de voleibol.

Sendo o "preserving people" (preservar o mais importante na vida de cada um) o principal valor da empresa Una Seguros, o conteúdo projectado terá por base esse mesmo conceito.

Neste sentido, o programa vai percorrer atletas de todas as equipas da Liga Una e o objetivo será mostrar o lado mais pessoal e importante da vida de um atleta/capitão. Para isso a Volei TV vai acompanhar o dia-a-dia, os costumes, hábitos alimentares, preocupações e os momentos de lazer, tudo antes de este chegar ao treino.

Duração: 7 minutos
Dia de lançamento: 15 em 15 dias à Sexta-feira

- **Solverde.PT em Campo**

A exemplo do que acontece com a Liga Una, também iremos fazer na Liga Solverde.PT. A Volei TV e o Solverde.PT, novo parceiro da Federação Portuguesa de Voleibol, que dá nome à Liga Feminina, juntaram esforços e irão produzir também um conteúdo exclusivo que pretende mostrar aos amantes e simpatizantes da modalidade o lado pessoal das atletas amadoras e profissionais de voleibol.

O programa vai percorrer atletas de todas as equipas da Liga, e o objetivo será mostrar o lado mais pessoal e importante da vida de uma atleta. Para isso a Volei TV vai acompanhar o dia-a-dia, os costumes, hábitos alimentares, preocupações e os momentos de lazer, tudo antes de este chegar ao treino.

Duração: 7 minutos
Dia de lançamento: 15 em 15 dias à Sexta-feira

- **Volei à Mesa**

Em estúdio, António Guerra recebe quinzenalmente dois convidados para conversar sobre o panorama do voleibol nacional e internacional, onde serão abordados temas relacionados com a modalidade, bem como a sua história, gestos técnicos, organização tática e coletiva, especificidades de voleibol indoor, voleibol de praia e parolei, etc.

Duração: 25 min
Dia de lançamento: Terça-feira

- **Fora de Campo**

Este programa pretende levar até aos amantes da modalidade novas histórias e curiosidades do mundo do voleibol que, muitas vezes, acontecem fora das 4 linhas do campo.

Este espaço consiste em pequenas reportagens e entrevistas que não têm uma periodicidade definida e que vão alterando de programa para programa regendo-se por um tema principal.

Que tipo de conteúdo podem encontrar?

- Entrevistas com atletas e treinadores portugueses que estão neste momento a exercer a sua atividade profissional no estrangeiro (a entrevista será feita através da plataforma zoom)
- Rubrica "Geração Volei" que consiste numa pequena reportagem sobre as várias gerações do voleibol, incluindo famílias.

- "Boletim de Jogo" que consiste em curiosidades e histórias sobre os vários troféus que a Seleção e os clubes conquistaram
- Reportagens em Centros de Gira-Volei ou atividades como Kinder Cup, encontros Nacionais, etc.
- Rubrica "Manchete" que consiste numa reportagem mais extensa sobre um os projetos de formação existentes no país e é feita em colaboração com o jornalista da FPV Jorge Castro
- Rubrica "Pequenos Repórteres" espaço onde os mais novos são os protagonistas e conduzem entrevistas divertidas

Duração: 20 min
Dia de lançamento: sem periodicidade

- **Quiz Volei TV**

A Volei TV, com o intuito de dar a conhecer a história das diferentes provas e testar os conhecimentos dos jogadores que nela participam, irá fazer vários Quizes, onde um jogador compete com outro da equipa adversária. Este formato permite também fazer promoção dos encontros das diversas competições.
Duração: 20 min
Dia de lançamento: sem periodicidade

- **Indoor:**

Esta época planeamos continuar com as transmissões, normalmente aos fins-de-semana, de jogos da Supertaça, da Taça de Portugal, Liga Solverde.PT e, sempre que se justifique, da Liga Una Seguros, em direto para o Youtube. As datas serão previamente escolhidas de forma a promover todos os clubes envolvidos nos campeonatos. Assim como, as transmissões na integra das fases finais concentradas de todos os escalões de formação e competições internacionais tanto da formação, como os apuramentos de Europeus, torneios WEVZA, jogos bilaterais, como das equipas seniores.

Continuamos também a contar com a parceria televisiva d'A Bola TV, assim como os restantes canais interessados, para a cedência de sinal, de modo a abranger o maior número de espectadores.

Relativamente aos valores da ética, integridade e Fair Play, que sabemos ser uma parte importante do desporto e que caracteriza o Voleibol, esta época continuaremos a entrega do Diploma de Melhor Jogador/a em campo, tendo em conta a qualidade técnica, integridade e Fair Play evidenciado e, ainda, no início de cada jogo a habitual fotografia dos capitães ou jogadores aleatórios de cada equipa com o cartaz de promoção ao Fair Play.

- **Voleibol de Praia:**

No que diz respeito ao período do Campeonato de Voleibol de Praia, a Volei TV pretende continuar a fazer a cobertura completa de todas as etapas, transmitindo todos os jogos e as Finais com a parceria d'A Bola TV.

À semelhança do que foi feito na época transata, daremos cobertura integral de toda a competição do World Tour e também das competições da WEVZA realizadas em Portugal

9. ESTUDOS E INVESTIGAÇÃO

No desporto em geral e no desporto de alto rendimento em particular, a utilização de diferentes realidades aumentadas para avaliação e controlo do processo, especialmente no treino propriamente dito e na competição, tem vindo a difundir-se e é cada vez mais preponderante e diferenciador. Esta utilização universalizada das tecnologias no desporto é extensível a outras realidades, como a comunicação e divulgação nas redes sociais e Media, permitindo uma maior interacção entre os todos agentes envolvidos com a realidade desportiva.

À medida que as tecnologias se infundem cada vez mais em todas as áreas do mundo desportivo, este evolui de maneira extraordinária, o consenso reúne-se à volta de cinco áreas em que a tecnologia influenciará o futuro do desporto e que são: a avaliação do nível de desempenho atlético (GPS, acelerómetros, *scout* e controlo da competição); prevenção e tratamentos de lesões; avanços tecnológicos no apoio à arbitragem que conferem maior precisão na capacidade de ajuizamento; as tecnologias que ajudam ao envolvimento dos jogadores com os adeptos; e por último tecnologias que dizem respeito às experiências vivenciadas pelos espectadores.

O caminho da excelência passa por estar a par, mas principalmente no encontrar de soluções inovadoras e impulsionadoras da consolidação do voleibol no alcançar de resultados relevantes ao mais alto nível. Os desafios que temos assumido e superado ao longo dos anos são reveladores de uma modalidade dinâmica que acredita na sua força e nas suas capacidades. Prova dessa força e consistência é o facto de em 2023, tal como em 2021, Portugal ter estado ao mais alto nível, com a sua Selecção Nacional de Seniores Masculinos a obter uma excelente prestação na Fase Final do Campeonato da Europa. Em 2024, pretendemos pisar os palcos das grandes competições e procuraremos continuar a bater-nos de igual para igual com os melhores.

Nesta conjunção, o Centro de Estudos de Alta Competição da FPV é uma exigência e uma necessidade que assenta na perfeição nesta dinâmica. O objectivo central do centro de estudos é a caracterização e avaliação de jogadores e respectivas equipas nos distintos níveis de rendimento e, complementarmente, na aferição de métodos e dos meios mais adequados ao processo de treino físico, técnico-tático e de prestação competitiva das Selecções Nacionais e dos jogadores nas equipas de clube.

Na continuidade do que já foi concretizado em 2020 também em 2023 foram realizados estudos com os dados obtidos nas Fases Finais dos Campeonatos da Europa de Seniores que nos permitem situar e posicionar no seio das grandes equipas europeias e assim perspectivar e preparar o trabalho a realizar para que, em competições futuras, possamos voltar mais fortes, mais capazes de perseguir os objectivos a que nos propusemos. Com as referências destes estudos, que foi actualizado com dados do Campeonato da Europa de 2021, é possível planear e programar para nos apresentarmos ao mais alto nível.

O forte investimento realizado pela FPV, em conjunto com a qualidade da formação realizada ao nível do treino físico, da avaliação do processo treino e da avaliação da competição, em paralelo com a profissionalização das estruturas organizativas de vários clubes e respectivas equipas técnicas, resulta no seu conjunto numa estrutura de funcionamento verdadeiramente profissional, ao nível das melhores da Europa e do mundo.

Este nível de profissionalismo é um forte catalisador do desporto, sendo extensível a muitas outras áreas de influência, como por exemplo, as instituições do ensino superior, com as quais temos vindo a estabelecer uma colaboração cada vez mais estreita, visando um intercâmbio de conhecimentos e formação entre colaboradores e técnicos das diferentes entidades em diversas áreas.

Gabinete de observação e estatística

Na infindável procura pela excelência, pretende-se a edificação de processos sólidos e consolidados que proporcione uma evolução consistente do nível do treino e consequentemente do nível de jogo dos clubes e selecções nacionais. Para tal, tem havido um forte investimento dos pessoal treinadores e dos clubes na melhoria e alargamento multidisciplinar das respectivas equipas técnicas, com um grande ênfase para a observação e análise estatística.

Para dar resposta a esta crescente demanda por técnicos especializados, a Federação Portuguesa de Voleibol vai continuar a realizar acções de formação de observação e análise do jogo que têm como destinatários, além dos treinadores, os alunos dos cursos de Desporto e de Educação Física.

Assim, no âmbito da aquisição de competências de observação e análise do jogo, mais especificamente na utilização do Data Volley 4, que é o *software* universalmente mais utilizado, e também porque a utilização deste software implica a aquisição de uma licença anual de utilização, a Federação tem vindo a adquirir 4 licenças para as selecções, bem como uma licença para cada um dos clube da Liga Solverde.pt (Feminina) e da Liga Una Seguros (Masculina), contabilizando um total de 32 licenças, sendo 28 delas para os clubes das duas Ligas de topo do escalão de seniores. Em 2024, a oferta destas licenças irá manter-se com o objectivo de apoiar e incentivar os clubes a manterem essa multidisciplinaridade das equipas técnicas dos clubes das duas Ligas e ao mesmo tempo estimular a utilização destas tecnologias por parte de todos, permitindo desta forma que os mesmos possam usufruir desse *software* de excelência. Para a consecução destes objectivos são realizados anualmente 3 níveis de formação:

Curso Data Volley - Nível Básico
Curso Data Volley - Nível Intermédio
Curso Data Volley - Nível Avançado

A relevância destas aprendizagens é manifesta porque é através da análise e estudo do comportamento dos jogadores em competição e treino que é possível influenciar a aprendizagem, a eficácia e o desenvolvimento dos mesmos. A observação contínua da realidade do jogo permite quantificar e qualificar as execuções técnicas, fornecendo indicadores pertinentes acerca da prestação dos jogadores em contextos específicos e temporais datados. Só desta forma é possível objectivar critérios, definir condições de prática e conteúdos de aprendizagem que concorram efectivamente para o desenvolvimento dos jogadores e da modalidade no seu todo.

Gabinete de Avaliação, Planeamento e Controlo da Preparação Física

Cada vez mais, a avaliação e o controlo da condição física do jogador de alto rendimento é um dos factores mais determinante do rendimento em Voleibol e certamente é o sector do treino desportivo que mais tem sido impulsionado pelo desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias.

Nesta lógica, a FPV criou em 2019 um gabinete que avalia, planeia e controla todo o processo de treino físico e desenvolvendo o seu trabalho em sintonia com as equipas técnicas das selecções nacionais de indoor e do Voleibol de Praia. O treino físico é realizado por etapas, com pelo menos dois momentos de avaliação e subsequente planeamento, prescrição e controlo dos ciclos de trabalhos. O trabalho é delineado e aplicado de acordo com as características individuais e posto específico de cada um dos jogadores e abarca todo o universo das selecções nacionais, desde as mais jovens até aos seniores, no indoor e no Voleibol de Praia.Procura-se alcançar alguma transversalidade na preparação dos nossos jogadores,

através do manifesto cuidado em passar informação a todos os clubes acerca do trabalho que está a ser desenvolvido e a forma como estes o podem complementar.

Ainda neste âmbito, tem vindo a ser criada uma base de dados, com resultados das avaliações físicas, técnicas e tácticas de todos os jogadores, desde que o seu percurso foi iniciado nas selecções nacionais, formando um arquivo central que permitirá ter um controlo sobre todo o trabalho realizado, desde o momento de chegada até ao momento actual.

Gabinete de Informática

A optimização e melhoria significativa dos meios disponíveis, bem como a agilização de processos, passa pela implementação de medidas que forneçam informação pertinente em tempo real e que possibilitem o acesso a expedientes e recursos na lógica do utilizador autónomo, com uma menor sujeição temporal e física aos locais e aos recursos humanos. Nesse sentido, avançou-se para a informatização em larga escala dos vários procedimentos que os clubes tem de realizar junto da FPV.

Em 2024, os objectivos passam por prosseguir esse agilizar e consolidar da automatização de processos, mais concretamente, a renovação dos programas internos de gestão e de base de dados, na marcação e alteração de jogos, nas inscrições das equipas e jogadores que se pretende *online*, no ranqueamento estatístico dos jogadores e na disponibilização automática dos resultados e classificações das equipas imediatamente a seguir ao final dos jogos, entre outros.

Esta agilização de processos acenta em 3 vectores principais: simplificar, optimizar e aceder informaticamente e digitalmente *online*.

Simplificar:

Pretende-se alcançar este objectivo através da automatização ágil e intuitiva da inserção de dados que serão controlados e validados em diferentes plataformas e também mediante a utilização de *software* seguro, tarefas estas que actualmente consomem muito tempo e recursos que se pretendemos rentabilizar mais e melhor.

Em 2024, iremos continuar a alargar a inserção automática a mais competições, jogos, equipas e jogadores no WCM Competition Manager, dados esses que são utilizados no *E-scoresheet* e no *Data Volley 4*, das ligas de Seniores Masculinos e Femininos. Esta automatização vai permitir expandir a utilização do *E-scoresheet* para as outras divisões e escalões, algo que será implementado a curto/médio prazo.

Pretendemos potenciar ainda mais a utilização do *E-scoresheet*, todos estes dados continuaram a ser compilados e a ser disponibilizados ao vivo em tempo real no "*live score*" de todos os jogos em que se realize o *E-scoresheet*, bem como o "*live streaming*" de todos os jogos da Liga Solverde.pt e da Liga Una Seguros. Além do *live score* e do *live streaming*, teremos ainda, no caso das duas Ligas Seniores de topo, o ranking estatístico de todos os jogadores, nos vários procedimentos do jogo, bem como o *match report* estatístico de cada jogo. Estes dados ficam disponíveis imediatamente após o final de cada jogo.

Optimizar:

Estamos na fase de finalização do nosso projecto principal, que passa pela renovação do programa interno de Gestão e da sua Base de dados. Paralelamente, pretendemos finalizar a base de dados que irá receber toda a informação dos jogadores das selecções nacionais, dos jogadores de clubes e dos restantes agentes

desportivos (treinadores, árbitros, dirigentes e etc.) , para termos um histórico actualizado que poderá ser consultado a qualquer momento.

Ao longo de 2024 pretendemos potenciar ainda mais a plataforma de *Video-Sharing* exigindo um maior rigor por parte dos clubes das duas principais ligas de Seniores, quando estão na qualidade de visitados, principalmente a colocação no dia do jogo do vídeo e do scout na plataforma. Esta medida é de extrema utilidade para todos os clubes, que terão assim uma fonte informação e de dados que poderão usar na preparação dos seus jogos.

Inscrições *online*

O último vector será a inscrição mais facilitada e intuitiva *online*. Acabada a renovação do programa, poderemos passar à reestruturação das funções do programa antigo de modo a simplificar tarefas e adicionar novas funções, tais como o histórico dos jogadores, que poderá depois ser consultado pelos clubes e associações na sua plataforma de Consultas/Inscrições. A consolidação de um processo de inscrições *online* fácil, ágil e simplificado será também a prioridade. Temos vindo a trabalhar arduamente nesse sentido, e pensamos que em 2024 teremos, juntamente com o programa renovado, resolvidas as dificuldades que alguns clubes têm encontrado no processamento das mesmas. Assim, esperamos em 2024 ter este projecto completamente concluído e podermos avançar para outras medidas inovadoras e que nos permitam obter uma maior automatização dos sistemas.

Queremos também consolidar as nossas bases de dados internas e externas de modo a podermos criar um sistema simples, actualizado e fácil, com que trabalhar. O nosso objectivo será sempre e agilizar todos e quaisquer processos.

10. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

O enquadramento técnico em que assenta a FPV tem sido ao longo dos anos alvo de uma intervenção profunda. Temos noção e consciência que o sucesso de um plano de intervenção não depende só e apenas do mesmo, mas sim de quem o implementa e da proximidade e apoio que é dado na sua execução. Neste sentido, em 2024 iremos consolidar este quadro e ao mesmo tempo coordená-lo de forma mais eficiente. Em 2024 iremos ainda trabalhar no sentido de tornar o nosso enquadramento técnico, ao nível das associações regionais, mais eficiente e dinâmico. Todos estes técnicos são responsáveis pelo desenvolvimento da actividade regular, nomeadamente na implementação dos quadros competitivos e formação, bem como de divulgação e promoção dos projectos de promoção da prática juvenil, onde o Gira-Volei tem uma grande preponderância.

Assim, e tendo consciência da importância destes recursos humanos, até porque a sustentabilidade deste crescimento que a modalidade tem tido ao longo dos últimos anos também se deve ao seu trabalho, a FPV poderá continuar a manter o papel activo e de vanguarda que tem tido ao longo dos anos, tanto no apoio aos clubes e aos centros Gira-Volei, como na captação de talentos desportivos para integrarem as selecções nacionais.

É esta visão de uma prática global e holística do desporto, traduzida numa forma própria de estar e agir, que tem definido o sucesso da nossa modalidade, a qual se reflecte no facto de ser uma das modalidades com mais praticantes a nível nacional.

Não bastando o atrás definido, acresce ainda uma gestão muito racional e de contenção de custos deste enquadramento técnico, a qual procura dar um melhor apoio aos clubes e Associações, bem como contribuir

para a descentralização da modalidade pelo País. Esta tem sido, e continua a ser, a visão e racionalidade que nos tem obrigado a ter disponíveis em praticamente todo o território nacional técnicos que possam dar o auxílio necessário a todos os que procuram desenvolver a modalidade. A expressão prática desta política vê-se e expressa-se no âmbito das Associações Regionais de Voleibol, pois contam já, quase sua totalidade, com quadros técnicos em full e *part-time*, apesar das dificuldades orçamentais. Temos ainda a consciência que necessitamos de uma coordenação mais efectiva deste enquadramento técnico, que continuará a ser uma prioridade em 2024. Esta estrutura tem permitido um crescimento sustentável da modalidade, de forma homogénea, pelo País.

Em 2024, espera-se consolidar um crescimento, já espelhado em 2023, com o aparecimento de mais equipas, mais clubes e mais praticantes. Assim, este enquadramento técnico terá que ser organizado e orientado de forma a dar resposta a este grande aumento. O investimento realizado neste enquadramento técnico, estrategicamente pensado e organizado, tem-se ainda reflectido na captação de talentos desportivos que consegue chegar de todo o País.

Resumindo: não é demais tornar a salientar que a estabilidade do quadro técnico, ao longo destes anos, é que nos tem permitido ter uma base de trabalho com experiência, consistência e qualidade, a qual tem sido fundamental no desenvolvimento atingido.